

A Liahona



**O Casamento
no Plano do Pai
Celestial, pp. 16–33**

**A Conferência Geral
É para Você, pp. 4, 14**

**Abençoados pelo
Progresso Pessoal
e o Dever para com
Deus, pp. 46–57**

**Banquete Espiritual
no Jantar de Domingo,
p. 66**



Jesus no Templo aos Doze Anos de Idade, de Carl Heinrich Bloch

“[José e Maria] acharam [Jesus] no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os.

E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas.

E quando o viram, maravilharam-se, e disse-lhe sua mãe: (...) eis que [nós] ansiosos te procurávamos.

E ele lhes disse: Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?” (Lucas 2:46–49; ver Tradução de Joseph Smith, Lucas 2:46).

MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Conferência Geral: Bênção Singular**
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Fortalecer a Família ao Aumentar a Espiritualidade**

ARTIGOS

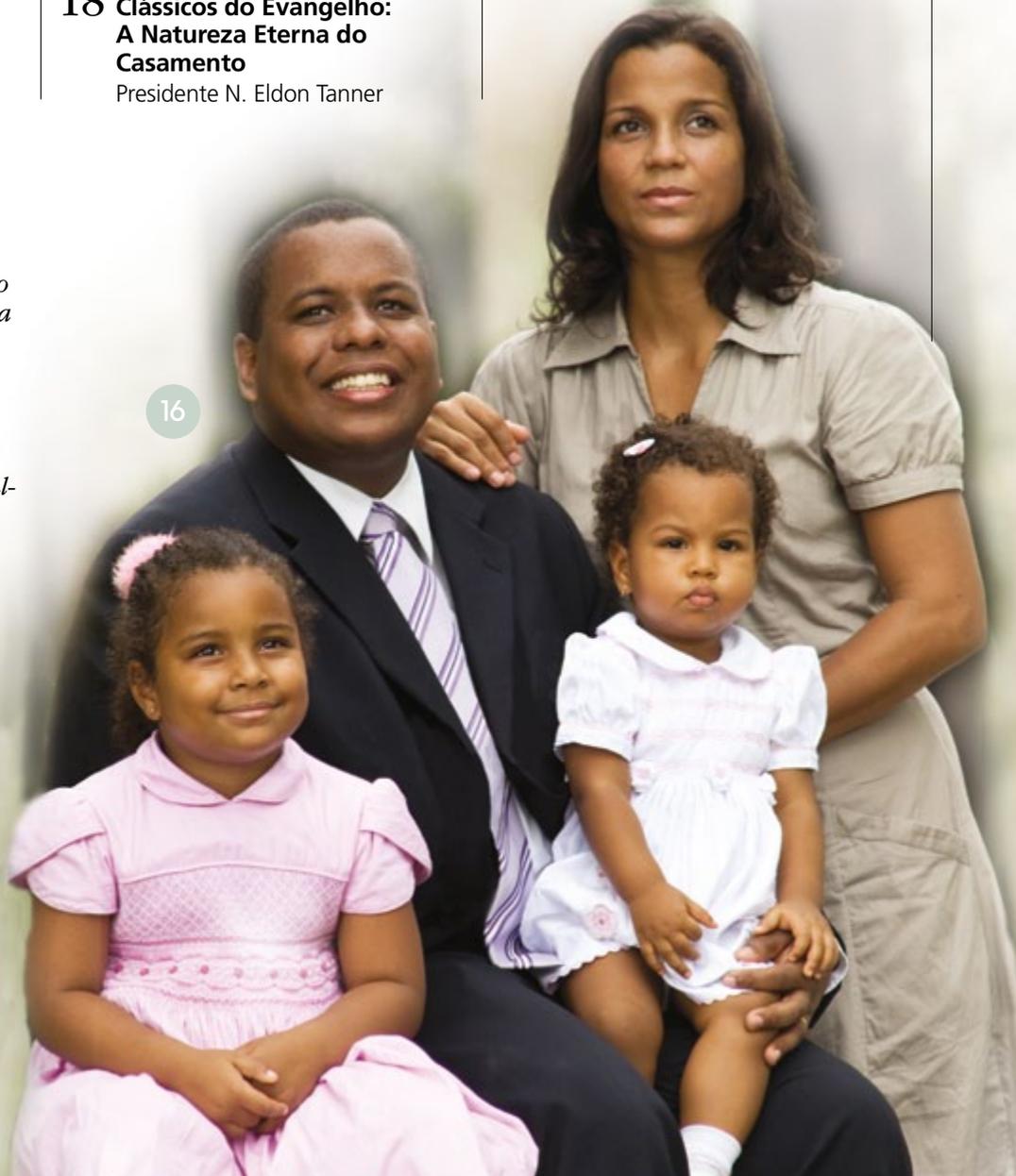
- 14 Uma Conferência Geral Especialmente para Mim**
Ann Singleton
Do começo ao fim, fui consolada e sentia-me como plateia de uma só pessoa.
- 22 Um Pedacinho do Céu na Terra**
Élder Robert D. Hales
O casamento no templo acontece em um lugar. O casamento celestial é realizado para toda a eternidade.
- 28 Dar a Deus a Chance de Nos Abençoar**
Michael R. Morris
As experiências dos jovens adultos da Argentina demonstram que nossa obediência dá ao Pai Celestial oportunidades de derramar bênçãos; e Ele realmente o faz.
- 34 História da Sociedade de Socorro: O que o Senhor Espera de Suas Filhas**
Julie B. Beck
Por meio do estudo da história da Sociedade de Socorro, as irmãs aprendem seu papel vital no plano do Pai Celestial.

NA CAPA

Ilustrações fotográficas: Robert Casey

SEÇÕES

- 8 Coisas Pequenas e Simples**
- 10 Servir na Igreja: Qualificada pelo Serviço na Igreja**
Alice A. Lewis
- 12 Falamos de Cristo: Paz em Tempos Trabalhosos**
Élder Per G. Malm
- 16 Nossa Crença: A Ordenança do Selamento Une as Famílias Eternamente**
- 18 Clássicos do Evangelho: A Natureza Eterna do Casamento**
Presidente N. Eldon Tanner
- 20 Nosso Lar, Nossa Família: Edificar Meu Casamento Eterno**
Rosana Pontes Barbosa Neves
- 38 Vozes da Igreja**
- 74 Notícias da Igreja**
- 79 Ideias para a Noite Familiar**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Bênçãos do Templo Hoje e Eternamente**
Stacy Vickery





42

42 Coragem para Servir

Preparando-se para servir missão? Veja como outros jovens adultos superaram a oposição que sempre acompanha uma boa escolha.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.
Dica: Visite o Peru.

46 O Progresso Pessoal de Nossa Família

Hillary Slaughter e Elyssa J. Kirkham
O Progresso Pessoal costuma ser pessoal. Mas para duas moças da Ucrânia, o Progresso Pessoal envolveu toda a família.

49 Uma Palavra e uma Lição de Vida

Heather Wrigley
Por que o fato de dizer aquela palavra não me fez sentir melhor? O valor da integridade foi minha resposta.

50 Sou uma Filha de Deus?

Valarie Schenk
Receber um testemunho também significava reconhecer minha natureza divina.

52 Aprender, Agir, Compartilhar

Adam C. Olson
O que têm em comum o Dever para com Deus e a arte marcial japonesa? Três simples palavras.

54 Dever para com Deus com o Papai

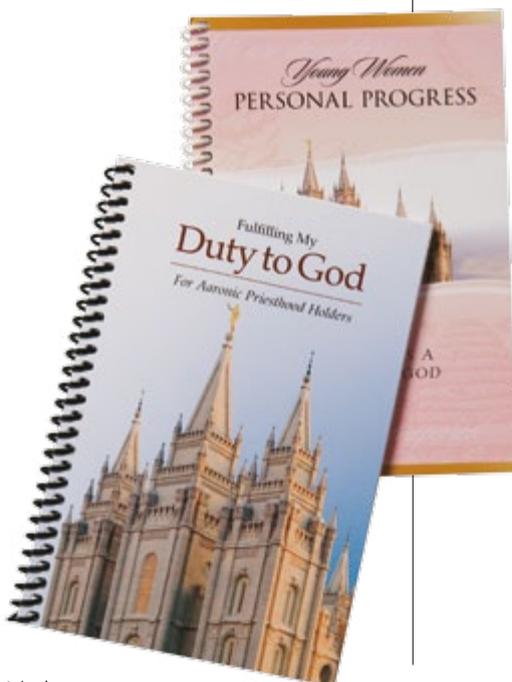
Paul VanDenBerghe
Você pode ter ajudado mais do que imagina.

55 Chamar Meu Quórum

Mark Tensmeyer
Não tinha muita amizade com os sacerdotes do meu quórum, mas quando precisei de ajuda, arrisquei.

56 Uma Meta Melhor

Nereida Santafe de Salinas
União, ativação e amizade eram nossas metas melhores. Participar dos jogos era só um acréscimo.



68

58 Ser um Edificador da Família

Você tem mais de uma família. Cada uma delas pode contar com você.

60 Preparar-se para Realizar Batismos em Favor dos Mortos

Elyssa J. Kirkham
O que você pode fazer antes, durante o dia de ir ao templo e enquanto estiver lá.

61 Feliz no Evangelho

Élder Carlos A. Godoy
Quando me tornei um deles, descobri por que os santos dos últimos dias são tão felizes.

62 Nossa Página

63 Ideia Brilhante

64 Trazer a Primária para Casa: O Evangelho Será Pregado em Todo o Mundo

Ana Maria Coburn e Cristina Franco

66 Um Jogo no Jantar

Rene Riding
Um novo jogo — Citações das Escrituras — transforma-se em tradição dominical.

68 Histórias de Jesus: Jesus Ensina Como Tratar o Próximo

Diane L. Mangum

70 Para as Crianças

O texto e o material visual encontrado na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73, de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona", © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por Prol — Editora Gráfica — Avenida Papaiz, 581 — Jardim das Nações — Diadema — CEP 09931-610 — SP.

ASSINATURAS: A assinatura deverá ser feita pelo telefone 0800-130331 (ligação gratuita); pelo e-mail distribuiacao@LDSchurch.org; pelo fax 0800-161441 (ligação gratuita); ou correspondência para a Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 — São Paulo — SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 6,30. Preço do exemplar avulso em nossas lojas: R\$ 0,90. Para o exterior: exemplar avulso: US\$ 1,50; assinatura: US\$ 10,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

NOTÍCIAS DO BRASIL: envie para NoticiasLocais@LDSchurch.org.

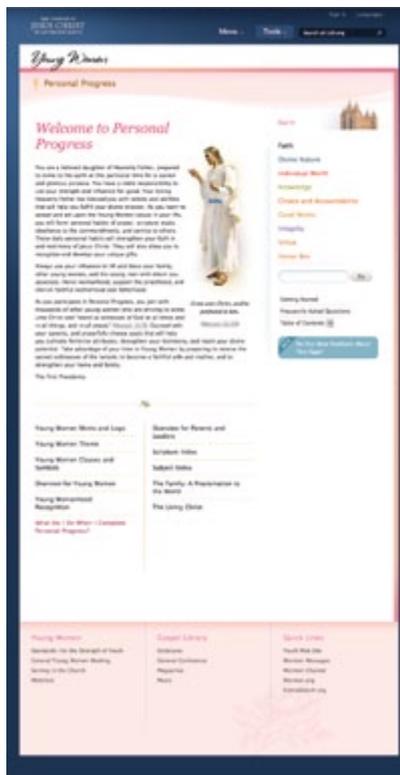
Envie manuscritos e perguntas para: **Liahona, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou mande e-mail para: Liahona@LDSchurch.org.**

A "Liahona", termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

Mais na Internet

Liahona.LDS.org

PARA OS JOVENS



Os artigos para os jovens nesta edição podem ajudar os adolescentes a completar seu Progresso Pessoal ou o Dever para com Deus. Para versões interativas e ajuda on-line para o Progresso Pessoal ou o Dever para com Deus, visite os sites PersonalProgress.LDS.org ou DutyToGod.LDS.org.

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em www.languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

- Ativação**, 56
- Batismos pelos Mortos**, 60
- Casamento**, 18, 20, 22, 28, 40
- Chamados na Igreja**, 10
- Conferência geral**, 4, 14
- Conversão**, 61
- Dever para com Deus**, 52, 54
- Dízimo**, 41
- Escrituras**, 50, 66
- Esperança**, 12
- Expição**, 12
- Família**, 7, 8, 16, 46, 54, 58, 80
- História da família**, 38
- Idioma**, 49

- Integridade**, 49
- Jesus Cristo**, 12, 68
- Natureza divina**, 50
- Obra missionária**, 39, 42, 64, 70
- Ordenanças**, 16
- Paz**, 12
- Profetas**, 4
- Progresso Pessoal**, 46
- Revelação**, 4, 7
- Sacerdócio**, 16, 54, 55, 56
- Serviço**, 10, 34, 55, 68
- Sociedade de Socorro**, 7, 34
- Templos**, 9, 16, 28, 40, 46, 60, 63, 80

**Presidente
Dieter F. Uchtdorf**
Segundo Conselheiro
na Primeira Presidência



CONFERÊNCIA GERAL: Bênção Singular

Um bom membro da Igreja estava conversando com o vizinho, que não era membro. Quando a conversa abordou a conferência geral, o vizinho perguntou: “Você diz que em sua Igreja há profetas e apóstolos? E que, duas vezes ao ano, em uma conferência mundial, eles revelam a palavra de Deus?”

“Isso mesmo”, o membro respondeu, com segurança.

O vizinho ponderou aquilo por um instante. Ele parecia bastante interessado; por fim, perguntou: “O que eles disseram na última conferência geral?”

Nesse momento, o bom membro da Igreja sentiu sua empolgação em falar sobre o evangelho virar constrangimento. Por mais que tentasse, não conseguia se lembrar dos detalhes de um único discurso.

O amigo percebeu a dificuldade e disse: “Quer dizer que Deus fala aos homens hoje em dia e você não se lembra do que Ele disse?”

A mudança de sentimentos fez esse bom irmão se humilhar. Prometeu a si mesmo que se esforçaria mais para lembrar o que foi dito pelos servos do Senhor nas conferências gerais.

Todos nós sabemos como é difícil nos lembrarmos de cada mensagem da conferência geral, e digo-lhes que não precisamos ficar envergonhados se não nos lembrarmos de tudo. Não obstante, há mensagens em cada conferência geral que são como dádivas e bênçãos dos céus especificamente para a situação de nossa vida, em particular.

Em preparação para a conferência geral, gostaria de sugerir três conceitos básicos que podem ajudar a melhor receber, lembrar e aplicar as palavras faladas pelos servos do Senhor.

1. Os membros da Igreja têm o direito de receber revelações pessoais ao ouvir e estudar as palavras inspiradas faladas na conferência geral.

Ao se prepararem para a conferência geral, ponderem as perguntas que vocês desejam que sejam respondidas. Por exemplo, talvez vocês anseiem pela direção e orientação do Senhor quanto aos problemas que enfrentam.

As respostas para suas orações específicas podem vir diretamente de um discurso ou de uma frase em particular. Pode ser que as respostas lhes cheguem por meio de uma palavra, expressão ou hino, inexplicavelmente. Um coração pleno de gratidão pelas bênçãos da vida e um desejo sincero de ouvir e seguir as palavras de conselho preparam o caminho para a revelação pessoal.

2. Não descarte uma mensagem só porque ela lhe soa familiar.

Os profetas sempre ensinaram pela repetição, que é uma lei do aprendizado. Você ouvirá a repetição de temas e doutrinas na conferência geral. Gostaria de lhes assegurar algo: isso não ocorre devido à falta de criatividade ou de imaginação. Continuaremos a ouvir mensagens sobre assuntos semelhantes porque o Senhor nos

ensina e grava em nossa mente e em nosso coração certos princípios fundamentais de enorme importância eterna que precisam ser compreendidos e praticados, antes de passarmos para outras coisas. O construtor que é sábio lança primeiro o alicerce antes de construir as paredes e o teto.

3. As palavras faladas na conferência geral devem ser uma bússola que aponta o caminho que devemos trilhar nos próximos meses.

Se ouvirmos e seguirmos os sussurros do Espírito, essas palavras nos servirão como uma *liahona*, guiando-nos através do desconhecido, desafiando vales e montanhas diante de nós (ver 1 Néfi 16).

Desde o princípio, Deus levantou profetas que revelam a vontade dos céus ao povo de sua época. Temos a responsabilidade de ouvir e aplicar as mensagens que o Senhor nos envia.

Nosso misericordioso e amoroso Pai Celestial não abandonou e não abandonará Seus filhos. Hoje, assim como no passado, ele chamou apóstolos e profetas. Ele continua revelando Sua palavra a eles.

É um privilégio maravilhoso podermos ouvir as mensagens de Deus para cada um, durante a conferência geral! Vamos nos preparar bem para essa grande bênção de orientação divina transmitida por Seus servos escolhidos.

Pois essa é uma bênção singular. ■



ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

- Leiam juntos o artigo. Incentive a família a identificar as coisas que deverão ouvir durante a conferência geral.
- Para ajudar as crianças a aplicar o conselho dado pelo Presidente Uchtdorf, mostre-lhes o cartaz das Autoridades Gerais (que se encontra na edição da conferência de *A Liahona*). Diga-lhes que a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos falarão durante a conferência geral. Incentive as crianças a ouvir a conferência e a fazer um desenho para ajudá-las a lembrar o que aprenderam. Para mais atividades da conferência para as crianças, os pais podem visitar o site conferencegames.LDS.org.



Bom, Muito Bom, Excelente

Mary-Celeste Lewis

No seu discurso da conferência geral de outubro de 2007, o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou a respeito de atividades “boas, muito boas e excelentes”. Quando ele chegou à parte sobre “filhos sobrecarregados”, um sentimento de culpa me fez afundar na poltrona.

Eu sabia que estava fazendo demais. Participava do teatro da escola, de cursos complicados, e ainda estava envolvida em diversas outras atividades. Não frequentava as atividades das Moças regularmente e meus domingos eram tomados pelo estresse de tentar terminar tarefas escolares de última hora. As aulas de música e a edição do jornalzinho da escola tinham perdido a graça e haviam-se transformado em trabalho.

O discurso do Élder Oaks levou-me a dar uma boa olhada em minha agenda. As atividades eram boas, mas havia um número excessivo delas. Eu precisava escolher as melhores. Ao tentar decidir quais atividades abandonaria, percebi que o evangelho de Jesus Cristo era a melhor prioridade que alguém pode ter. Coloquei a oração e o estudo das escrituras no alto da lista e, depois disso, minha vida ficou bem mais tranquila.

O Élder Oaks me ensinou que, quando fazemos *primeiro* o que o Senhor nos pede, todo o resto entra automaticamente nos eixos. Se eu estudar as escrituras antes de brincar ou mesmo antes de fazer a lição de casa, tudo o que é importante será feito. Quando coloco o Senhor na base de minha vida, em vez de acrescentá-Lo como segunda alternativa, a vida receberá um acréscimo de paz e sucesso.

Agora, ouço com o máximo cuidado o conselho dado na conferência geral!

CRIANÇAS

Posso Receber Respostas por Meio da Conferência Geral

O Presidente Uchtdorf nos ensina que, se elaborarmos algumas perguntas antes da conferência geral, o Senhor poderá nos falar por meio de Seus profetas e apóstolos durante a conferência.

1. Troque ideias na família ou na classe sobre o que você precisa aprender, individualmente ou em grupo. (Por exemplo: Como posso fortalecer meu testemunho? Como devo resolver um problema na escola?) Anote suas perguntas em uma folha

de papel ou em seu diário.

2. Nas semanas que antecedem a conferência, você pode pensar e orar a respeito dessas perguntas.
3. Preste cuidadosa atenção durante a conferência (isso vai ajudá-lo ao fazer anotações). Depois, anote como o Senhor — por meio dos líderes da Igreja — respondeu a suas perguntas.
4. Em outra folha de papel, você pode desenhar a si mesmo fazendo o que aprendeu.



Fortalecer a Família ao Aumentar a Espiritualidade

Estude este material e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visitar. Use as perguntas para fortalecer suas irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro faça parte ativa da sua própria vida.

Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro, disse: “Isso faz crescer em mim um extraordinário testemunho a respeito do valor das filhas de Deus. (...) Nunca houve tanta necessidade de mais fé e mais retidão pessoal. Nunca houve tanta necessidade de famílias e lares mais fortes”.

As irmãs podem criar lares e famílias mais fortes ao agir sob revelação pessoal. “A capacidade de qualificar-nos para receber revelação pessoal e agir de acordo com essa inspiração é a habilidade mais importante que podemos adquirir nesta vida”, continuou a irmã Beck. “Qualificar-nos para receber o Espírito do Senhor é algo que começa com o desejo de ter esse Espírito e implica certo grau de dignidade. Guardar os mandamentos, arrepender-nos e renovar os convênios feitos no batismo levam à bênção de sempre termos o Espírito do Senhor conosco. Fazer e cumprir os convênios do templo também acrescentam força e poder espiritual à vida da mulher. Encontramos muitas respostas a perguntas difíceis lendo as escrituras, pois elas nos ajudam a receber revelação. (...) A oração diária também é essencial para termos o Espírito do Senhor conosco.”¹

Também fortalecemos espiritualmente os membros da família ao ajudá-los a compreender o plano eterno do Pai Celestial. “O que precisamos fazer para preparar melhor nossos filhos espiritualmente para seus papéis eternos?” perguntou o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Talvez a resposta mais abrangente deva ser: Ensinar-lhes a viver os princípios do evangelho.” Esse ensinamento vem-nos por meio da oração diária, do estudo diário das escrituras e de refeições familiares diárias, bem como de noites familiares e frequência à igreja todas as semanas. O Élder Ballard explica: “Nós nos preparamos todos os dias, agora mesmo, para a vida eterna. Se não estivermos nos preparando para a vida eterna, estaremos nos preparando para menos que isso — talvez extremamente menos que isso”.²

O que Posso Fazer?

1. Como posso ajudar minhas irmãs a aumentar a autossuficiência espiritual?
2. Como posso aumentar minha capacidade de reconhecer o Espírito Santo e responder a Ele?

Das Escrituras

Provérbios 22:6;
I João 3:22; Doutrina e Convênios 11:13–14; 19:38; 68:25

Para mais informações, acesse www.reliefsociety.LDS.org.

De Nossa História

O Profeta Joseph Smith ensinou às irmãs, numa reunião da Sociedade de Socorro, em abril de 1842, que elas tinham a solene obrigação de buscar a própria salvação. Ele disse: “Depois [de minha] instrução, vocês serão responsáveis por seus próprios pecados; é uma honra desejável que vivam assim perante nosso Pai Celestial para se salvarem; somos todos responsáveis perante Deus pela maneira como melhoramos a luz e a sabedoria que nos foram concedidas por nosso Senhor para permitir que nos salvemos”.³ Ele as ensinou a ser pessoas justas, a tornar-se um povo santo, e a preparar-se para as ordenanças e convênios do templo.

NOTAS

1. Julie B. Beck, “E Também sobre os Servos e sobre as Servas Naqueles Dias Derramarei Meu Espírito”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 10.
2. M. Russell Ballard, “Desenvolvimento Espiritual”, *Ensign*, novembro de 1978, pp. 65, 66.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 373.



Coisas Pequenas e Simples

“É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas” (Alma 37:6).

HISTÓRIA DA IGREJA NO MUNDO



Serra Leoa

Em 1981, um nativo de Serra Leoa, Michael Samura, ouviu o evangelho na Holanda e foi batizado nesse país. Quando voltou a Freetown, capital de Serra Leoa, solicitou a vinda de missionários, mas a Igreja ainda não estava preparada para enviar missionários para o local, e enviou somente algumas publicações. O irmão Samura começou a ensinar outras pessoas e a realizar reuniões mesmo sem serem oficiais. Os membros que haviam sido batizados em outros países e retornados a

Serra Leoa fizeram o mesmo.

O ano de 1988 foi um marco para o país. Em janeiro, a primeira reunião oficial foi presidida por um membro que havia sido batizado na Alemanha. Em maio, chegaram dois casais missionários e, em junho, os primeiros quatorze batismos no país foram realizados. Em agosto, o primeiro ramo — Ramo Goderich — foi criado. Em 2004, realizou-se a cerimônia de abertura de terra para a primeira capela da Igreja SUD em Serra Leoa.



A IGREJA EM SERRA LEOA	
Número de Membros	8.907
Missões	1
Distritos	2
Ramos	23

Atividades Recreativas Salutares e Frequentes

As famílias que participam regularmente de atividades recreativas salutares podem desfrutar mais amor e mais harmonia. As atividades em família proporcionam uma oportunidade de os pais conversarem com os filhos sobre o evangelho, e os filhos, em geral, estarão mais dispostos a ouvir e obedecer aos pais por estarem próximos a eles.

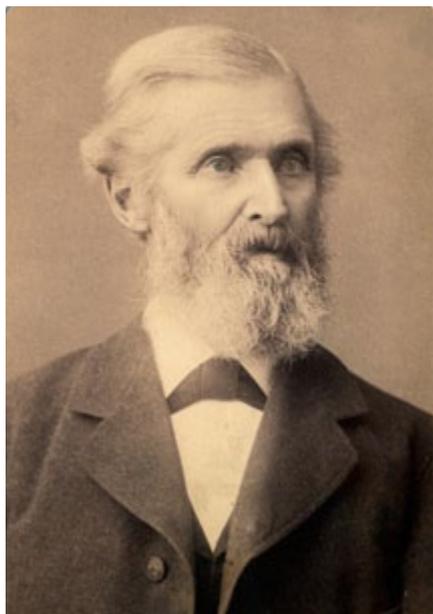
Atividades recreativas salutares incluem:

- **Noite Familiar:** O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) disse: “É [muito] importante que pais e mães sentem-se com os filhos, orem juntos, instruam-nos nos caminhos do Senhor, levem em consideração seus problemas familiares e permitam que as crianças demonstrem seus talentos”.¹
- **Atividades de serviço em família:** Vocês podem visitar um membro idoso de sua ala ou recolher o lixo na vizinhança.
- **Passeio exclusivo com o Papai ou a Mamãe:** Isso permite que cada filho fortaleça individualmente seu relacionamento pessoal com os pais.

NOTA

1. Gordon B. Hinckley, “Aos Homens do Sacerdócio”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 56.

Truman O. Angell



Truman Osborn Angell (1810–1887) serviu durante décadas como arquiteto da Igreja, planejando e dirigindo a construção de muitos edifícios importantes, inclusive o Templo de Salt Lake. Em todos esses anos de serviço na Igreja, Truman foi humilde e obediente.

Ele nasceu em 5 de junho de 1810 em Providence, Rhode Island, EUA. Na adolescência, um artífice local ensinou-lhe carpintaria e marcenaria, tipo especializado de trabalho em madeira.

Aos vinte e dois anos, foi levado à Igreja por sua irmã, que havia recebido, do missionário Thomas B. Marsh, um exemplar do Livro de Mórmon. Em janeiro de 1833, Truman foi batizado juntamente com a mãe, Phebe, e a esposa, Polly.

Pouco depois de Truman ter sido ordenado membro do Segundo Quórum dos Setenta, o Profeta Joseph Smith pediu-lhe que construísse uma loja em Kirtland, Ohio. Truman recusou, dizendo ao Profeta que estava preparando-se para servir

como missionário. No dia seguinte, entretanto, Truman viu a Primeira Presidência à distância e sentiu a forte inspiração de aceitar o trabalho de construção solicitado pelo Profeta. Ele relembra, tempos depois: “Dessa forma, mudei minha primeira decisão e rendi-me à obediência”.¹

Em 1856, o Presidente Brigham Young enviou Truman numa missão à Europa, dando-lhe a instrução específica de “fazer esboços das mais belas obras arquitetônicas”, para que pudesse “qualificar-se mais para continuar” o trabalho do Templo de Salt Lake e outros edifícios.²

Truman foi chamado como arquiteto da Igreja em 1867. (A Igreja não faz mais esse tipo de chamado oficial.) Embora os anos de trabalho árduo tenham rendido a Trumam uma saúde precária, ele aceitou o chamado com humildade. Em seu diário, ele registrou: “Sentia-me exausto e esgotado, mas se o Presidente e meus

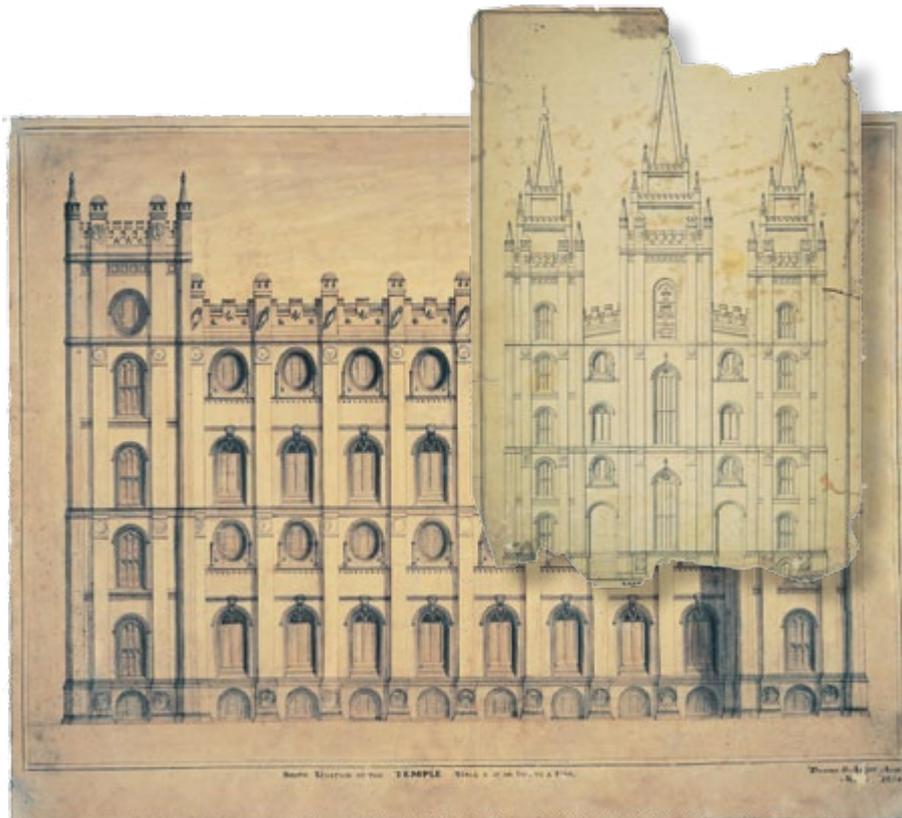
irmãos apoiavam um pobre verme da terra como eu para ser o Arquiteto da Igreja, vou esforçar-me para servi-los e não atrair desgraça sobre mim. (...) Que o Senhor me ajude!”³

Trumam dirigiu muitos projetos de construção em Utah, inclusive a Lion House, a Beehive House, a Assembleia Legislativa de Utah e o Templo de St. George Utah.

Truman não viveu para ver a dedicação do Templo de Salt Lake, em 1893, mas serviu fielmente como arquiteto da Igreja até sua morte, em 1887.

NOTAS

1. Truman O. Angell, Kate B. Carter, *Our Pioneer Heritage*, 20 volumes, 1958–1977, vol. 10, p. 197.
2. Ver Carter, *Our Pioneer Heritage*, vol. 10, p. 204.
3. Paul L. Anderson, “Truman O. Angell: Architect and Saint”, *Supporting Saints: Life Stories of Nineteenth-Century Mormons*, ed. Donald Q. Cannon e David J. Whittaker, 1985, p. 161; ortografia atualizada.



QUALIFICADA PELO SERVIÇO NA IGREJA

Alice A. Lewis

“Os membros da Igreja são responsáveis por seu próprio bem-estar espiritual e material”, segundo o Manual 2: Administração da Igreja. “Tendo sido abençoados com o dom do arbítrio, eles têm o privilégio e o dever de determinar o próprio rumo, resolver seus próprios problemas e esforçar-se para tornarem-se autossuficientes. Os membros fazem isso sob a inspiração do Senhor e por meio do próprio trabalho” (2010, 6.1.1).

Eu tinha 57 anos, era recém-divorciada, tinha pouca experiência em trabalhar fora de casa e precisava desesperadamente de um emprego. Depois de criar quatro filhos, estava só, depois de 32 anos de casamento, tendo somente o básico de uma faculdade, diante da grande aventura de ter de encontrar um emprego na minha idade.

Aguardando a entrevista para o cargo de especialista em agendamento e produções na administração da biblioteca municipal, comecei a achar que devia estar ficando maluca por acreditar que estava qualificada para tal função. Acabara de decidir que iria levantar-me e sair quando a secretária me chamou e disse que eu era esperada na sala de reuniões. O estômago embrulhou, mas me endireitei; fiz uma rápida oração e segui em frente.

Dois profissionais muito eloquentes me disseram que a experiência, em

certas áreas, era vital para a função, e começaram a fazer-me perguntas sobre minha experiência. O trabalho requeria uma pessoa que soubesse preparar grandes conferências, inclusive cartazes, convites, servir lanches e fazer a limpeza. Se eu tinha a experiência requerida? Comecei pensando que não, mas uma imagem surgiu em minha mente, de uma conferência da Sociedade de Socorro da estaca. Havia servido como conselheira na presidência da Sociedade de Socorro da estaca. Dessa experiência, aprendi a organizar grandes reuniões e comprar quantidades de alimento para grandes grupos. Podia dizer honestamente que tinha experiência em fazer exatamente o que era exigido.

Os entrevistadores continuaram: “Tem boa desenvoltura com o uso do computador? Você se comunicará com os usuários e precisará manter um cronograma do uso da sala de

reuniões”. Tudo o que pude pensar foi na gratidão que senti pelas pessoas que me ensinaram a usar o computador para fazer o jornalzinho, o calendário da ala e escrever a carta editorial da estaca. Sim, eu tinha desenvoltura no computador.

“Você terá de desenvolver programas e dar aulas para o público. Terá capacidade de dar aulas para crianças e para adultos?” perguntaram. Todos aqueles trabalhos artesanais e os enfeites que fiz para os Lobinhos povoaram minha lembrança. Expliquei-lhes que, durante toda minha vida adulta, dera aulas para crianças e adultos. Sabia que era criativa e talentosa, e tinha certeza de que desenvolveria programas interessantes para crianças e para adultos.

Vibrei quando consegui o emprego! Adorava o trabalho e fazia tudo como se fosse um chamado na Igreja: magnifiquei meu trabalho,



UM INVESTIMENTO PARA TODA A VIDA

“A Igreja pode pedir-lhes que façam sacrifícios. Ela pode pedir-lhes que ofereçam o melhor que têm para oferecer. Nada perderão com isso, descobrirão que isso será um investimento que lhes renderá dividendos por toda a vida.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), “As Obrigações da Vida”, A Liahona, maio de 1999, p. 3.

caminhei a segunda milha, e não reclamava por trabalhar horas a mais. Desenvolvi aulas de inglês no computador e contratei uma estudante para dar aulas de espanhol. Ensinei artes e ofícios, e recebi inúmeros autores e oradores preeminentes. Decorava a biblioteca em todos os feriados e fazia exposição de livros correlatos.

Certo dia, uma pessoa me ligou no trabalho dizendo ser do gabinete do governador. Ele queria saber se eu estava interessada em ocupar o cargo de assistente do governador. Rindo, perguntei: “Quem está falando?” Ele explicou que a ligação era legítima e convidou-me para uma entrevista no dia seguinte. Dirigi-me ao local com a forte sensação de que era um trote. Mas não era. A entrevista foi boa, e fui contratada de imediato.

Em meu novo emprego, usei as habilidades que adquiri em anos fazendo discursos na Igreja. O

governador não podia estar presente em todos os eventos aos quais era convidado e, assim, os membros de sua assessoria deviam falar em seu lugar. Todos os discursos na Igreja e os proferidos enquanto ocupava cargos de liderança deram-me a experiência necessária para falar em público ao lado de senadores e de dignitários e celebridades locais e nacionais. Servi como assistente do governador por sete anos, até que ambos nos aposentamos.

Onde eu estaria, sem a larga experiência que adquiri enquanto servia nos chamados da Igreja? Tudo o que aprendi como serva do Senhor em Sua Igreja deu-me uma vida rica de bênçãos. Não só ajudei outras pessoas enquanto servia, mas também cresci rápida e constantemente. Sou extremamente grata pelo evangelho e tenho um sólido testemunho do valor do serviço na Igreja. ■

Élder
Per G. Malm
Dos Setenta



Paz

EM TEMPOS TRABALHOSOS

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28).

EM UM MUNDO DE AFLIÇÕES

“O Salvador [falou] a Seus discípulos, quando Ele estava para ser crucificado e eles enfrentavam medo, confusão e perseguição. Em Seu último conselho coletivo a Seus discípulos, na mortalidade, Ele disse: ‘Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo’ (João 16:33).

Portanto, num mundo cheio de tribulações, lembremo-nos de nossa fé. (...) E vivamos mais plenamente, com mais destemor e coragem do que em qualquer outra época.

Cristo venceu o mundo e abriu um caminho para nós”.

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Esta, a Maior de Todas as Dispensações”, A Liahona, julho de 2007, p. 18.

No centro de Gotemburgo, Suécia, há um amplo bulevar com belas árvores de cada lado. Certo dia, vi um buraco no tronco de uma grande árvore e, curioso, espiei pelo buraco e vi que a árvore era completamente oca por dentro.

Fiquei surpreso por ela ainda se manter em pé. Olhei então para cima e vi uma grande cinta de aço reforçando a parte superior do tronco. Havia vários fios de aço atados à cinta, os quais, por sua vez, estavam presos e firmados nos prédios próximos. De longe, ela se parecia com as demais. Somente quando se olhava para seu interior é que se notava que era oca, em vez de ter um tronco sólido e forte. Com o passar do tempo, a árvore não pôde ser salva, e teve de ser cortada.

Assim como uma tenra muda cresce aos poucos até se tornar uma árvore forte, também podemos crescer passo a passo a fim de tornar-nos firmes e fortes,

de dentro para fora, em contraste com a árvore oca. É por meio da cura proporcionada pela Expição de Jesus Cristo que temos forças para nos tornar altos e fortes, e para encher nossa alma de luz, compreensão, alegria e amor.

A fé em Jesus Cristo e a obediência a Seus ensinamentos nos dão uma firme esperança, que é uma âncora segura para nossa alma. Podemos tornar-nos firmes e inamovíveis. Podemos sentir uma duradoura paz interior, podemos entrar no descanso do Senhor. Somente quando nos afastamos da luz e da verdade é que uma sensação de vazio interior, como o daquela árvore oca, ocupará os recônditos de nossa alma.

Concentremo-nos nas coisas que vão manter uma paz duradoura em nossa mente e em nosso coração. Assim nossa confiança “se fortalecerá na presença de Deus” (D&C 121:45). A promessa de entrar no descanso do Senhor, para receber o dom da paz, é



muito mais que uma satisfação temporária e mundana. É de fato um dom celestial: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27). Ele tem o poder de curar e fortalecer a alma. Ele é Jesus Cristo. ■

Extraído de “Descanso para Vossa Alma”, A Liahona, novembro de 2010, p. 101.

Para mais informações sobre esse assunto, ver Mosias 24:15; D&C 6:34, 36; 59:23; 78:17-18; Joseph B. Wirthlin, “Paz Interior”, *Ensign*, maio de 1991, p. 36; e Neal A. Maxwell, “Envolto nos Braços de [Seu] Amor”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 16.

“E veio ter com ele grandes multidões, que traziam coxos, cegos, mudos, aleijados, e outros muitos, e os puseram aos pés de Jesus, e ele os sarou, de tal sorte, que a multidão se maravilhou vendo os mudos a falar, os aleijados são, os coxos a andar, e os cegos a ver; e glorificava o Deus de Israel” (Mateus 15:30-31).

COMO PODEMOS TER PAZ E ESPERANÇA EM TEMPOS TRABALHOSOS?

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, ajuda a responder a essa pergunta no discurso “Esta, a Maior de Todas as Dispensações”, *A Liahona*, julho de 2007, p. 18.

1. “Devemos viver o mais fielmente possível. (...) Não devemos ficar paralisados de medo [dos eventos] a nossa frente.”
2. “Não devemos permitir que o medo e o pai do temor (o próprio Satanás) nos afastem da fé e de uma vida fiel.”
3. “Sejam fiéis. Deus está no comando. Ele conhece vocês individualmente e sabe quais são suas necessidades.”

Agora, procure nas escrituras versículos que falem sobre esperança, paz e fé em Jesus Cristo.

UMA CONFERÊNCIA GERAL ESPECIALMENTE PARA

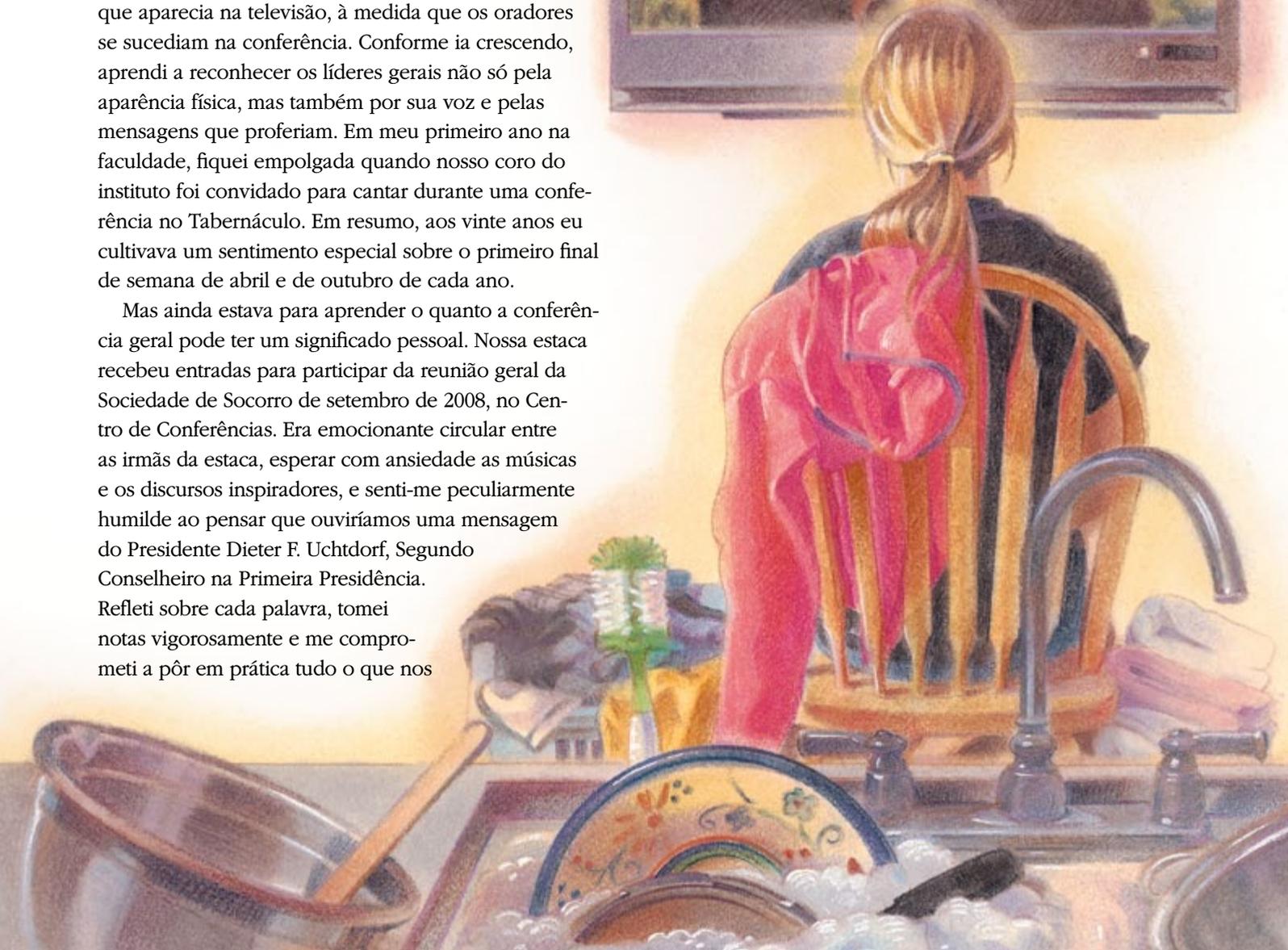
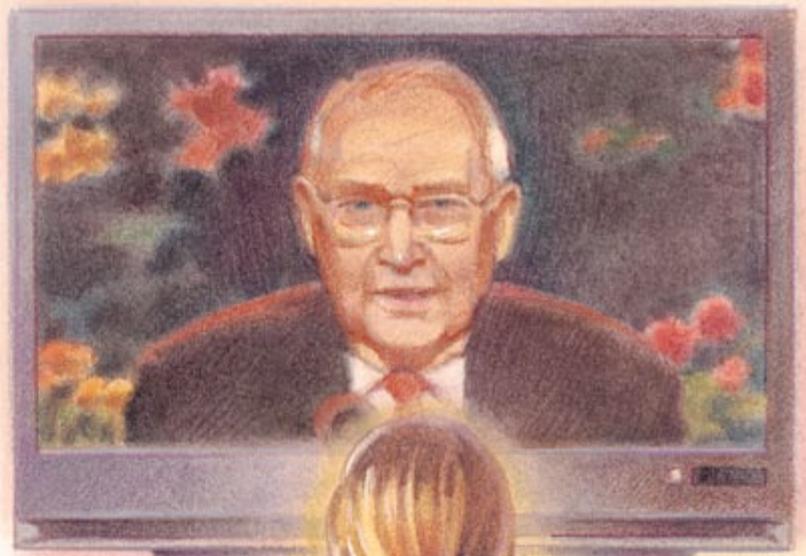
MIMI

O que eu estava enfrentando era terrível, mas o Pai Celestial Se preocupou comigo naquele primeiro final de semana de outubro.

Ann Singleton

Cresci num lar onde as conferências gerais eram esperadas com tanta ansiedade quanto um feriado. Lembro-me de, ainda uma garotinha, receber a atribuição na Escola Dominical de comparar as fotografias das Autoridades Gerais com a imagem que aparecia na televisão, à medida que os oradores se sucediam na conferência. Conforme ia crescendo, aprendi a reconhecer os líderes gerais não só pela aparência física, mas também por sua voz e pelas mensagens que proferiam. Em meu primeiro ano na faculdade, fiquei empolgada quando nosso coro do instituto foi convidado para cantar durante uma conferência no Tabernáculo. Em resumo, aos vinte anos eu cultivava um sentimento especial sobre o primeiro final de semana de abril e de outubro de cada ano.

Mas ainda estava para aprender o quanto a conferência geral pode ter um significado pessoal. Nossa estaca recebeu entradas para participar da reunião geral da Sociedade de Socorro de setembro de 2008, no Centro de Conferências. Era emocionante circular entre as irmãs da estaca, esperar com ansiedade as músicas e os discursos inspiradores, e senti-me peculiarmente humilde ao pensar que ouviríamos uma mensagem do Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. Refleti sobre cada palavra, tomei notas vigorosamente e me comprometi a pôr em prática tudo o que nos



foi proposto. Esse foi um prelúdio maravilhoso para as sessões gerais da conferência no final de semana seguinte.

Foi aí que meu mundo desmoronou. Durante o trabalho, na quinta-feira seguinte, recebi uma ligação de meu médico; ele me disse que os exames aos quais me submettera na semana anterior haviam detectado câncer.

Os dias que se seguiram foram um misto de dúvida, medo, ansiedade, tristeza, desespero e agonia. Sentimentos variados me sacudiam por dentro; não conseguia dormir, e lágrimas brotavam constantemente. Nunca havia sentido tanto medo.

Quando chegou a manhã do sábado, quis ouvir a conferência enquanto fazia outras coisas. Esperava que, ao me ocupar, minha mente se desligasse daquela provação. Mas logo deixei de lado a roupa para lavar e os pratos dentro da pia, e fui atraída pela televisão. Meu coração quase saltou pela boca quando o Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, iniciou a primeira sessão com a seguinte declaração: “Não podemos prever todas as dificuldades e tempestades da vida, nem as iminentes, mas, como pessoas de fé e esperança, sabemos sem qualquer sombra de dúvida que o evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro, e que ‘o melhor está por vir’”.¹

Agora, pensei, com certeza, o próximo tópico será sobre pureza moral ou santificar o Dia do Senhor. Mas cada mensagem que se sucedia era também de esperança em tempos de provação!

O domingo foi um dia pacífico, em que nossa família se uniu em oração e jejum em meu benefício. Continuei a ouvir palavras de esperança, assim como no dia anterior, com uma vigorosa mensagem de encerramento, à tarde, pelo Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Testifico que a Expição de Jesus Cristo compreende todas as provações e dificuldades que qualquer um de nós encontrará na vida”. “Às vezes, quando tivermos vontade de dizer ‘espero que saiba que está sendo muito difícil’, podemos ter certeza de que Ele

está conosco, e de que estamos seguros em Seus braços de amor.”²

Talvez tenha sido pelo jejum ou pelas orações, ou simplesmente pelo meu humilde estado emocional, mas do começo ao fim, senti que aquela era minha conferência geral pessoal, com plateia de uma só pessoa.

Os dias, semanas e meses que se seguiram trouxeram muitos desafios, ao ter de fazer exames, cirurgias, quimioterapia e radioterapia. Quem me dera poder dizer que não senti nenhum desespero naqueles doze meses! Mas eu senti. Porém, nesses momentos, também me senti sustentada pelas orações e pelos jejuns da ala e dos familiares, pelas bênçãos do sacerdócio dadas por meu pai e pela fé que minha mãe demonstrou. Li o Livro de Mórmon de capa a capa nos primeiros meses do tratamento, sabendo que encontraria consolo nas palavras de Deus.

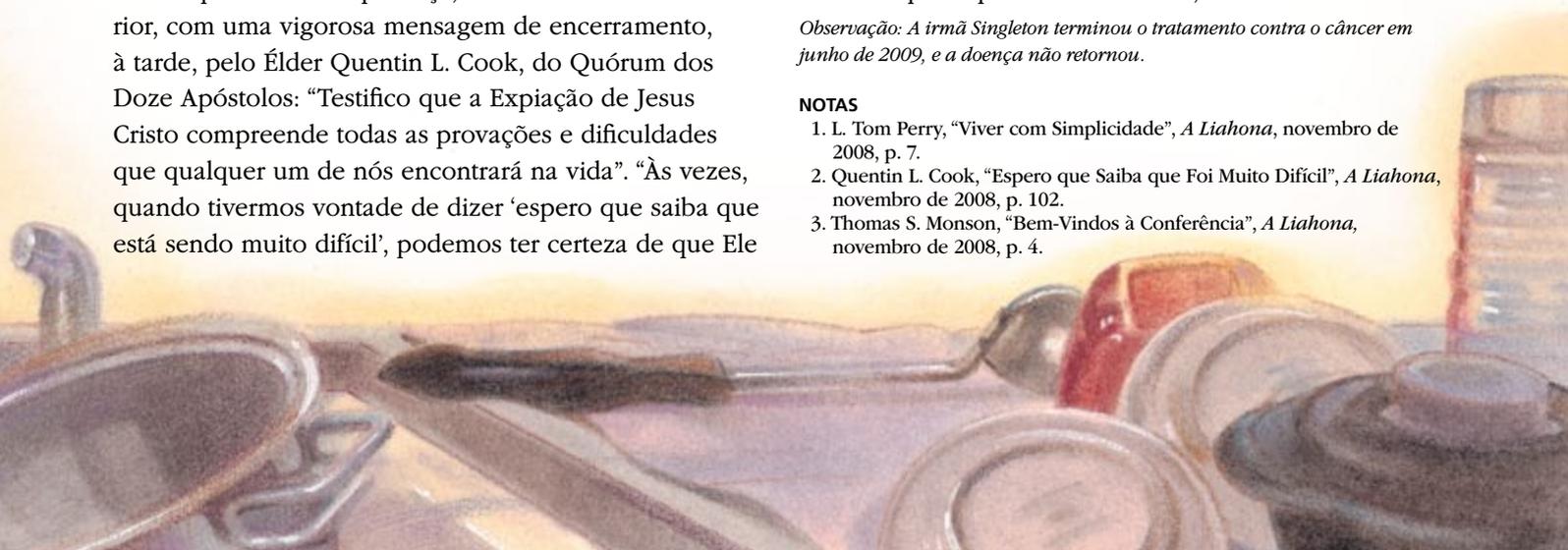
Nos dias mais sombrios, contudo, pegava minha edição já bem batida da revista *Ensign* de novembro de 2008 e relia aquelas palavras proferidas por um Pai amoroso (por intermédio de servos inspirados) diretamente para meu coração amedrontado. Admirava-me de uma sentença que eu nem lembrava que o Presidente Thomas S. Monson havia pronunciado no discurso de abertura: “Nosso Pai Celestial Se preocupa com cada um de nós e com nossas necessidades. Que tenhamos Seu Espírito ao participar desta 178ª Conferência Geral Semestral da Igreja”.³

Recebi um testemunho dessa verdade. O Pai Celestial Se preocupou comigo naquele final de semana de outubro. Ele sabia que eu precisava de esperança em Seu amor e em Seu plano para mim. Ele falou, e eu ouvi. ■

Observação: A irmã Singleton terminou o tratamento contra o câncer em junho de 2009, e a doença não retornou.

NOTAS

1. L. Tom Perry, “Viver com Simplicidade”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 7.
2. Quentin L. Cook, “Espero que Saiba que Foi Muito Difícil”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 102.
3. Thomas S. Monson, “Bem-Vindos à Conferência”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 4.



A Ordenança do Selamento

UNE AS
FAMÍLIAS
ETERNAMENTE

Durante nossa vida na Terra, podemos fazer convênios sagrados (promessas) com Deus no templo santo por meio da autoridade do sacerdócio. Entre esses convênios está a oportunidade de o marido e a esposa serem selados (casados para a eternidade) um ao outro e seus filhos serem selados a eles. Isso significa que, se cumprirmos nossos convênios com o Senhor e um com o outro, a morte não pode separar-nos permanentemente. A ordenança do selamento é uma parte essencial do plano do nosso Pai Celestial para que possamos viver com Ele eternamente (ver D&C 128:9–10; 132:19).

Uma vez que tenhamos feito nossos próprios convênios do templo, podemos organizar a história de nossa família e realizar as ordenanças do templo em favor de nossos antepassados falecidos. Isso tornará os convênios do templo disponíveis para eles (ver D&C 138:29–37).

O poder do sacerdócio de selar famílias foi profetizado nos tempos antigos (ver Malaquias 4:5–6) e modernos (ver D&C 2). Ambas as profecias revelaram que o profeta Elias “plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais e o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais” (D&C 2:2).

A volta prometida por Elias foi cumprida em 3 de abril de 1836, no recém-dedicado Templo de Kirtland, Ohio, EUA, quando Elias e outros

apareceram e conferiram suas chaves do sacerdócio ao Profeta Joseph Smith (ver D&C 110:13–15).

Atualmente, há 134 templos em funcionamento no mundo inteiro, nos quais os dignos santos dos últimos dias realizam convênios com Deus e são selados como famílias para a eternidade. Eles podem retornar para servir como procuradores por seus ancestrais falecidos, cumprindo assim a profecia de que o coração dos filhos voltar-se-ia para os pais. ■

Para mais informações, ver *Princípios do Evangelho*, 2009, pp. 215–220; *Sempre Fieis*, 2004, pp. 182–185; e “Dignos de Entrar no Templo,” *A Liahona*, agosto de 2010, p. 12.

“E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus”
(Mateus 16:19).



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: LAURENI FOCHEITO, JOHN LUKE, CRAIG DIMOND, MATTHEW REIER E DAVID STOKER; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE RECIFE BRASILEIRO: LAURENI FOCHEITO

Precisamos receber determinados convênios e ordenanças para voltar a viver com nosso Pai Celestial:

1. Somos batizados e confirmados (ver Mateus 3:16–17; João 3:5; 2 Néfi 31:5–18).



2. Os homens recebem o Sacerdócio Aarônico e, mais tarde, o Sacerdócio de Melquisedeque (ver D&C 128:11).



3. No templo, fazemos outros convênios associados à investidura.



4. O marido e a mulher são selados (casados) no templo para o tempo e a eternidade.



5. Os filhos que nascem de um casal selado são nascidos “no convênio”. Os filhos que não nasceram no convênio podem ser selados a seus pais.



6. Depois, preparamos os nomes de nossos antepassados para o trabalho do templo e realizamos em seu lugar as ordenanças necessárias (ver I Coríntios 15:29; D&C 128:15–16, 24).

A NATUREZA ETERNA DO Casamento



**Presidente
N. Eldon Tanner
(1898–1982)**

Primeiro Conselheiro na
Primeira Presidência

Nathan Eldon Tanner nasceu no dia 9 de maio de 1898, em Salt Lake City, Utah. Foi ordenado Apóstolo em 1962 e, entre 1963 e 1982, serviu como conselheiro na Primeira Presidência para quatro Presidentes da Igreja. O texto que se segue faz parte de seu discurso “Casamentos Celestiais e Famílias Eternas”, proferido na conferência geral de abril de 1980. Para ler o discurso na íntegra, em inglês, visite o site conference.LDS.org.

Um dos momentos mais felizes na vida de uma pessoa é quando se casa. (...) É seguro presumir que, no momento exato do casamento, a maioria dos casais tem certeza absoluta de que fizeram a escolha certa; mas, com demasiada frequência, quando a lua de mel termina, começam os problemas e o casamento termina em divórcio.

A frequência dos divórcios tem conduzido alguns a um estilo de vida no qual se sentem inclinados a evitar rituais aparentemente sem sentido, sem o benefício das sanções do clero — ou da lei. Sempre me pergunto o quanto estão informados a respeito do propósito da Criação da Terra em que vivem e o quanto aprofundaram seu estudo das escrituras para saber o motivo pelo qual Deus criou o homem e a mulher e instituiu a sagrada ordenança do casamento.

Vamos considerar primeiro o propósito da Criação da Terra. As escrituras deixam claro

que não havia outro propósito a não ser prover um lugar para que os filhos e as filhas de Deus vivessem na mortalidade e se mostrassem dignos, por meio da obediência aos mandamentos, de voltar à presença de Deus, de onde vieram.

Depois da Criação do mundo, “disse Deus: Façamos o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança; (...)”

E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a” (Gênesis 1:26–28).

Quando Deus criou a mulher e trouxe-a para o homem, Ele disse: “Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne (Gênesis 2:24).

Sim, o casamento é ordenado por Deus, e depois dessa primeira referência a marido e mulher, encontramos repetidas escrituras como prova de que os homens e as mulheres tornaram-se maridos e esposas em cerimônias de casamento seguidas de grandes banquetes. Não estamos aqui somente para comer, beber e alegrar-nos (ver 2 Néfi 28:7). Recebemos a Terra para dominá-la e instruções de multiplicar-nos e enchê-la. É interessante notar que Deus disse “multiplicai-vos” e não somente “enchei” a Terra (Gênesis 1:28).



É importante que compreendamos, como aprendemos nas escrituras, que Deus é eterno, que Suas criações são eternas e que Suas verdades são eternas. Portanto, quando Ele entregou Eva para Adão em casamento, essa união seria eterna. O casamento, como ordenado por Deus, realizado em Seus templos sagrados, é eterno — e não até que a morte nos separe. Lemos, em Eclesiastes: “Eu sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente” (Eclesiastes 3:14).

Quando Cristo pediu a Pedro que Lhe dissesse quem Ele era, Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. Jesus afirmou que Pedro sabia dessas coisas por revelação de Deus, o Pai, e que seria sobre essa pedra da revelação que Ele edificaria Sua Igreja. Então, Ele declarou: “E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na

N. Eldon e Sara Tanner com suas filhas, provavelmente em 1927. Eles tiveram cinco filhos. Helen, a última, nasceu em 1931.

terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” (ver Mateus 16:15–19).

Quando os fariseus se aproximaram de Jesus, tentando-O a respeito do divórcio, Sua resposta incluiu o seguinte:

“Não tendes lido que aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez,

e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne?

Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem” (Mateus 19:4–6).

Essas escrituras indicam que o casamento celestial, ordenado por Deus e realizado por Sua autoridade nos Seus templos sagrados, é eterno, e os casais assim unidos são selados para o tempo e para a eternidade, e seus filhos nascem no convênio do evangelho eterno. Eles serão uma família eterna, de acordo com sua fidelidade. (...)

Jesus Cristo veio à Terra para nos transmitir essa mesma mensagem: quem somos e o que devemos fazer. Ele nos deu o plano de vida e salvação [do evangelho] e disse que debaixo do céu nenhum outro nome há pelo qual devamos ser salvos (ver Atos 4:12). Temos o mesmo evangelho restaurado nestes últimos dias, com um profeta vivo hoje (...) que fala em nome de Deus, pois esse tem sido o método de comunicação de Deus com o homem através do tempo. (...)

Sei que, por meio do evangelho de Jesus Cristo e pela obediência aos mandamentos de Deus e aos convênios que fazemos com Ele, podemos tornar nosso lar como um céu na Terra, enquanto nos preparamos e aos nossos filhos para voltar à presença de nosso Pai Celestial. ■

[Tradução atualizada.]

EDIFICAR MEU Casamento Eterno

Rosana Pontes Barbosa Neves

Ainda adolescente, desenvolvi a firme crença de que o casamento pode ser uma experiência maravilhosa e eterna. Para mim, contudo, foi difícil acreditar sempre, pois os modelos de casamento que vi durante meu crescimento não eram estáveis e, lá no fundo, passei a ter medo do casamento. Mas concluí que o fracasso e a infelicidade não deviam ser a regra, e que o Pai Celestial me faria saber o que fazer para conseguir um casamento feliz.

Eu tinha 26 anos quando me casei com Sidnei, no Templo de São Paulo Brasil. No tempo em que ainda namorávamos, tentamos nos preparar espiritual e emocionalmente para o evento mais importante de nossa vida. Decidimos o tipo de casamento que queríamos, fizemos metas juntos e trocamos testemunhos e pensamentos a respeito do evangelho, dos nossos desejos e preocupações, e dos nossos sonhos. Também lemos juntos os conselhos dos profetas sobre casamento. Fizemos tudo quanto foi possível para nos preparar, desejando proporcionar felicidade e segurança um ao outro e a nossos futuros filhos. Pedimos ao Senhor que nos desse sabedoria para viver uma vida feliz.

Estamos casados há dezoito anos. Ao longo desses anos, continuamos aprendendo com os preceitos do evangelho, com os conselhos de nossos



líderes e, é claro, com o Espírito. Algumas coisas que fizemos para ter um casamento fortalecido e feliz incluem:

1. Orar juntos todos os dias. Quando oramos à noite, agradecemos ao Pai Celestial por nosso

casamento, pelo amor que temos um pelo outro, e pedimos que nosso sentimento se fortaleça e que nos tornemos mais fortes individualmente para enfrentar os desígnios do adversário, que trabalha para destruir as famílias.



O CASAMENTO NO PLANO DO PAI CELESTIAL

“À medida que o marido e a mulher se aproximam do Senhor (ver 3 Néfi 27:14), ao aprenderem a servir e a amar-se mutuamente, ao compartilharem experiências de vida e crescerem juntos e se tornarem um, e à medida que são abençoados pela união de suas naturezas distintas, eles

começam a se dar conta da plenitude que o Pai Celestial deseja para Seus filhos. A felicidade final, que é o próprio objetivo do plano do Pai, é recebida por meio da realização e do cumprimento honroso dos convênios do casamento eterno.”

(Elder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Casamento É Essencial ao Plano Eterno de Deus,” *A Liahona*, junho de 2006, p. 50).



2. Pedir perdão. Esforçamo-nos para nunca permitir que o orgulho nos impeça de pedir perdão ou admitir que erramos. O amor e a união são mais importantes do que saber quem está certo ou quem está errado.
3. Nunca falar mal um do outro. É óbvio que nenhum de nós é perfeito, mas não falamos mal um do outro; e quando estamos com outras pessoas, falamos bem um do outro.

4. Defender a instituição do casamento. Sempre que surge a oportunidade — especialmente se estamos entre pessoas que criticam a instituição do casamento — defendemos a família e a nossa crença.
5. Falar e ouvir muito. Paramos o que estamos fazendo para ouvir realmente quando a outra pessoa está falando.
6. Tratar um ao outro com amor e consideração. Não insultamos, não acusamos e nem criticamos um ao outro.
7. Continuar buscando ajuda e conselho a respeito do casamento nas escrituras e nas palavras dos profetas modernos. Não sabemos todas as coisas. Somos imperfeitos e tendemos a esquecer e a cometer erros. Preferimos não esperar que os problemas nos aflijam; em vez disso, empenhamo-nos em erigir um casamento fortalecido, antes que qualquer circunstância nos machuque.

Essas coisas têm sido úteis para o fortalecimento do relacionamento entre mim e meu marido. Sei que, se compartilharmos nossa vida e nossos sentimentos com o Pai Celestial e buscarmos Seu conselho, o Espírito Santo nos inspirará e poderemos tornar eterna a nossa família, superando todas as dificuldades. Também sabemos que o Pai Celestial nos ajudará, se procurarmos saber qual é a Sua vontade e fazê-la. ■

CASAMENTOS BEM-SUCEDIDOS

“O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares”

(ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa).



**Élder
Robert D. Hales**
Do Quórum dos Doze
Apóstolos



UM PEDACINHO DO Céu NA Terra

Para que um casamento seja celestial é necessário viver uma vida consagrada de dignidade e princípios celestiais, o que conduz à felicidade nesta vida e à exaltação na vindoura.

A expressão *casamento no templo* descreve o lugar aonde vamos para a realização do casamento. Já a expressão *casamento celestial* refere-se a quando somos fiéis aos sagrados convênios que fazemos durante a cerimônia do casamento no templo.

Depois dos votos, para que um casamento seja celestial é necessário viver uma vida consagrada de dignidade e princípios celestiais, o que conduz à felicidade nesta vida e à exaltação na vindoura. Se vivermos as leis pertinentes ao casamento celestial, seremos, com nosso cônjuge e nossa família, capazes de ter um pedacinho do céu na Terra. E, ao vivermos essas leis, colocaremos em prática as mesmas leis vigentes no céu. Estamos praticando para viver com o Pai e o Filho e com nossa família nas eternidades vindouras. Para mim, esta é a mensagem de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias para o mundo.



Durante o processo de escolha do companheiro, assegurem-se de que ambos tenham o desejo de construir um casamento celestial; o desejo de ter o companheiro para a eternidade; o desejo de ter uma família para a eternidade; e o desejo de viver na presença de nosso Pai Celestial.

A Escolha do(a) Companheiro(a)

Os membros solteiros da Igreja sempre perguntam: “Como encontrarei a pessoa certa para me casar?” Quero dar-lhes uma sugestão. Avalie o nível espiritual dos futuros companheiros em potencial. Primeiro: Se forem membros da Igreja, são ativos e plenamente comprometidos? Ou são passivos ou críticos? Segundo: Se não forem membros, são receptivos ao evangelho e seus ensinamentos? Ou são indiferentes e críticos?

Se você se casar com um membro ativo, para o tempo e toda a eternidade, no novo e eterno convênio, será que terá problemas? Sim. Conseguirá resolvê-los? Sim. Suas chances de resolvê-los e de fortalecer o seu testemunho serão melhores do que se você não se casar no templo? Sim. Mas, se você se casar com alguém que é contrário à Igreja ou negligencia o evangelho, estará se colocando em uma situação na qual perceberá, um dia, que pode ter de escolher entre essa pessoa e a Igreja. É uma responsabilidade extremamente grande.

Durante o processo de escolha do companheiro, assegurem-se de que ambos tenham o desejo de construir um casamento celestial; o desejo de ter o companheiro para a eternidade; o desejo de ter uma família para a eternidade; e o desejo de viver na presença de nosso Pai Celestial.

Cumprir a Lei

O Senhor deixou claro que poderemos estar juntos eternamente com nossos companheiros somente se cumprirmos a lei. Numa revelação moderna, Ele diz:

“Prepara teu coração para receber as instruções que estou prestes a dar-te e obedecer a elas; porque todos a quem esta lei é revelada devem obedecê-la.

Pois eis que eu te revelo um novo e eterno convênio” (D&C 132:3–4).

Todo membro da Igreja deve ler e estudar a seção 132 de Doutrina e Convênios. Percebem que não há ninguém entre o Senhor e o selador, quando este realiza a ordenança de selamento? É uma cerimônia bela e emocionante.

O propósito mais subjacente do casamento no templo foi esclarecido pelo Próprio Redentor, quando Ele disse: “E quanto ao novo e eterno convênio, foi instituído para a plenitude de minha glória; e aquele que recebe sua plenitude deve cumprir a lei e cumpri-la-á; caso contrário, será condenado” (D&C 132:6).

O Senhor também disse: “Portanto, se um homem se casar com uma mulher no mundo e não se casar com ela por meu intermédio nem por minha palavra; e fizer convênio com ela enquanto estiver no mundo e ela com ele, seu convênio e casamento não terão valor quando morrerem e quando estiverem fora do mundo; portanto não estarão ligados por lei alguma quando estiverem fora do mundo” (D&C 132:15).

Será que compreendemos que em Doutrina e Convênios é-nos explicado que, sem o casamento celestial não poderemos alcançar o mais alto grau de glória no reino celestial? (Ver D&C 131:1–4.) Também fica bem claro o que acontecerá àqueles que não recebem as bênçãos do

casamento no templo: sua união dura até que a morte os separe — algo muito triste de se considerar.

O intuito do evangelho e o propósito do casamento celestial não são apenas manter-nos juntos, mas também tornar-nos merecedores da mais elevada recompensa de nosso Pai Celestial: exaltação no reino celestial, desenvolvimento nesse reino e vida eterna com nossa família.

Subir Juntos

O casamento celestial é semelhante à escalada de uma montanha. Você se une ao seu companheiro eterno e começa a subir a montanha. Quando chegam os filhos, você também os une a si e continua a jornada. As cordas vão manter todos os alpinistas juntos na subida da montanha; mas o vento, a chuva, a neve e o gelo — desafios do mundo — os fustigarão para derrubá-los da montanha.

Como atingir o topo? Se a mãe e o pai desistirem e cortarem as cordas que os unem um ao outro e aos filhos, será grande a chance de que um ou outro caia da montanha e talvez até puxe consigo outros membros da família. A família inteira poderá cair da montanha e não alcançará o topo eterno. Não podemos correr esse risco. Que estejamos sempre atentos para o fato de que, como membros da família, estamos unidos um ao outro, como um time de alpinistas, tentando voltar à presença de nosso Pai Celestial.

Como diz o ditado: “Você me puxa, eu puxo você, e subimos juntos”.

A parceria do casamento não é uma muleta. Você não se casa com



alguém que considera superior aos anjos para depois se escorar nessa pessoa. Em vez disso, você desenvolve a si mesmo e também os próprios dons e talentos. Ao se desenvolverem, vocês crescem juntos, apoiando e fortalecendo um ao outro.

Antes de nosso casamento, eu disse a minha esposa: “Sabe, Mary, creio que para ter sucesso nos negócios, terei de trabalhar arduamente em nosso país e talvez no exterior. Você quer viajar comigo?” Ela disse que sim. Dez anos depois de casados, precisei viajar para a Inglaterra, e lá estava ela comigo. Depois, fomos para a Alemanha

O casamento celestial é semelhante à escalada de uma montanha. Você se une ao seu companheiro eterno e começa a subir a montanha. Quando chegam os filhos, você também os une a si e continua a jornada.



O segredo de um casamento feliz é proteger o calcanhar de Aquiles — e não tirar vantagem das fraquezas — daquelas a quem você mais conhece, mais ama, e principalmente, pode ferir mais.

e em seguida, para a Espanha. Ela se tornou internacional, multicultural e poliglota, pois havia tomado a decisão de que nós trabalharíamos e cresceríamos juntos.

Lembrem-se de tratar um ao outro com bondade e de respeitar um ao outro pelo que são e pelo que desejam ser.

Relembro uma mulher em minha ala, há alguns anos, quando era bispo. Ela e o marido estavam enfrentando dificuldades conjugais. Quando foram falar comigo, ela passou a dilacerar o marido em todos os pontos-chave que um homem necessita de elogios para dar-se o respeito. Falou sobre sua ineficácia como pai, sua ineficácia no relacionamento conjugal, sua ineficácia como provedor do lar e sua ineficácia nas relações sociais.

Perguntei a ela: “Por que está

fazendo isso ao homem que você deveria amar e apoiar?”

Ela respondeu: “É muito mais fácil brigar com alguém que você ama, porque sabe onde pode feri-lo mais”.

Ela estava falando *sério*.

Como santos dos últimos dias, contudo, devemos usar nosso arbítrio moral e usar nossas oportunidades de crescimento. Todos nós temos fraquezas. O adversário conhece o calcanhar de Aquiles de seus entes queridos, de seus amigos, seus colegas de quarto, seus irmãos e suas irmãs e de seus pais. Você tem noção de qual é o *seu* calcanhar de Aquiles? Sabe quais são as situações das quais você deve manter distância e quais são as suas fraquezas? O segredo de um casamento feliz é proteger o calcanhar de Aquiles — e não tirar vantagem das fraquezas — daqueles a quem você mais conhece, mais ama e, principalmente, pode ferir mais.

“Portanto fortalece teus irmãos em todas as tuas conversas, em todas as tuas orações, em todas as tuas exortações e em todos os teus feitos” (D&C 108:7). Isto é, vocês devem diariamente ajudar um ao outro quando orarem, quando falarem em suas exortações e em seus atos.

Lembro-me de um jovem casal que tinha acabado de concluir a faculdade. Os pais de um deram-lhes casa; os pais do outro lhes deram os móveis e um carro novo. Tudo o que tinham havia-lhes sido dado. Em três anos, estavam divorciados. Não haviam trabalhado nem se sacrificado. Tinham-se escorado um no outro e nos pais como uma muleta, haviam-se aleijado e não haviam

crescido. Não haviam aprendido a superar as dificuldades. Não haviam se preocupado com a estabilidade do casamento. Assegurem-se de sacrificar-se, de compartilhar e de crescer juntos.

Apoiar Um ao Outro

Depois de servir como presidente do quórum de élderes, presidente de ramo e bispo, por um período de cinco anos, mudamo-nos para uma nova ala. Minha esposa foi logo chamada para ser presidente da Sociedade de Socorro. Ela foi fazer a primeira reunião com o bispo, enquanto eu corria atrás dos dois filhos mais novos pelos corredores, no estacionamento e no salão cultural. Foi a primeira vez que tive de esperar. Esperei durante uma hora e meia. Quando Mary saiu da sala do bispo, um dos filhos estava em meus braços e o outro, eu segurava pela mão. Não tive coragem de dizer nada, mas lancei-lhe aquele olhar que dizia “Não viu que me deixou esperando por uma hora e meia?”

Tudo o que ela fez foi erguer a mão aberta e dizer: “Cinco anos”. Esse foi o período que ela teve de esperar por mim. Foi quando percebi que minha tarefa seria apoiar minha mulher em seu chamado da mesma forma que ela havia-me apoiado nos meus.

Peço-lhes que não se escorem em seu cônjuge como uma muleta; mas, para permanecer firmes, fortaleçam um ao outro e peçam ajuda quando orarem juntos à noite. Presto-lhes meu testemunho de que os momentos de minha vida em que



fiquei triste, em estado de depressão ou infeliz foram quando me desviei, ainda que num grau mínimo, dos ensinamentos do Senhor. Que vocês possam alcançar a verdadeira felicidade e tenham a alegria de um casamento celestial, com um pequeno céu sobre a Terra. É minha oração. ■

Extraído de um devocional proferido na Universidade Brigham Young, em 9 de novembro de 1976. Para acessar o texto na íntegra, em inglês, visite o site speeches.byu.edu.

Peço-lhes que não se escorem em seu cônjuge como uma muleta; mas, para permanecer firmes, fortaleçam um ao outro e peçam ajuda quando orarem juntos à noite.



Dar a Deus

A CHANCE DE NOS ABENÇOAR

Como pode um distrito na Argentina, com apenas alguns ramos pequenos, ter dezessete casamentos no templo em menos de quatro anos? Os líderes dizem que a resposta é simples: obediência.



FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE BUENOS AIRES ARGENTINA. NÉSTOR CURBELO; MAPA: MOUNTAIN HIGH MAPS © 1993 DIGITAL WISDOM, INC.

Michael R. Morris

Revistas da Igreja

Quando Gisela Silva, aos vinte e um anos de idade, mudou-se com a família de Mendoza, Argentina, para a Cidade de Ushuaia, no extremo sul do país, questionava-se se ainda teria a oportunidade de casar-se no templo. Afinal de contas, havia uma estaca em Mendoza repleta de santos dos últimos dias, ao passo que em Ushuaia, localizada na ilha da Terra do Fogo, havia somente uns 600 membros em três pequenos ramos.

“Meus pais se casaram no templo e eu queria essa bênção para mim também, de casar-me com um membro fiel da Igreja, alguém com quem formaria uma família eterna”, ela relembra. “Mas, ao chegar a Ushuaia, havia tão poucos membros adultos aqui, que me perguntava se isso aconteceria.”

Lucas Romano também tinha a mesma preocupação de Gisela. Durante sua missão no Uruguai, sua família mudou-se para Ushuaia. Quando se juntou a eles, depois de retornar da missão, percebeu rapidamente que o número de rapazes adultos solteiros excedia em muito o número de moças adultas solteiras. Mas ele estava decidido a obedecer ao conselho dos líderes locais de namorar somente membros da Igreja.

Esse conselho se tornou mais fácil de seguir depois que Lucas conheceu Gisela na Igreja e ela se inscreveu no curso de inglês na escola onde ele leciona. Ele passou a acompanhá-la até em casa após as aulas e, em pouco tempo, estavam namorando. Ao orarem individualmente sobre o desenvolvimento do namoro, eles disseram que a confirmação veio “linha sobre

linha, preceito sobre preceito” (2 Néfi 28:30; D&C 98:12).

Em abril de 2005, Lucas e Gisela realizaram o casamento civil como exigido pela lei da Argentina e, depois, foram selados no Templo de Buenos Aires Argentina. Esse selamento foi muito importante para os membros jovens da Igreja em Ushuaia, pois foi o primeiro dos dezessete casamentos no templo realizados no curto período de quatro anos.

Uma Excelente História de Sucesso

Como pode um distrito com alguns ramos pequenos ter tantos casamentos no templo em um período tão curto de tempo? A resposta, de acordo com os líderes locais, é simples: obediência.

“Essa é uma excelente história de sucesso”, diz Marcelino Tossen, ex-presidente do Distrito Ushuaia. “Esses jovens estão se transformando num grande exemplo para os membros da Igreja. Uma das qualidades que eles têm é que obedecem ao Senhor, aos profetas e a seus líderes locais, e seguem as orientações do Espírito. Essa qualidade une os jovens aqui no Distrito Ushuaia.”

O presidente Tossen admite, porém, que os líderes locais “tiveram de trabalhar no distrito nesse grande esforço por um bom tempo”, antes de seus ensinamentos e conselhos sobre a importância do casamento no templo gerar frutos.

Roberto Ignacio Silva, presidente do Distrito Ushuaia, diz que o que chamou sua atenção depois de mudar-se com a família para Ushuaia, em 2004, foi o número de moças adultas e ex-missionários solteiros. Sua filha Gisela passou a fazer parte desse grupo. Ele disse que os jovens adultos tinham a meta de casar-se no templo, mas precisavam de um pouco de incentivo e de orientação.

“Eu lhes disse que se quisermos ter um companheiro eterno, não devemos procurar alguém perfeito”, lembra o presidente Silva. “Mas devemos orar e pedir ao Senhor que nos ajude, e devemos permanecer fiéis na Igreja.”

Além do aumento das atividades para jovens adultos solteiros (inclusive serões e atividades conjuntas com os jovens adultos solteiros de Rio Gallegos e de outras cidades ao norte), os líderes enfatizaram a importância da oração, da fidelidade e da dignidade. Também incentivaram os jovens adultos de Ushuaia a desenvolver fé suficiente para superar seus receios.

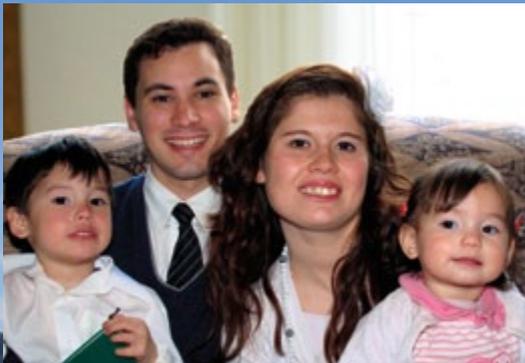
Não Tínhamos Nada

“Uma das grandes preocupações dos jovens adultos daqui é como vão casar-se se não têm posses”, diz o presidente Silva. “Nós os ajudamos a compreender que não precisamos ter tudo antes de nos casarmos.”

Ruth Rodríguez conheceu Emanuel Silva quando ambos foram

“A maior bênção de ser casada no templo é a felicidade que sinto por saber que estamos unidos como família eterna”, diz Ruth Silva, na fotografia à direita, no centro, com o marido, Emanuel, e a filha, Banira. No alto: Ezequiel e Marina Frau, com a filha, Ailín. Abaixo: Lucas e Gisela Romano, com os filhos, Benjamín e Rebeca.

FOTOGRAFIAS: MICHAEL R. MORRIS, EXCETO QUANDO INDICADO; FUNDO © ISTOCKPHOTO



convidados para ajudar a organizar uma atividade combinada de distrito para jovens adultos solteiros em Rio Gallegos, mais de 300 quilômetros ao norte, em fevereiro de 2006. O amigo que os convidou para trabalharem juntos esperava que eles se dessem muito bem. “Funcionou”, lembra Emanuel, que retornara havia dois anos após servir na Missão Arizona Tucson.

Quando ele e Ruth se casaram, seis meses depois, sua preparação — tanto espiritual como material — os ajudou a vencer o medo do futuro.

“Senti o amor de meu Pai Celestial e que Ele desejava que eu formasse uma família”, diz Emanuel a respeito das orações atendidas. “Assim que tracei a meta, Ele me mostrou o caminho e ajudou-me a encontrar minha esposa.”

Ruth acrescenta que as metas que traçaram como casal, e que incluíram trabalhar arduamente para economizar para sua viagem ao templo, ajudaram-nos a seguir em frente. “Às vezes, tínhamos vontade de comprar alguma coisa”, diz ela, “mas nos lembrávamos de que devíamos poupar para a nossa viagem ao templo”.

O custo da viagem de ida e volta para o Templo de Buenos Aires Argentina, em 2006, esgotou suas economias. “Não tínhamos nada”, diz Emanuel, repetindo o refrão comum aos recém-casados. Hoje, ele e Ruth riem dessa lembrança, gratos pela fé que lhes propiciou a “linda experiência” de selarem-se no templo — experiência que ainda significa tudo para eles.

“Podemos ser envolvidos pelo medo quando pensamos no casamento”, diz Ruth. “O que faremos quanto às coisas que nos faltam? E quanto à situação econômica? E quanto à criação dos filhos? Mas se formos obedientes às palavras do Senhor, se frequentarmos o templo e iniciarmos uma família, não

precisamos nos preocupar. O Senhor nos abençoará de tal forma que jamais poderíamos imaginar.”

Não Planejamos Tudo

Quando Ezequiel Agustín Frau perdeu o emprego no início de 2006, tinha retornado da missão na Colômbia havia quase dois anos. Ainda era solteiro mas achava que sua futura esposa não morava em Ushuaia. Decidiu ir ao templo para buscar orientação.

“Queria estar mais em contato com o Espírito Santo, saber qual era a vontade do Senhor para mim e receber inspiração”, diz ele. “O templo me ajudou.

Quando chegou a Buenos Aires, depois de uma viagem de ônibus por três dias e 3.200 quilômetros, ficou na casa de amigos e depois na de um parente, enquanto frequentava o templo. Várias semanas depois, o dinheiro de Ezequiel acabou, e ele decidiu voltar para Ushuaia. O bispo local, todavia, arrumou-lhe um emprego, e ele resolveu ficar.

Durante uma atividade da Igreja, pouco tempo depois, Ezequiel conheceu uma jovem chamada Marina Mas. A conversa era agradável e ele rapidamente se sentiu à vontade ao lado dela. Quando encontrou Marina novamente numa reunião dos jovens adultos solteiros, ela disse algo que o impressionou.

“Devemos viver no mesmo patamar do tipo de pessoa que procuramos para nos casar”, Ezequiel lembra o que ela disse durante a discussão sobre metas.

Quanto à Marina, já estava orando para encontrar um companheiro digno. Conhecia muitos rapazes, mas ficou logo impressionada com a espiritualidade de Ezequiel.

Um amigo ajudou Ezequiel a achar uma casa que ficava mais perto do trabalho (o lugar onde morava ficava à distância de três horas de ônibus). Acontece que esse novo apartamento — em uma cidade com treze milhões de pessoas — ficava a duas quadras da casa de Marina.

“Não planejei morar a duas quadras da casa dela”, lembra ele. “Eu nem sabia onde ela morava.”

A convivência próxima deu a Ezequiel ampla oportunidade de ver Marina, cuja família o acolheu calorosamente. A confluência de eventos foi a resposta às orações do rapaz.

O casal namorou e logo começou a planejar o futuro junto. Depois de casarem-se no templo, no segundo



O DIVINO CONCEITO DO CASAMENTO

“O casamento é algo maravilhoso sob o plano de nosso Pai Eterno, um plano concedido em Sua divina sabedoria para a felicidade e segurança de Seus filhos e a continuidade da raça. (...)”

Certamente ninguém há que, lendo as escrituras, tanto as antigas quanto as modernas, duvide do divino conceito do casamento. Os sentimentos mais doces da vida, os impulsos mais generosos e satisfatórios do coração humano são expressos num casamento que permanece puro e sem mácula acima da maldade do mundo.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), “O Que Deus Uniu,” *Ensign*, maio de 1991, p. 71.



semestre de 2006, mudaram-se para Ushuaia.

“Não é sempre que compreendemos a visão que tem nosso Pai Celeste, e não planejamos tudo”, diz Ezequiel, recordando. “Mas podemos ser obedientes e dar-Lhe a chance de nos abençoar.”

É Maravilhoso Ter uma Família

O presidente Tossen diz que uma das maiores bênçãos que o casamento no templo trouxe a Ushuaia é que “aproxima-se o dia em que a Igreja será liderada pelos filhos do convênio. O evangelho será espalhado aqui como resultado, e o Senhor abençoará a Igreja”, assim como Ele abençoa os casais fiéis que se casam no templo.

“Quando eu era criança e nossos líderes nos falavam sobre o casamento, todas as histórias eram felizes”, diz Ruth Silva. Ela sabe que “um final feliz” dá trabalho, “mas sei que

essas histórias eram verdadeiras. A maior bênção de ser casada no templo é a felicidade que sinto por saber que estamos unidos como família eterna”.

O exemplo de Ruth ajudou seu pai a entrar nas águas do batismo em 2008 e levar sua família ao templo, onde foram selados um ano depois.

“A bênção de que mais gosto, além de criar meus filhos no evangelho, é a alegria e a paz no coração por saber que cumpro a ordenança salvadora do casamento eterno”, acrescenta Lucas Romano. “Estar com minha mulher e meus filhos renova esse sentimento de felicidade. É como uma bola de neve, cresce constantemente. Sinto-me cada dia mais grato ao Senhor por ter-me casado e iniciado uma família.”

Marina Frau acrescenta: “É maravilhoso ter uma família. Pode ser difícil, às vezes, pois há muito que aprender, mas é maravilhoso”. ■

Se quisermos ter um companheiro eterno, não devemos procurar alguém perfeito. Mas devemos orar e pedir ao Senhor que nos ajude, e devemos permanecer fiéis na Igreja”, disse Roberto Ignacio Silva, presidente do Distrito Ushuaia, aos jovens adultos, muitos dos quais (foto acima) acataram esse conselho e se casaram no Templo de Buenos Aires Argentina.



Julie B. Beck

Presidente Geral da Sociedade de Socorro

História da Sociedade de Socorro:

O QUE O SENHOR ESPERA DE SUAS FILHAS

Como filhas de Deus que buscam a vida eterna, podemos prosseguir com confiança, inspiradas pelo exemplo daquelas que nos precederam.

Quando fomos chamadas para compor a nova presidência geral da Sociedade de Socorro, recebemos um exemplar da história da Sociedade de Socorro para estudar. Fizemos isso em espírito de oração, procurando saber o que o Senhor queria que aprendêssemos e fizéssemos como resultado desse estudo. Nosso empenho revelou uma herança rica em força espiritual e contribuição das mulheres santos dos últimos dias. Era um registro impressionante da interação do Senhor com Suas filhas e de Suas expectativas com relação a elas. Por meio de nosso estudo e da inspiração advinda desse esforço, viemos a conhecer os propósitos da Sociedade de Socorro. Aprendemos que, em nossa preparação para as bênçãos da vida eterna, o Senhor quis que Suas filhas *aumentassem a fé e a retidão pessoal, fortalecessem a família e o lar, e buscassem e ajudassem os necessitados*. À medida que as irmãs, hoje, lerem sua história em espírito de oração, receberão ideias, respostas e inspiração, assim como nós recebemos.

Esperamos que, ao estudarmos a história e o trabalho da Sociedade de Socorro, vejamos

como nosso Pai Celestial ajudou as irmãs no passado. Ao aprendermos como Ele as ajudou, receberemos um testemunho de que Ele nos ajudará hoje também. Aprenderemos que, se por meio do Espírito Santo, Deus guiou uma mulher há mais de cem anos, Ele pode fazer o mesmo pelas mulheres dos dias de hoje.

A irmã Eliza R. Snow, nossa segunda presidente geral da Sociedade de Socorro, foi uma líder pioneira forte e fiel. Ela compreendeu que o Espírito “satisfaz todo anseio e preenche todo espaço vazio do coração humano”. Nas diferentes fases de sua vida, ela deu o máximo de si, apesar da saúde debilitada e da solidão. Porém, foi fortalecida, ao conseguir receber revelação pessoal e agir de acordo com ela. Para ela, a revelação pessoal e a constante companhia do Espírito eram como uma fonte. Ela disse: “E não é um privilégio viver de tal modo a poder ter [essa fonte] fluindo constantemente para dentro de nossa alma?”¹

Exemplos como esse, que permeiam nossa história, ajudam-nos a nos lembrar de que a capacidade de receber revelação pessoal e agir de acordo com ela é a habilidade mais



Aumentar a Fé e a Retidão Pessoal

deveremos isso ao fato de termos por base o que elas fizeram. Graças ao nosso estudo da história aprendemos que há força e grande capacidade nas mulheres da Igreja, advindas de sua fé no Senhor Jesus Cristo e no Seu evangelho restaurado. A fé concede às mulheres a capacidade de fazer escolhas certas e sobrepujar desafios e dificuldades. Ela as capacita a evocar o ardor de sua fé e o poder de seus convênios para serem exemplares em sua experiência mortal. Em cada nação, há um legado de fé entre as mulheres que ajudaram a estabelecer a Igreja e a fortalecer os lares dos santos dos últimos dias.

Silvia H. Allred, primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, mencionou a mãe, Hilda Alvarenga, que foi chamada para ser a presidente da Sociedade de Socorro em um ramo em El Salvador quando se converteu, aos 30 anos de idade. Ela disse ao presidente do ramo que era inexperiente, inadequada e

importante que podemos adquirir nesta vida. Com ela, não vamos fracassar; sem ela, não vamos ter sucesso.

A história da Sociedade de Socorro é importante para as irmãs do mundo inteiro, atualmente.

Nossa história revela uma longa linhagem de mulheres fortes, justas, fiéis e dedicadas. Esse legado começou com Eva, e as histórias dessas mulheres pertencem a cada uma de nós e nos fornecem visão para nosso futuro. Se queremos continuar esse legado de mulheres justas e dedicadas,

despreparada. Mas o presidente do ramo a chamou assim mesmo. Ao servir, ela adquiriu habilidades de liderança e desenvolveu novos dons, como de ensinar, falar em público e organizar reuniões, atividades e projetos de serviço. Ela ajudou outras pessoas do ramo a tornar-se edificadoras do reino.² Hoje, assim como no passado, o Pai Celestial espera que Suas filhas desempenhem um papel de liderança em cada ala ou ramo. Irmãs como Hilda Alvarenga têm-se tornado pioneiras e exemplos para futuras gerações.



Fortalecer a Família e o Lar

simplificassem sua vida, fazendo as coisas que fossem mais duradouras, livrando-se assim de atividades menos compensadoras.³ Seu conselho ainda é válido para hoje em dia. O estudo de nossa história nos ajuda a ter a perspectiva necessária para manter nosso foco nas coisas essenciais que abençoarão nossa vida eternamente.

Aumentar a fé, fortalecer a família e servir ao próximo são tão importantes hoje quanto o foram quando a Sociedade de Socorro foi organizada.

Nossa história nos ensina que a fé vigorosa é uma força propulsora e estabilizadora na vida das mulheres justas. A fé na Expição de Jesus Cristo não só nos cura, mas também nos capacita a fazer as coisas mais difíceis e viver de modo exemplar. Nossa história nos ensina que a caridade — o puro amor de Cristo — nunca falha, e já auxiliou as mulheres a resistir bravamente a enormes

A história pode ajudar as mulheres de hoje, que sofrem muitas pressões em sua vida.

Como presidência, viajamos pelo mundo todo e visitamos o lar das nossas irmãs. Vimos suas lutas e conhecemos os profundos sofrimentos que precisam enfrentar. Muitas se sentem sobrecarregadas. Algumas acham difícil ter tempo para a oração diária e o estudo diário das escrituras, bem como para fazer as coisas que as ajudarão a sentir o Espírito em sua vida. Vivemos uma época de desafios crescentes e estamos rodeadas por crenças e práticas que podem nos desviar de nossa meta eterna. Devido ao fato de que nós, mulheres, exercemos grande influência sobre os que nos rodeiam, devemos nos esforçar ao máximo para nos mantermos fortes espiritualmente.

A história da Sociedade de Socorro ajuda-nos a manter o foco no que é importante e priorizar o que fazemos. Todos os dias, temos a oportunidade de fazer escolhas que aumentarão nossa fé e fortalecerão nossa família. Há mais de 60 anos, Belle S. Spafford, nossa nona presidente geral da Sociedade de Socorro, orientou as irmãs para que classificassem seus interesses, avaliassem suas atividades e

provações. Aumentamos nossa fé e nossa retidão pessoal ao fazermos escolhas que alinham nossa vontade à vontade de Deus. Fazendo isso, sentimos paz. Quando não o fazemos, sentimos-nos culpadas. É o Espírito nos dizendo que precisamos arrepender-nos e nos realinhar com a vontade de Deus. O arrependimento é um princípio que usamos diariamente para permanecer fortes espiritualmente.

Aprendemos, com nossa história, que famílias fortes não são acidentais. Viver o plano do Senhor com precisão, intento e determinação é uma consciente escolha de fé no mundo atual. É um caridoso serviço de fé fortalecer os que estão ao nosso redor e nutrir todas as famílias.

Nossa história é rica em exemplos de irmãs que abraçaram o encargo de “socorrer os pobres” e “salvar almas”.⁴ Amy Brown Lyman serviu como a oitava presidente geral da Sociedade de Socorro durante a Segunda Guerra Mundial. Ela aconselhou as irmãs a fortalecer sua fé e a perseverar. Fez com que o foco das irmãs fosse fazer do lar um lugar seguro e uma prioridade em sua vida.⁵

Ao entrar para a Sociedade de Socorro, cada irmã passa

Buscar e Ajudar os Necessitados

a fazer parte de uma grande irmandade mundial, unida no discipulado. É o momento em que ela começa a participar com outras irmãs que também estão determinadas a cumprir seus convênios e a doar tudo o que possuem para a edificação do reino do Senhor.

Nossa história ajuda-nos a entender nossa conexão inseparável com o sacerdócio.

O Senhor atribuiu uma obra importante a Seus filhos e a Suas filhas. Os quóruns do sacerdócio e a Sociedade de Socorro realizam a obra do Senhor. O Profeta Joseph Smith disse: “Organizarei as mulheres sob o sacerdócio, segundo o padrão do sacerdócio”.⁶

Hoje, como no passado, a presidente da Sociedade de Socorro trabalha sob a direção do bispo ou do presidente do ramo, portador das chaves do sacerdócio para liderar a ala ou o ramo.

Barbara W. Winder, nossa décima primeira presidente geral da Sociedade de Socorro, disse: “Quero tanto, desejo tanto, que nos unamos, que sejamos unas com o sacerdócio, servindo e edificando o reino de Deus aqui, hoje”.⁷

Além disso, não é pouca coisa saber que cada irmã tem acesso a todas as ordenanças de salvação e pode fazer convênios que lhe possibilitam cumprir sua missão neste mundo e na eternidade. Cada irmã pode ter a companhia constante do Espírito Santo para guiá-la, trazer-lhe consolo e confirmar suas ações justas. Ela também tem pleno acesso aos dons espirituais que aumentam sua capacidade de viver a vida com confiança e proteção. Nossa história nos ensina como as mulheres do passado utilizavam essas bênçãos.

Conhecer nossa história ajuda-nos a nos preparar para as bênçãos da vida eterna.

No passado, sabemos que as irmãs da Sociedade de Socorro enfrentaram sérias dificuldades, mas hoje também



batalhamos com um inimigo determinado que quer destruir nossa fé e nossa família e deixar-nos na solidão e no sofrimento. Nossa história da Sociedade de Socorro dá-nos contexto para tudo quanto fazemos. Por meio do Profeta Joseph Smith, o Salvador deu às mulheres desta dispensação o chamado de ajudar a levar a efeito Sua obra.

Aprendemos, com nossa história, quem somos e qual é o nosso papel vital no plano do nosso Pai Celestial. Não podemos delegar nossas responsabilidades a outra pessoa. E porque nosso Pai Celestial nos conhece e nos ama, Ele nos apoiará ao buscarmos alinhar nossa vontade com a Dele. “Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteados-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna” (2 Néfi 31:20). ■

NOTAS

1. Eliza R. Snow, citada em *Daughters in My Kingdom: The History and Work of Relief Society*, 2011, capítulo 4.
2. Ver *Daughters in My Kingdom*, capítulo 6.
3. Ver *Daughters in My Kingdom*, prefácio.
4. Ver *Daughters in My Kingdom*, capítulo 2.
5. Ver *Daughters in My Kingdom*, capítulo 5.
6. Joseph Smith, citado em *Daughters in My Kingdom*, capítulo 2.
7. Barbara W. Winder, citada em *Daughters in My Kingdom*, capítulo 8.

SUA PROMESSA SE CUMPRIU

Numa reunião combinada do sacerdócio e da Sociedade de Socorro, em 2009, o líder do nosso grupo de sumos sacerdotes explicou o desejo da presidência da estaca de que todo adulto levasse um nome da família ao templo dentro de um ano. Ele apresentou programas da estaca e da ala para ajudar os membros a cumprir essa meta. Ao terminar, fez uma promessa da autoridade decorrente de sua responsabilidade pelo programa de história da família, de que, se tentássemos atingir a meta da estaca, teríamos sucesso.

Depois da reunião, minha esposa e eu conversamos sobre a promessa e concordamos que ela não podia se aplicar a mim; havíamos passado os últimos 40 anos investigando cada ramo de nossa árvore genealógica. Meus antepassados eram difíceis de

localizar, e não tínhamos feito progresso algum por vários anos. Acreditávamos que não havia mais o que fazer. No entanto, a promessa do líder do grupo não me saiu da lembrança pelos dias que se seguiram. Decidi colocar à prova aquela promessa. Comecei com meu gráfico de linhagem, tentando imaginar o que podia fazer.

Depois de três dias de profunda consideração, senti-me inspirado a procurar num lugar específico alguma informação sobre uma das pessoas que estava no final da linha do meu gráfico. Em menos de metade de um dia de pesquisa na Internet, descobri que outro homem havia pesquisado esse nome numa paróquia da Inglaterra. Um dos nomes mais recentes que ele localizara era a pessoa do final do meu gráfico. Usando essa informação, pude estender minha

linha para outras cinco gerações — até os idos de 1650 — e incluir o nome de solteira de várias mulheres em minha linhagem e o nome de vários irmãos e irmãs. Minha mulher e eu ficamos assombrados e felizes.

Algum tempo depois, passei a procurar informações na Internet sobre um tetravô que aparentemente havia desaparecido. Depois de uma breve busca, eu o localizei. Descobri que ele havia-se mudado da Pensilvânia, EUA, para Wisconsin, EUA, pouco depois do falecimento de sua primeira esposa. Com os dados coletados dos registros de Wisconsin, adicionei mais de 400 nomes à história de minha família.

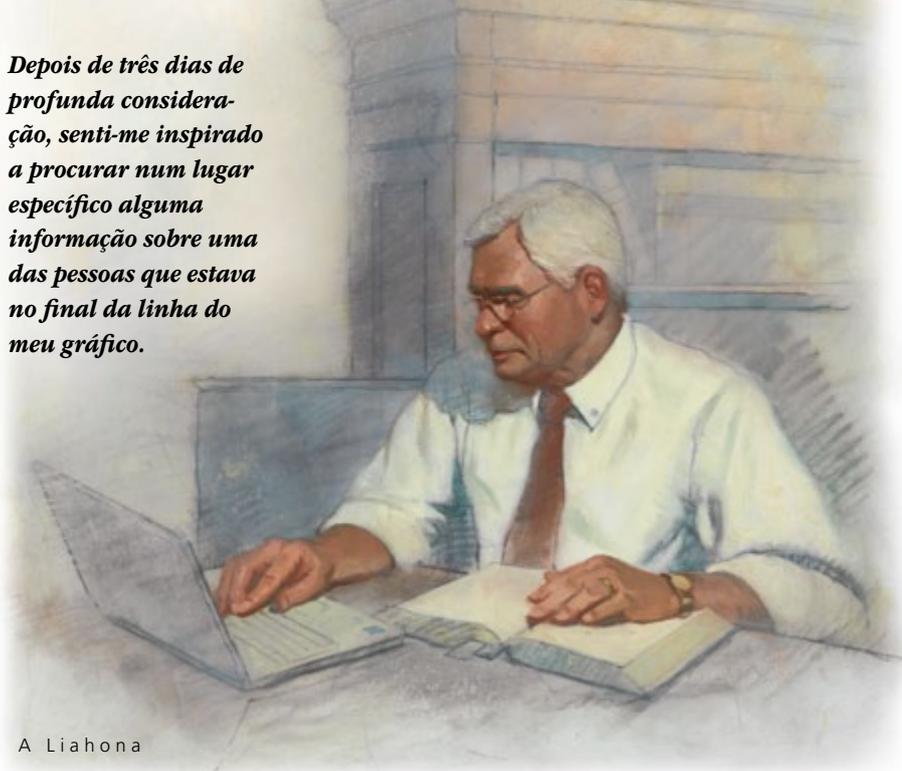
Depois, descobri 100 antepassados que lutaram na Guerra Revolucionária e na Guerra Civil Norte-americana. Tracei seis linhas até 1600.

Durante meus primeiros 40 anos de pesquisa, registrei 65 nomes em meu gráfico de linhagem e quase 3.000 nomes em meu banco de dados. Nos vinte meses depois que o líder do meu grupo de sumos sacerdotes fez sua promessa, adicionei mais de 70 nomes ao gráfico e mais de 17.000 nomes ao banco de dados, inclusive dois presidentes dos Estados Unidos!

O Senhor nos diz que Sua palavra “não passará, mas será toda cumprida, seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38). Verdadeiramente, a promessa do Pai Celestial, pela voz de um líder do sacerdócio inspirado e autorizado, foi cumprida. ■

Ted Bainbridge, Colorado, EUA

Depois de três dias de profunda consideração, senti-me inspirado a procurar num lugar específico alguma informação sobre uma das pessoas que estava no final da linha do meu gráfico.



O ESPÍRITO FALOU POR MEU INTERMÉDIO

Quando recebi meu chamado para servir na Missão França Toulouse, fiquei empolgada por servir em um país estrangeiro e aprender um novo idioma. Apesar de nunca ter estudado francês, tinha certeza de que aprenderia a falar o idioma com facilidade.

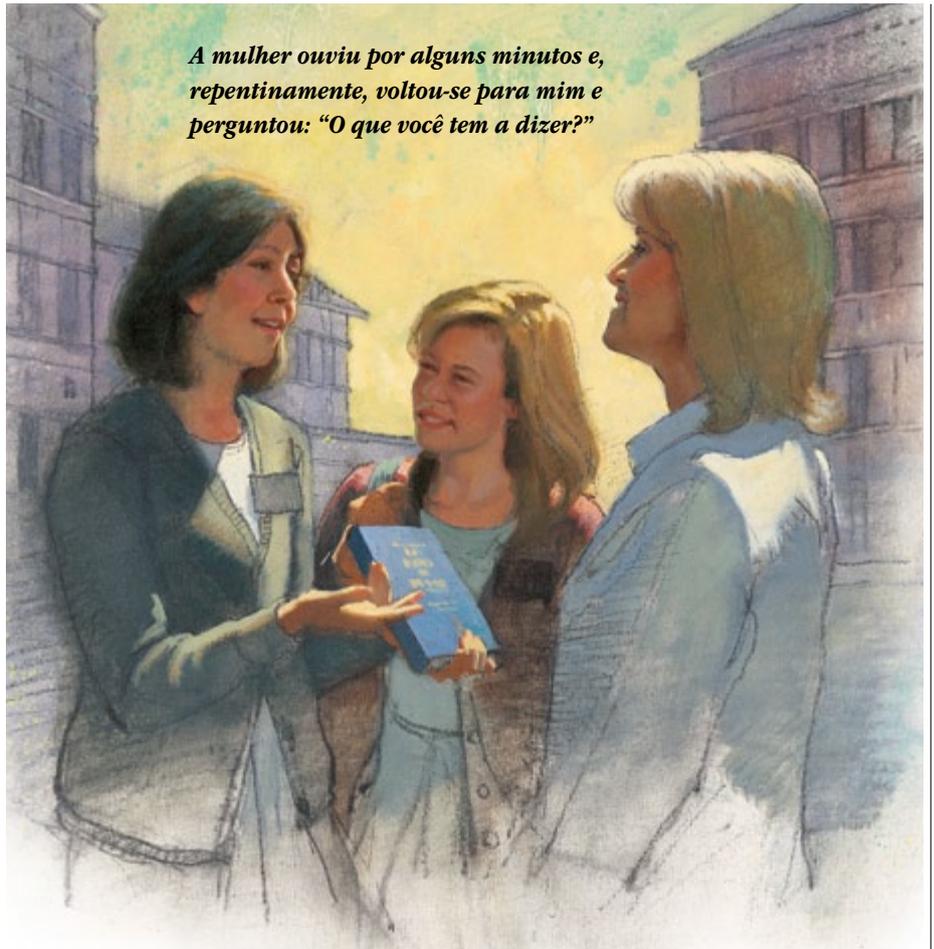
O presidente da minha estaca abençoou-me com o dom de línguas quando me designou como missionária. Essa bênção aumentou minha certeza de que eu seria capaz de aprender a falar francês rapidamente.

Quando cheguei ao centro de treinamento missionário em Provo, Utah, estava ansiosa por começar, mas meu período no CTM trouxe-me muita humildade. Sentia-me atarefada e fazia esforços enormes todos os dias. Quando saí do CTM, vi que meu francês ainda precisava melhorar muito. Perguntei-me quando o dom de línguas iria funcionar.

Minha primeira designação no campo missionário foi em uma pequena cidade no sul da França. Certa tarde, poucos dias depois de eu ter chegado, minha companheira e eu fazíamos contatos na rua. Eu não falava muito quando abordávamos as pessoas — eu pouco compreendia o que diziam, e elas pouco compreendiam o que eu dizia.

Aproximamo-nos de uma mulher, e minha companheira começou a falar-lhe sobre a Igreja. A mulher ouviu por alguns minutos e depois,

A mulher ouviu por alguns minutos e, repentinamente, voltou-se para mim e perguntou: “O que você tem a dizer?”



repentinamente, voltou-se para mim e perguntou: “O que você tem a dizer?”

Tentei ansiosa e desesperadamente me lembrar de alguma coisa do que havia aprendido. Com a voz trêmula, prestei um testemunho simples a respeito do Pai Celestial e do Livro de Mórmon. Ao fazer isso, o Espírito testificou para mim que o que eu dissera era verdadeiro. Não sei se a mulher sentiu alguma coisa, mas sorriu, voltou-se para minha companheira e pediu-lhe que continuasse com sua mensagem.

Essa experiência ensinou-me uma lição importante. Aprendi que, apesar de não conseguir falar bem o francês, o Espírito falou por meu intermédio. Aprendi que talvez a bênção que recebi do presidente da minha estaca fosse, na verdade, a bênção de poder falar a língua do Espírito.

O Presidente Thomas S. Monson ensinou: “Existe (...) uma língua

comum a todos os missionários: a língua do Espírito. Não é ensinada em livros didáticos escritos por estudiosos nem aprendida por meio da leitura e memorização. A língua do Espírito é concedida àquele que procura de todo o coração conhecer Deus e guardar Seus divinos mandamentos. A fluência nessa língua permite quebrar barreiras, sobrepujar obstáculos e tocar o coração humano” (“O Espírito Vivifica”, *A Liahona*, junho de 1997, p. 3).

Anos depois, essa experiência ainda me influencia. Não preciso mais pregar o evangelho em francês, mas preciso da ajuda do Espírito sempre que tenho de dar uma aula ou fazer um discurso na Igreja. Quando sinto dificuldade para me expressar, sinto consolo ao me lembrar de que o Espírito consegue falar ao coração de todos os filhos de Deus. ■
Christy Rusch Banz, Utah, EUA

Nosso casamento é algo que sempre acalentarei e tem uma história da qual nunca me esquecerei.

O TEMPLO ESTAVA FECHADO!

Nosso casamento no templo foi marcado para 7 de julho de 2009 — uma data ansiosamente esperada. Tendo crescido próximo ao Templo de Aba Nigéria, estávamos contentes que, mesmo tendo-nos mudado, muitos amigos e familiares ainda moravam na área e poderiam juntar-se a nós, tanto no templo como mais tarde, na recepção.

Chegamos a Aba após viajar mais de seis horas, vindo de Lagos, e terminamos os preparativos para nosso selamento e posterior recepção. Mas três dias antes da data agendada para nosso casamento, fomos informados de que o templo fora inesperadamente fechado até segunda ordem. Estávamos perturbados e confusos. Ninguém sabia quando o templo, que havia sido fechado devido a agitações na área, seria reaberto. Desapontados, comunicamos aos familiares e amigos que nosso selamento fora adiado e, tristes, voltamos a Lagos, sem saber quando poderíamos marcar outra vez a data do selamento no templo.

Após voltarmos a Lagos, oramos fervorosamente para que o Templo de Aba Nigéria reabrisse. Passou-se uma semana sem notícias sobre a data de reabertura. Esta única semana pareceu como um ano para nós. Estávamos ansiosos por nosso casamento no templo e pela celebração com amigos e parentes, o quanto antes.

Enquanto o tempo passava sem notícias a respeito da data de reabertura, começamos a pensar em alternativas. O Templo de Aba Nigéria é

o único templo na Nigéria e, assim, percebemos que teríamos de viajar para o Templo de Acra Gana, se quiséssemos ser selados logo. Infelizmente, não tínhamos dinheiro para tal viagem. Mas sempre planejamos um casamento no templo, e sabíamos que deveríamos ir em frente.

Pedimos dinheiro emprestado dos familiares e amigos, conseguimos nosso passaporte internacional, ligamos para o Templo de Acra Gana para agendar a data e compramos passagens de avião para Gana.

Chegamos a Acra em 14 de agosto de 2009 e fomos ao templo no dia seguinte. Na sala de selamento, somente o selador do templo e duas testemunhas estavam presentes, além de nós. Não havia amigos, familiares e ninguém que conhecíamos. Mas,

em outro país, em uma área longe de nosso lar, sabíamos que estávamos onde deveríamos estar, fazendo o que deveríamos fazer. Naquele momento, sentimos os poderes da eternidade e entendemos mais claramente o amor que o Pai Celestial tem por nós e todos os Seus filhos.

Tragicamente, minha esposa morreu em 2010, após dar à luz o nosso primeiro filho. Sinto imensamente sua falta, mas recebo grande consolo, pois sei que fomos selados no templo. Sou eternamente grato por não termos adiado nosso casamento no templo nem esperado uma época mais conveniente. Nosso casamento é algo que sempre acalentarei e tem uma história da qual nunca me esquecerei. ■

Chinedu Enwereuzo, Lagos, Nigéria



EU PODERIA ENCONTRAR UM EMPREGO?

Olhei para a nota dobrada em minha mão e pensei que ainda precisava pagar o dízimo do dinheiro que havia recebido na semana passada em meu emprego de verão. Eu devia 90 randes de dízimo e possuía uma nota de 100 randes.

Eu havia começado o último ano na escola de medicina e tinha muitas despesas escolares. Sentei-me ali, brincando com a nota de 100 randes, pensando no dízimo. O emprego de verão chegara ao fim e era pouco provável que eu encontrasse um emprego que se adequasse a minha agenda lotada. Contudo, meus pais ensinaram-me a pagar um dízimo integral. O dinheiro pertencia ao Senhor, e eu o sabia. Com esse pensamento, coloquei o dinheiro no envelope e paguei o dízimo.

Nos dias seguintes, enquanto procurava emprego, orava para que as janelas do céu se abrissem para mim. Precisava de um emprego adequado a minha agenda, que pagasse bem por poucas horas de trabalho e ainda me desse tempo para estudar. Em resumo, precisava de um milagre.

Duas semanas depois, um amigo sugeriu que eu me candidatasse a um emprego no hospital onde a escola de medicina havia aberto um andar para o ensino dos alunos. Fui até o escritório e bati à porta. A mulher que me recebeu havia-nos dado aulas havia dois anos e lembrava-se de mim.

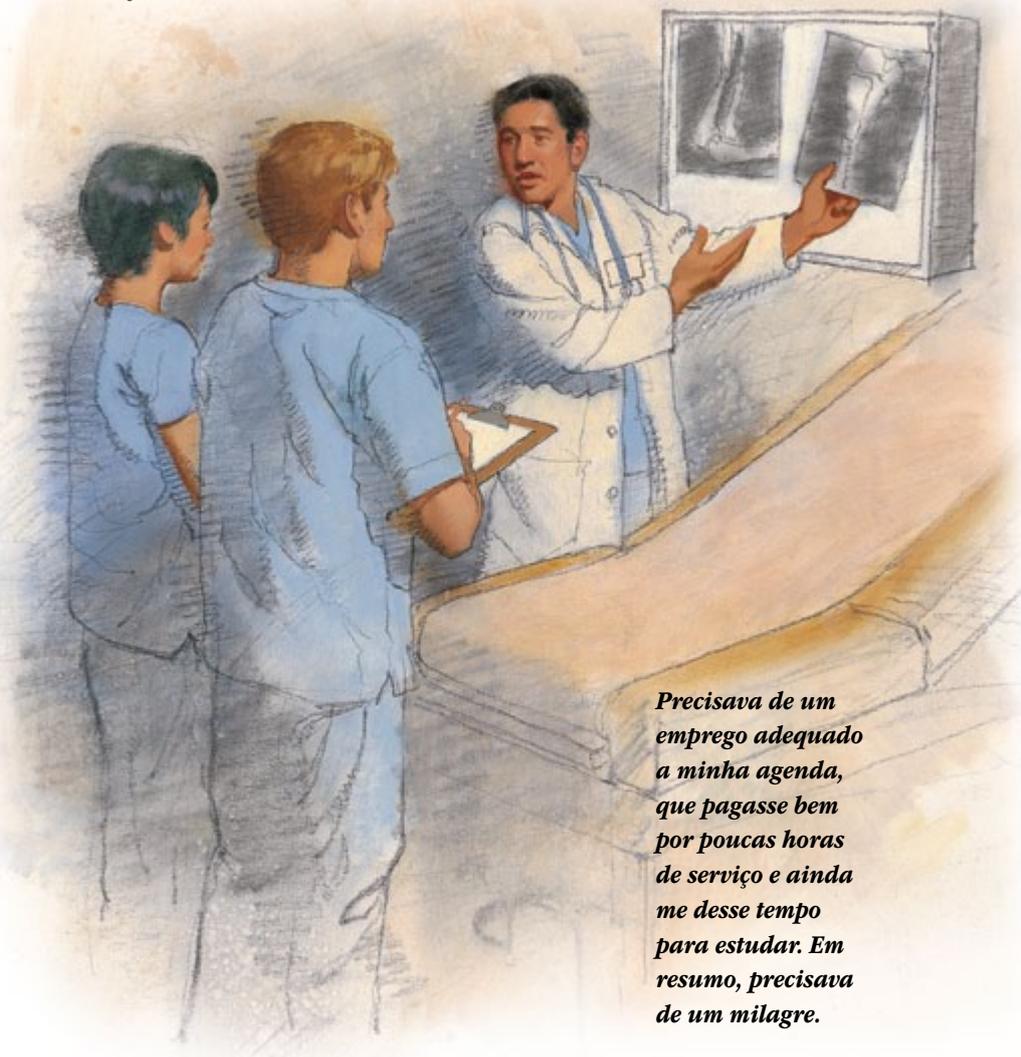
“Pensei que talvez vocês estivessem contratando tutores para o novo programa”, eu disse. “Se estiverem, gostaria de ser contratado.”

“De fato estamos”, ela respondeu. “Procuramos alguém para ser tutor de um grupo de alunos do segundo ano de medicina por uma hora todas as tardes. O horário de início é flexível e será pedido que você estude um paciente diferente a cada dia e depois ensine os alunos. Consegue fazer isso?” perguntou ela.

O Senhor ajudou-me a encontrar um emprego que era exatamente o que eu precisava! Foi a resposta a minha oração.

Após trabalhar por um mês, percebi realmente o quanto havia sido abençoado. O contracheque mostrava que por um mês de salário eu recebera três vezes mais do que pensara. Além disso, recebi pagamento nas férias.

O Senhor abriu as janelas do céu e derramou sobre mim bênçãos muitos maiores do que eu esperava. O resultado foi que minha fé se fortaleceu com relação ao dízimo. ■
Greg Burgoyne, África do Sul



Precisava de um emprego adequado a minha agenda, que pagasse bem por poucas horas de serviço e ainda me desse tempo para estudar. Em resumo, precisava de um milagre.

CORAGEM PARA SERVIR



Os profetas modernos pediram que todo rapaz digno e capaz sirva uma missão de tempo integral e afirmam que o serviço missionário das moças é bem-vindo. Os jovens adultos no mundo todo estão respondendo a esse chamado para servir; mas, seguir o profeta requer fé e coragem. Nas histórias a seguir, jovens ex-missionários compartilham como encontraram forças para superar os obstáculos que acompanharam a decisão de servir e o período de preparação.

MANTER MINHA DECISÃO

Quando completei 21 anos de idade, senti-me inspirada a servir missão. Eu nunca planejava uma missão, e esses pensamentos eram inesperados. Meu líder do sacerdócio incentivou-me a orar sobre o assunto, e eu o fiz.

A resposta veio de maneira clara: Eu sabia que Deus queria que eu servisse missão. No início, senti-me feliz a respeito do serviço, mas sair em missão foi mais desafiador do que eu esperava.

Meu patrão não entendeu por que eu precisava partir por dezoito meses, e não quis me dar um tempo de folga para que me preparasse. Ele deu-me um ultimato: “Trabalhe ou não trabalhe. A escolha é sua”. Por mais amedrontador que fosse não trabalhar nas semanas finais antes de minha partida, decidi sair do emprego.

Também foi complicado preencher todos os requisitos médicos. O médico de meu país natal, a Rússia, nunca tinha visto os documentos médicos para o serviço missionário da Igreja e se recusou a assiná-los.

Obstáculos como esses fizeram-me pensar se eu havia feito a escolha correta. Várias vezes, quase mudei minha decisão. Mas, nos períodos de dúvida,

lembrava-me da resposta que recebera quando orei, e consegui manter a decisão de servir. Por fim, encontrei a solução para esses e ainda outros desafios que enfrentei.

Fui chamada para servir na Missão Rússia São Petersburgo. Os primeiros meses no campo missionário não foram fáceis. Mas, por ter aprendido a lidar com os obstáculos que enfrentei ao preparar-me para servir, pude vencer os desafios da missão. A missão — e as dificuldades que enfrentei ao preparar-me para ela — ensinaram-me que posso fazer coisas difíceis com a ajuda do Senhor.

Elena Ogneva Anderson,
Utah, EUA

MINHA VIDA PERTENCE A ELE

Quando completei dezoito anos de idade, muitos membros de minha ala e da estaca começaram a dizer-me que eu deveria ir para a missão. Mesmo tendo sempre planejado servir missão, não gostei de sentir-me pressionado.

Logo, comecei o primeiro ano da faculdade. Após muito esforço, consegui uma bolsa que me permitiu estudar na Alemanha. A Alemanha era muito diferente de meu país natal, o México, mas mergulhei na cultura e aprendi o idioma rapidamente.

Recebi uma oferta de emprego permanente em uma companhia europeia de prestígio. De repente, servir missão pareceu-me mais uma obrigação do que um desejo. Achei que deveria aceitar o emprego e desfrutar do sucesso do mundo.

Nevava muito no dia em que viajei para a Cidade de Heidelberg com minha amiga Melanie. Após algumas horas, a estrada estava coberta de neve e ficamos sonolentos. Dirigíamos a cerca de 105 quilômetros por hora, quando avançamos um sinal vermelho e batemos num ônibus.

Quando acordei, vi a polícia, a ambulância e Melanie, que estava chorando. O carro estava destruído e eu estava dentro dele. Lágrimas vieram-me aos olhos quando percebi o quanto fôramos abençoados



por estarmos vivos. Comecei a orar e agradecer ao Pai Celestial por poupar-me a vida, mas algo me apavorou — eu não conseguia mover as pernas.

A caminho do hospital, ouvi as enfermeiras dizendo que se eu tivesse um ferimento na coluna cervical, provavelmente não poderia andar novamente. Orei de todo coração ao Pai Celestial. Primeiro, agradei a Ele novamente por permitir que eu sobrevivesse, sabendo que minha vida não me pertencia. Depois, prometi a Ele: “Se minhas pernas estiverem bem e eu puder andar, servirei uma missão de todo o coração e mente”.

Após quatro horas no hospital, o diagnóstico foi promissor: Eu poderia andar novamente. Eu não mais estava hesitante a respeito de servir missão. Em vez disso, senti um forte desejo de compartilhar meu testemunho de que Deus vive, de que Ele é nosso Pai no Céu e pode realizar milagres em nossa vida.

Após essa experiência, decidi não aceitar o emprego que me ofereceram. Sabia que meu tempo e tudo o que eu tinha pertencia ao Senhor. Por que não oferecer a Ele um pouco desse tempo e servi-Lo por dois anos?

Depois da formatura, fui chamado para servir em Frankfurt, Alemanha. Na missão, testifiquei de meu Pai Celestial. Sei que Ele vive, que é meu Pai e que me protege. Ele deu-me a vida e ela sempre pertencerá a Ele.

Mahonry Gonzalez, Morelos, México



MUDEI DE OPINIÃO

Eu tinha 21 anos de idade e era sócia de um salão de beleza. Na Igreja, dava aulas em uma classe da Primária. Minha vida era boa, mas sentia-me inquieta. Parecia que havia algo mais que eu precisava fazer — mas eu não sabia o que era.

O bispo chamou-me ao seu escritório certo domingo e perguntou-me se eu já havia pensado em servir missão. Fiquei surpresa. Eu era membro da Igreja havia dois anos e nunca pensara em servir missão.

Disse ao bispo que não achava que a missão fosse o melhor para mim. Enquanto eu saía de sua sala, ele disse: “Bem, se mudar de opinião, avise-me”. Achei que o assunto estava encerrado, mas as palavras do bispo continuaram em minha mente.

Perguntei-me como poderia servir missão. Eu era o único membro da Igreja em minha família. Como minha família se sentiria? O que faria com minha parte na sociedade do salão? Conseguiria servir por um ano e meio?

Ao ponderar essas perguntas, fui inspirada a ler o Livro de Mórmon. Peguei-o e abri no oitavo capítulo de Alma. Ao ler sobre como Alma e Amuleque dedicaram-se a sua missão, descobri que eu também precisava “declarar as palavras de Deus” (ver versículo 30). No domingo seguinte, disse ao bispo que mudara de opinião e desejava servir missão.

Minha família apoiou-me e



DIREITO DE TER A AJUDA DO SENHOR

“Alguns de vocês talvez sejam tímidos

por natureza ou se considerem incapazes de aceitar um chamado para servir. Lembrem que esta é a obra do Senhor e, quando estamos a serviço do Senhor, temos o direito de receber a ajuda Dele. O Senhor moldará o ombro para que suporte o fardo nele depositado.”

Presidente Thomas S. Monson, “O Senhor Precisa de Missionários”, *A Liahona*, janeiro de 2011, p. 4.

consegui vender minha parte na sociedade do salão de beleza. Servi em Caracas, Venezuela e continuei a colher as bênçãos de ter servido honrosamente ao Senhor.

Jessica Baksis, Idaho, EUA

CONVERTIDO AO EVANGELHO — E À MISSÃO

Cresci na Igreja e sempre planejei servir missão. Mas, quando a época de servir se aproximou, eu ainda esperava minha própria experiência de conversão poderosa, como ouvia as outras pessoas relatarem em relação a sua filiação à Igreja.

Eu sabia que sair em missão demandaria sacrifício. Tinha um bom emprego e um bom salário e imaginava se conseguiria outro tão bom, quando voltasse. Preocupava-me com relação a interromper os estudos e deixar a família e os amigos. Mas eu

sabia, bem no fundo, que servir missão era o certo; então, continuei a preparar-me.

Como parte da preparação, acompanhei os élderes da área em seus compromissos de ensino. Certa noite, os missionários e eu estávamos ensinando um homem sobre a Palavra de Sabedoria, mas ele não aceitava o princípio. Quando saímos da casa, senti que os élderes estavam desanimados, e fiquei triste também.

Mas eu não sabia por que estava triste; afinal, nem mesmo conhecia direito aquele homem. Continuei a pensar nisso e percebi que tive aqueles sentimentos porque sentira o Espírito durante a lição. Fiquei triste por ver que aquele homem rejeitara algo que me trouxera tanta alegria.

Esse pensamento mostrou-me que eu *estava* verdadeiramente convertido. Sabia que o evangelho era verdadeiro e mal podia esperar para compartilhá-lo. Logo fui chamado para a Missão Itália Roma.

Fui abundantemente abençoado pelos sacrifícios que fiz ao preparar-me para a missão. Ensinei o evangelho para muitas pessoas maravilhosas, fiz amigos para toda vida e aprendi inglês. As bênçãos continuaram após voltar para casa. Voltei ao mesmo emprego que tinha antes da missão e até recebi uma promoção.

Talvez a maior bênção, na verdade, seja um crescente testemunho do evangelho. A missão foi um período de crescimento espiritual sem igual, pelo qual serei sempre grato. ■

Marco Brando, Itália

O Progresso Pessoal de Nossa Família

**Hillary Slaughter e
Elyssa J. Kirkham**

As vezes, uma pessoa pode mudar tudo ao seu redor. Se você começar consigo mesmo — se tiver coragem de começar consigo mesmo — então tudo ao seu redor pode ficar em ordem”, diz Katya Kalashnikova de Kiev, Ucrânia.

Por meio da fé e do Progresso Pessoal, Katya Kalashnikova e Ivanna Rubanchiuk, da Ala Voskresens'kyi, conseguiram encontrar essa coragem, o que lhes deu a oportunidade de fortalecer a própria família e preparar-se para ir ao templo.

Efetuar uma Mudança

A família de Katya e a de Ivanna filiaram-se à Igreja logo após a organização da Missão Ucrânia Kiev, em 1992. Mas as duas famílias ficaram inativas antes das garotas chegarem

à idade de ser batizadas.

A família de Ivanna mudou-se para uma casa próxima a uma capela SUD quando ela estava com 13 anos. Quando ela e a mãe passaram pela capela, sua mãe lembrou-se das coisas boas que a Igreja trouxera para sua vida. Ela incentivou Ivanna a frequentar as reuniões. “Minha mãe sabia que na Igreja eles me ensinariam somente coisas boas, diferentes do que o mundo ensina”, diz Ivanna. Ela começou a frequentar as reuniões e atividades e a aprender com os missionários, e quando eles lhe perguntaram se ela iria batizar-se, ela concordou.

A História de Katya

Aos 15 anos, Katya acabara de voltar de uma viagem com um grupo de jovens da comunidade. Ela ficou surpresa quando o pai contou-lhe que havia convidado os missionários para ensiná-la. Ele deixou claro que

ela poderia ouvi-los, mas ele não estava interessado.

Katya agendou uma reunião com os missionários. “Ao ouvir a mensagem, senti que este era o caminho a seguir. Lembrei-me dos sentimentos que tivera ao ir à Igreja quando era criança. E depois de um tempo, decidi ser batizada.”

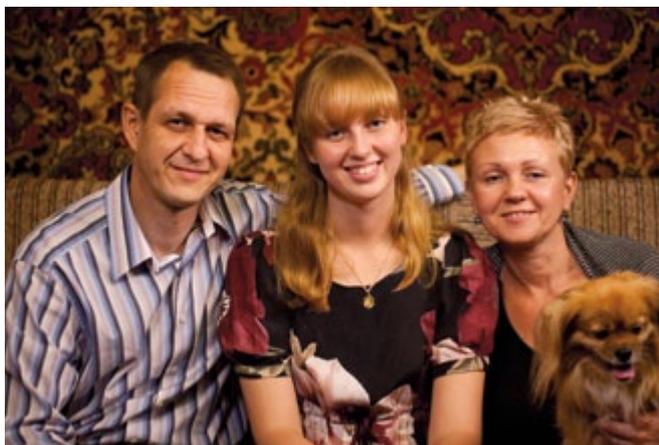
Progredir Pessoalmente

As duas moças tiveram de fazer ajustes em sua vida para tornar-se membros da Igreja, e o Progresso Pessoal ajudou-as a fazer a transição. “Eu ainda estava crescendo. Tinha meus próprios hábitos. Até a maneira como me vestia precisou ser mudada”, conta Katya. “Pouco a pouco, o Progresso Pessoal ajudou-me a mudar. Ele deu-me forças para ser uma filha de Deus não somente na Igreja, mas todos os dias.”

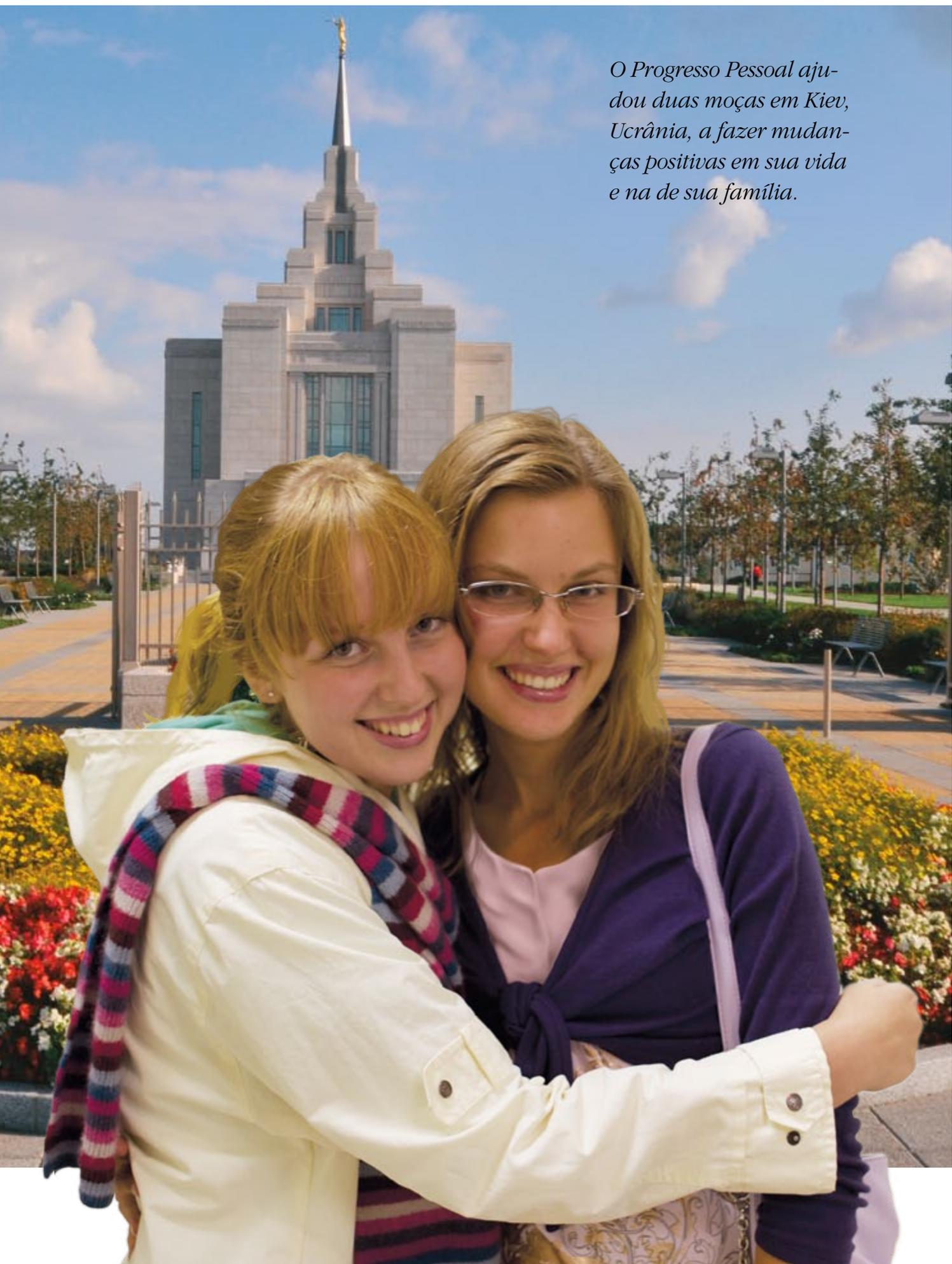
Por meio do Progresso Pessoal, Ivanna e Katya foram capazes de adquirir hábitos que as fortaleceriam espiritualmente, como a oração, o estudo das escrituras e assistir a programas adequados na mídia. Aprenderam também a dar aulas e a servir ao próximo. Acima de tudo, o Progresso Pessoal as ajudou a achegarem-se a Deus e a tornarem-se um exemplo melhor para sua família.

“O Progresso Pessoal me ajudou. Cada designação feita proporcionou-me crescimento; senti um acréscimo de conhecimento e de

Katya Kalashnikova obteve conhecimento ao fazer o Progresso Pessoal, o que influenciou seus pais a frequentarem a Igreja com ela. Página ao lado: Katya e a amiga Ivanna Rubanchiuk em frente ao Templo de Ucrânia Kiev.



O Progresso Pessoal ajudou duas moças em Kiev, Ucrânia, a fazer mudanças positivas em sua vida e na de sua família.



coragem”, disse Ivanna. “Foi especialmente útil para mim, porque a maioria de meus familiares não são ativos na Igreja.”

Liderar pelo Exemplo

As mudanças que Ivanna fez por meio do Progresso Pessoal ajudaram-na a ser um exemplo para a família. “Em todo este tempo meus pais puderam ver como eu mudei. Eles estavam muito felizes porque eu ia à Igreja”, Ivanna diz. Ela frequentava as reuniões e atividades da Igreja sozinha, até que um dia sua mãe decidiu acompanhá-la à reunião sacramental. As duas agora vão à Igreja juntas.

O exemplo de Katya também influenciou a vida de sua família. Logo depois que Katya filiou-se à Igreja, a mãe começou a ir com ela e, em seguida, o pai. Ambas as famílias perceberam a diferença que o Progresso Pessoal e a atividade na Igreja fizeram na vida de Katya e de Ivanna. Os familiares viram o quanto elas estavam felizes e desejaram participar dessa felicidade.

Ivanna atribui ao Progresso Pessoal o seu sucesso em dar um bom exemplo para sua família. Ivanna e a mãe agora frequentam a igreja juntas.



Entrar na Casa do Senhor

A alegria de Katya e sua família continuou a aumentar. Ao participar do Progresso Pessoal, ela notou que ele enfatizava a importância do templo. “Há uma seção inteira dedicada à preparação para entrar no templo, e eu realmente desejava ir ao templo, mas meus pais não estavam preparados”, ela lembra.

Katya pôde, contudo, frequentar o templo com a classe do seminário. Ela relembra: “Fiz o trabalho do templo pela primeira vez. Senti-me muito feliz e desejei voltar mais vezes. Queria muito que minha família estivesse lá e que fôssemos selados para a eternidade”.

A família de Katya se preparou e, finalmente, todos sentiram que estavam prontos para ir ao templo. Dois anos após sua primeira visita ao templo, Katya retornou, desta vez com sua família. “Compreendi que lá é realmente o lugar onde as famílias podem ser eternas”, diz Katya. Eles foram selados no Templo de Freiberg Alemanha.



DESENVOLVER FORÇA ESPIRITUAL

“O programa das Moças tem esse mesmo vigoroso padrão para desenvolver a espiritualidade das moças e para oferecer-nos oportunidades de ajudar. O Progresso Pessoal ajuda as moças a preparar-se para receber as ordenanças do templo. Nisso são auxiliadas pelo exemplo das mães, das avós e de todas as mulheres justas ao seu redor na Igreja.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Ajudá-los no Caminho para Casa”, A Liahona, maio de 2010, p. 22.

Perseverar na Fé

Katya e Ivanna são gratas pela Igreja, e ambas se beneficiaram do que ela oferece, especialmente do Progresso Pessoal. “Meu testemunho a respeito do Progresso Pessoal é que ele nos fortalece e ajuda no aperfeiçoamento de todos os aspectos de nossa vida”, diz Katya.

Ivanna sente que a Igreja e a Organização das Moças ajudaram-na a preparar-se para ser missionária. Ivanna está animada com a perspectiva de fazer missão. Ela diz: “Não fiquem desanimados, mas sempre sejam um exemplo de como a Igreja muda nossa vida. Nós estamos felizes nela, e todo mundo deseja ser feliz. E, se nós fizermos com que as pessoas vejam essa felicidade, elas então, seguirão nosso exemplo. Sempre podemos — em pequenas coisas — ajudar essas pessoas, servi-las e, em algum momento maravilhoso, elas estarão prontas”. ■

UMA PALAVRA E UMA LIÇÃO DE VIDA

Heather Wrigley

Revistas da Igreja

Integridade é a sua maneira de agir quando pensa que ninguém está olhando.

Lá fora, a temperatura marcava escaldantes 46 graus centígrados, um típico dia de verão na fazenda em Brawley, Califórnia, EUA. Chutei o pneu do grande caminhão de água que havia quebrado pela terceira vez em quatro dias. Dependia do meu emprego de verão para custear minha diversão, as roupas da escola e, enfim, a faculdade. Apesar do calor, não queria interromper um dia de trabalho, mas tudo indicava que teria de fazê-lo de novo.

David, que era membro de nossa ala e amigo da família, veio a pé desde o moinho, para dar uma olhada no caminhão. Ao desabafar minha frustração com ele, fui tentada a usar uma palavra que já ouvira outros usarem quando estavam irritados. No momento em que ia dizer a palavra, um pensamento cruzou minha mente alertando-me de que eu não deveria, porque sabia que era um palavrão. Mas no instante seguinte, apaguei esse pensamento da mente, pensando que ninguém nunca iria saber. Disse a palavra, mas isso não me fez sentir-me melhor.



INTEGRIDADE E AUTORRESPEITO
“Talvez a prova mais segura da integridade de uma pessoa seja a recusa de fazer ou dizer qualquer coisa que prejudique seu autorrespeito.”

Presidente Thomas S. Monson, “Em Busca de Uma Vida Abundante”, *A Liahona*, agosto de 1988, p. 2.

Olhando para cima, David me disse que ele e meu pai consertariam o caminhão quando pudessem. Enquanto isso, encontrei outra coisa para fazer no restante do dia.

Ao final do dia, pulei no caminhão de meu pai e rumamos para casa. Logo depois de pegarmos a estrada, meu pai olhou para mim e mencionou que David havia-lhe contado sobre minha reação devido ao problema no caminhão, o palavrão e tudo o mais. “David disse que nunca pensou ouvir algo assim da boca de minha filha”, papai falou. “Ele a respeita muito, querida.”

Abaixei a cabeça, e as lágrimas desceram rapidamente. Havia-me rebaixado diante dos olhos de pessoas cuja opinião eu prezava. Mas, principalmente, estava decepcionada comigo mesma, e sabia que Deus também estaria. Percebi que foi essa a razão de não ter-me sentido melhor ao dizer a palavra.

Prometi que nunca mais diria aquela palavra de novo ou qualquer outra que não agradasse a Deus; não porque desejava que meu pai e David não se envergonhassem de mim, mas porque era a coisa certa a fazer. Integridade é a sua maneira de agir quando pensa que ninguém está olhando. ■

Sou uma Filha de Deus?

Valarie Schenk

Um versículo no Velho Testamento ajudou-me a entender minha natureza divina.

Quando estava na faculdade, com 21 anos, procurava a verdade e ouvia absorta a mensagem dos missionários sobre o evangelho. Aceitei a mensagem devagar, mas sinceramente. Filiei-me à Igreja, mas fui a única pessoa da família a fazê-lo.

Após um ano como membro da Igreja, percebi que meu testemunho se fortalecia dia após dia, mas faltava alguma coisa. Eu não sabia que era filha de Deus.

Era verdade que eu aceitara Deus como o Pai de todos. Contudo, eu não tomara consciência do quão profundamente Ele conhece cada uma de Suas criações. Eu me perguntava: “Com tudo o que existe neste mundo, como Ele pode conhecer-me pessoalmente?” Como Ele pode me considerar Sua filha? Como Ele pode me amar como Sua filha?”

Foi com essas questões em mente que me voltei ao Pai Celestial em oração. Pouco depois, ao estudar as escrituras, deparei-me com I Crônicas 28:9. O rei Davi disse a seu filho:

“E tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai, e serve-o com um coração perfeito e com uma alma voluntária; porque esquadrinha o SENHOR todos os corações, e entende todas as imaginações dos pensamentos; se o buscares, será achado de ti; porém, se o deixares, rejeitar-te-á para sempre”.

Nenhum outro versículo de escritura aproximou-me tanto de meu Pai Celeste como esse. Ele testemunhou-me que não apenas sou uma filha de Deus, mas também que, se eu buscá-Lo, posso encontrá-Lo. Ele testemunhou-me de minha natureza divina. Nunca, em meu coração, estivera completamente convertida à ideia de que era filha de Deus. Esperava que essas coisas fossem verdade, mas não conseguia assimilar o conhecimento de um Pai Celestial tão amoroso. Eu não conseguia entender um Ser que podia conhecer meus pensamentos e aspirações mais íntimos. Eu não podia aceitar Seu amor, sabendo de minhas falhas e dos muitos erros que cometi.

A escritura ensinou-me muitas coisas. Primeiro, Davi, que cometeu muitos erros, aconselha seu filho Salomão a buscar o Senhor e servi-Lo com todo propósito. Dessa forma, Salomão pôde encontrar o Senhor. Ler essas palavras despertou em mim

um grande desejo de desenvolver um relacionamento pessoal com meu Pai Celeste. Aprendi mais a respeito das muitas formas de amar do Pai Celestial. Eu sabia que, como Davi e Salomão, poderia ser achada por Ele. Nosso relacionamento estava se desenvolvendo. Essa escritura deu-me a fórmula para viver, e eu descobri que ela era verdadeira.

Descobri que o Pai Celestial me conhece pessoalmente. Continuei a estudar essa escritura até que a frase “esquadrinha o Senhor todos os corações” inundou minha mente. A cada vez que a lia, o Espírito Santo sussurrava ao meu coração que o Pai Celestial conhece todas as coisas, até mesmo “todas as imaginações dos pensamentos”. Eu sabia que não somente Ele era meu Criador, mas também meu Pai amoroso, e eu era Sua filha amada. Finalmente aceitei que Ele me conhece. Ele conhece meus pensamentos mais íntimos, minhas aspirações, meus sonhos, desejos, medos, minhas intenções e, o que era de grande importância para mim, minhas imaginações. Ele me conhece como meus pais aqui na Terra me conhecem, e ainda melhor. Com essa percepção, eu obtive o testemunho de que sou uma filha de Deus. ■



FILHAS AMADAS DO PAI CELESTIAL

“Na primeira página de seu livreto *Progresso Pessoal*, vocês encontrarão estas

palavras: ‘Você é uma filha amada do Pai Celestial, preparada para vir à Terra especialmente nesta época para um propósito glorioso e sagrado (livreto, 2009, p. 1).

Irmãs, essas palavras são verdadeiras! Elas não foram inventadas num conto de fadas! Não é extraordinário saber que nosso Eterno Pai Celestial conhece vocês, ouve vocês, zela por sua vida e as ama com infinito amor? Na verdade, o amor que Ele tem por vocês é tão grande que Ele lhes concedeu esta vida terrena como uma dádiva preciosa, do tipo ‘era uma vez’, completa com sua própria história verídica de aventura, provações e oportunidades para grandeza, nobreza, coragem e amor. E o mais glorioso de tudo, Ele lhes ofereceu uma dádiva sem preço, que está além de nossa compreensão. O Pai Celestial oferece-lhes a maior dádiva imaginável — a vida eterna — e a oportunidade e bênção infinita de ter seu próprio final, do tipo ‘felizes para sempre’.

Mas essa bênção tem um preço. Não é dada simplesmente porque você a deseja. Ela vem por meio da compreensão de quem você é e em que precisa se tornar para ser digna dela”.

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Felizes para Sempre”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 124.

APRENDER, AGIR, **COMPARTILHAR**



Adam C. Olson
Revistas da Igreja

Helamã Ayala ama Ninjitsu (arte marcial japonesa). Esse sacerdote da Ala Hacienda, Estaca Cidade do México Tecamac, passa bastante tempo praticando o que aprendeu. Seus amigos sempre lhe pedem para mostrar as diferentes técnicas.

Três palavras lhe darão a chave para cumprir seu dever para com Deus.

Ele também ama música e até teve algumas aulas de violão. “Mas não tenho muito tempo para praticar”, ele diz. “Por isso, não fiz muito progresso. Assim, não consigo ensinar os outros.”

Helamã entende a importância de praticar o que se aprende e, depois, ensinar. “Não adianta só saber. É preciso fazer”, afirma. “Podemos aprender coisas, mas se não as colocamos em prática, elas não nos farão bem algum. E ensinar é fundamental para ajudá-lo a ter certeza de que aprendeu.”

É disso que ele gosta com relação ao Dever para com Deus. “Gosto da ideia de ‘aprender, agir, compartilhar’”, ele diz. “Isso me ajudou muito. Adquirir mais conhecimento e aplicar o que aprendo ajuda a fortalecer meu testemunho.”

Ele usa o plano de salvação como exemplo. É uma doutrina que ele já ouviu muitas vezes. “Mas ao estudar sozinho, compreendi o amor que o Pai Celestial tem por nós. O Espírito Santo tocou meu coração e senti que isso é verdade. Descobri o amor que Ele tem por mim, pois enviou Seu Filho.”

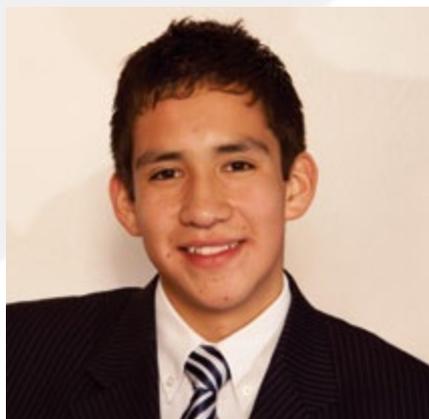
Ao estabelecer e cumprir suas metas do Dever para com Deus, Helamã destaca o apoio que recebe de seus pais. “Meus pais me encorajam, lembram-me quando me esqueço de algo e perguntam se estabeleci minhas metas”, ele diz.

Seu pai, que é o bispo da ala, emprega parte de seu tempo ajudando

o filho. “Ele me ajuda a entender as coisas que não entendo”, diz Helamã. “Tanto meu pai quanto minha mãe me apoiam muito quanto a isso.”

Helamã diz que as metas requisitadas pelo Dever para com Deus são para o bem dos rapazes. O Dever para com Deus fortalece sua fé e ajuda-o a resistir à tentação. Ajuda-o também a preparar-se para o futuro. “O livro ajuda a preparar-nos para receber o Sacerdócio de Melquisedeque e ensina-nos muitas coisas de que vamos precisar como missionários.”

Assim como ele progrediu no Ninjitsu por meio de metas para



aprender, agir com base no que aprendeu e ensinar aos outros, Helamã sabe que “para progredir na vida, precisamos estabelecer metas e olhar para o futuro”.

Helamã teve um bom começo, ao usar o Dever para com Deus com a ajuda de seus pais. ■



DILIGÊNCIA E CONFIANÇA

“Há poucas semanas, vi um novo diácono começar a trilhar [o] caminho da diligência. O pai dele mostrou-me um desenho feito pelo filho, que exibia todos os bancos da capela, um número para cada diácono encarregado de distribuir o sacramento e o trajeto que cada um deveria seguir pela capela para servir o sacramento aos membros. O pai e eu sorrimos ao pensar que aquele menino havia feito, sem que ninguém lhe pedisse, um plano para garantir seu sucesso no serviço prestado no sacerdócio.

Reconheci em sua diligência o padrão existente no novo livro *Dever para com Deus*. Trata-se de aprender o que o Senhor espera de você, fazer um plano para realizar isso, colocar esse plano em prática com diligência e depois compartilhar com os outros como essa experiência mudou sua vida e abençoou as pessoas. (...)

Vocês se tornarão mais diligentes à medida que sentirem a magnitude da confiança que Deus depositou em vocês. Há uma mensagem da Primeira Presidência para vocês no livro *Dever para com Deus*. ‘O Pai Celestial deposita grande confiança em você e tem uma importante missão para você cumprir. Ele o ajudará quando buscá-Lo em oração, ouvir a orientação do Espírito, obedecer aos mandamentos e cumprir os convênios que fez’ [*Cumprir Meu Dever para com Deus: Para Portadores do Sacerdócio Aarônico*, livro, 2010, p. 5]”.

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Agir com Toda a Diligência”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 60.

Dever para com Deus com o PAPAI

Paul VanDenBerghe

Revistas da Igreja

Precisa de ajuda com o Dever para com Deus? Vai encontrá-la em sua casa.

Após tomar conhecimento do novo livreto *Dever para com Deus*, em um serão no ano passado, Aleks Miller — presidente do quórum dos diáconos da Ala North Shore, Estaca Vancouver Columbia Britânica — estava ansioso para começar o programa. Ele e seu pai estabeleceram o compromisso de reunirem-se todo domingo para trabalhar em uma seção do livreto juntos.

“Toda semana, meu pai e eu nos sentamos e estudamos cada seção do livreto”, diz Aleks. “Começamos com uma oração, depois estudamos o material e lemos as escrituras. Respondemos às perguntas da seção e escrevemos como podemos implementar o que aprendemos.” Aleks frequentemente compartilha com a mãe o que ele e o pai estão fazendo. “Converso com minha mãe sobre o sacramento e o significado das orações sacramentais e escrevo algumas ideias sobre como eu, um diácono, poderia ajudar a tornar o sacramento mais significativo para ela.”

Após algumas semanas dessas reuniões com o pai sobre o Dever para com Deus, Aleks percebeu a diferença que o programa estava



SEU FUTURO É BRILHANTE

“O serviço ativo no Sacerdócio Aarônico irá prepará-los para receberem o Sacerdócio de Melquisedeque, servir em uma missão e casarem-se no templo sagrado.

Vocês se lembrarão de seus consultores de quórum do Sacerdócio Aarônico e de seus colegas membros do quórum. (...)

Rapazes do Sacerdócio Aarônico, seu futuro é brilhante. Preparem-se para ele. Que o Pai Celestial sempre os guie ao fazerem isso. Que Ele nos guie, a todos, ao esforçar-nos para honrar o sacerdócio que possuímos e magnificar o nosso chamado.”

Thomas S. Monson, “Cumpra Seu Dever — É o Melhor a Fazer”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 56.

fazendo em sua vida. “Sinto-me muito bem”, ele diz. Sentar com o pai nem sempre é a primeira coisa que Aleks quer fazer no domingo à tarde, “mas assim que começamos a aprender e ler juntos, fico muito mais feliz e satisfeito por fazer isso”.

Aleks estabelece novas metas e ganha um entendimento maior do evangelho, cada vez que estuda e aprende com seu pai. “Uma das seções do *Dever para com Deus* sugeriu que estudássemos cinco tópicos de *Para o Vigor da Juventude* e, depois, que escrevêssemos uma meta para cada um, de modo a melhorar naquele aspecto”, explica Aleks. “Escolhi honestidade. E uma de minhas metas foi contar a meus pais quando fizesse algo errado, em vez de manter segredo.”

Outro tópico escolhido por Aleks foi educação. “Minha meta foi ficar um mês inteiro sem fazer bagunça na escola e terminar todas as tarefas para que não tivesse lição de casa para fazer. Estou indo muito bem e agora tenho mais tempo de sobra.”

Agora Aleks incentiva todos os diáconos do quórum a se esforçar para cumprir seu dever para com Deus. E ele sempre dá o mesmo conselho para qualquer rapaz que esteja pensando se deve abrir seu livreto e trabalhar nele: “Faça-o”, ele diz. “Se achar que não dá para começar sozinho, faça como eu fiz, peça ao seu pai para ajudá-lo.” ■

Chamar Meu QUÓRUM

Mark Tensmeyer

Eu estava servindo a uma família na ala e precisava de ajuda para fazer o que era necessário.

Num sábado à tarde, recebi um telefonema do pai de uma família da qual sou mestre familiar. “Fiquei pensando se talvez você pudesse tomar conta das crianças enquanto Cindy e eu visitamos a avó dela”, o irmão Stevens falou (os nomes foram trocados). “Ela não está bem, e achamos que talvez essa seja nossa última chance de vê-la.”

Disse ao irmão Stevens que teria prazer em ajudar. “Que bom!” ele disse. “E, se for possível, seria ótimo se você pudesse arrumar um pouco a casa, já que hoje é nosso aniversário de casamento.”

Quando cheguei, o irmão e irmã Stevens deixaram-me com alguns pacotes de macarrão para serem preparados no micro-ondas e uma lista de tarefas a serem feitas na casa. Depois partiram.

Tive um forte sentimento de que deveria fazer mais do que somente tomar conta das crianças. Seria um dia difícil para eles e eu desejava torná-lo um pouco melhor. Decidi fazer todas as tarefas da lista e mais

algumas, inclusive lavar a louça e cortar a grama.

É claro que eu não conseguiria fazer tudo e tomar conta de três crianças em apenas três horas, então resolvi chamar

alguns membros do meu quórum de sacerdotes. Só havia um problema: eu não era muito amigo dos rapazes do quórum. Nós nos dávamos bem, mas fora da Igreja, não tínhamos interesses em comum. Frequentávamos escolas diferentes e raramente eu os via fora das reuniões da Igreja. Senti-me envergonhado de chamá-los para algo assim.

Telefonei para o presidente dos Rapazes e perguntei se ele poderia reunir alguns rapazes para ajudar. Ele respondeu gentilmente que era só um consultor e explicou-me que eu deveria ligar para Peter, o primeiro assistente do bispo, que tinha o chamado de me ajudar nas minhas responsabilidades do sacerdócio. Era exatamente isso que eu temia que ele dissesse.

Nervoso e um tanto hesitante, telefonei para o Peter e perguntei-lhe se poderia me ajudar. “É claro”, ele respondeu. “Scott e Kevin estão aqui comigo, vou levá-los também.”

Juntos, nós cortamos a grama, lavamos a louça e arrumamos a casa. O irmão e a irmã Stevens chegaram quando estávamos terminando.

Essa experiência ensinou-me que os quórums do sacerdócio são unidos pela fé em Jesus Cristo e pelo serviço, não importa a diferença de interesses, de personalidade ou de conhecimento. ■



UMA

META

MELHOR

Convidar outras pessoas para as atividades da Igreja é uma forma excelente de cumprir nossa obrigação do sacerdócio de convidar “todos a virem a Cristo” (D&C 20:59).

Nereida Santafe de Salinas

Nossa estaca, a Estaca San Cristóbal Venezuela, decidiu organizar um torneio de futebol americano para os jovens do Sacerdócio Aarônico. A atividade tinha vários propósitos, inclusive edificar amizades e fortalecer os vários quóruns do sacerdócio.

Os líderes da estaca informaram que somente os rapazes das alas e dos ramos podiam participar e eles deviam incentivar os membros novos e os menos ativos a juntar-se a eles para que formassem times completos para cada faixa etária. Em nossa ala, a Ala Táriba, havia somente dois diáconos, um mestre e alguns sacerdotes.

Formar um Time

Meu filho, José Francisco, que carinhosamente chamamos de “Júnior,” fazia parte do quórum dos diáconos, com seu bom amigo Oscar Alejandro. Era óbvio que não havia meninos suficientes para participar do torneio de futebol americano. Então eles trabalharam com os missionários e os líderes da ala para encontrar e convidar todos os jovens menos ativos. Eles despenderam um

tempo a cada semana procurando esses rapazes, incentivando-os e ganhando sua confiança. Devido aos esforços dessa dupla de meninos de 12 anos, foi possível conseguir os rapazes necessários para formar o time. Um dos milagres resultantes de seus esforços foi que alguns daqueles jovens tornaram-se ativos!

Durante a semana, eles pegavam seus novos amigos e depois treinavam em um campo da comunidade. Treinavam bastante e estavam sempre cansados. Eles tinham pouca orientação ou estratégia, mas isso não os impediu. Estavam felizes com o que estavam fazendo.

Início do Torneio

Finalmente, o primeiro dia de competição chegou. Nosso valente time de diáconos chegou à sede da estaca. Eles não tinham atrativos para que a multidão torcesse por eles, não tinham um técnico para ajudá-los nem uniformes, como a maioria dos outros times. Mas jogaram com entusiasmo, unidade e amor.

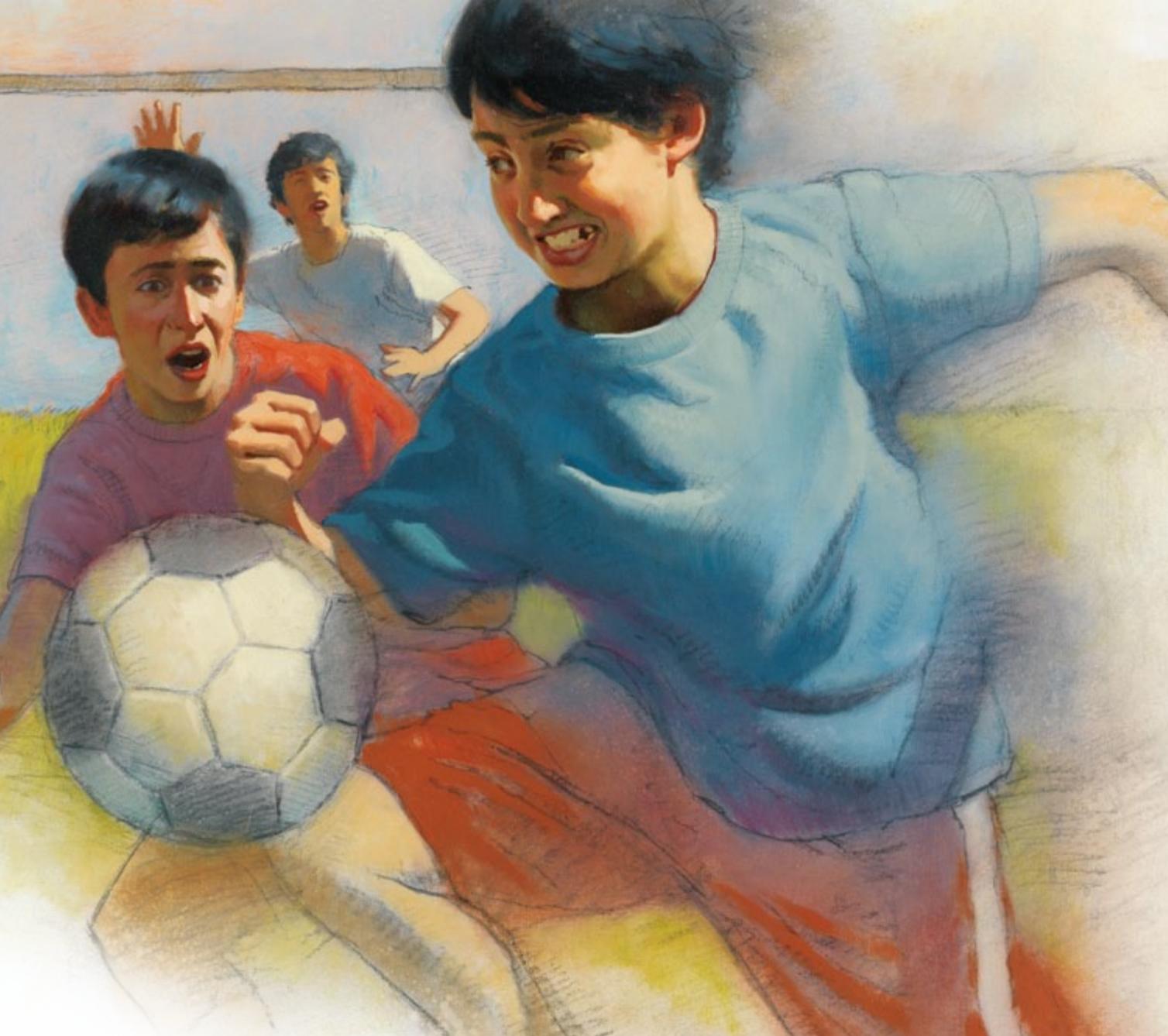
Perderam feio logo no primeiro jogo. Mas não desistiram, e toda a estaca começou a incentivá-los,

dizendo que os meninos da Ala Táriba eram um bom exemplo.

Júnior era o goleiro. Ele defendia seu gol com tanto fervor que as bolas que conseguia pegar deixavam marcas em suas mãos. Naquela noite, em casa, ele me disse que suas mãos doíam muito e que ele necessitava de luvas. Examinamos nossas economias para comprar-lhe um par de luvas. Mas as luvas eram muito caras e não podíamos pagar, então tivemos que comprar luvas de jardinagem. Ele recebeu-as cheio de gratidão.

Não sei de onde seu time tirou motivação para continuar. Eram os últimos na classificação, mas continuaram jogando.

Finalmente chegou a hora das rodadas eliminatórias. Devido a falta de diáconos na estaca, esse valente grupo conseguiu passar para as finais, mas jogaram contra um time experiente, cujo técnico fora um jogador muito bom. Ele havia passado muito tempo treinando seu time. Formavam a melhor equipe, tinham uniformes e exibiam a disciplina adquirida no



treinamento. Seu treinador estava muito confiante de que iriam ganhar o jogo, porque o time de meu filho não era muito bom.

Meu marido acabara de chegar de uma viagem e decidiu ajudar os diáconos. Ele os incentivou, deu-lhes algumas sugestões e, para nossa surpresa, eles ganharam. Assim, foi possível enfrentar o outro time da estaca. Nossos rapazes ganharam novamente!

Quando o jogo terminou, todos aplaudiram. A multidão quase não podia acreditar que aqueles rapazes

conseguiram ganhar o primeiro lugar da categoria dos diáconos e o terceiro lugar da estaca para todo o Sacerdócio Aarônico.

Alcançar Suas Metas

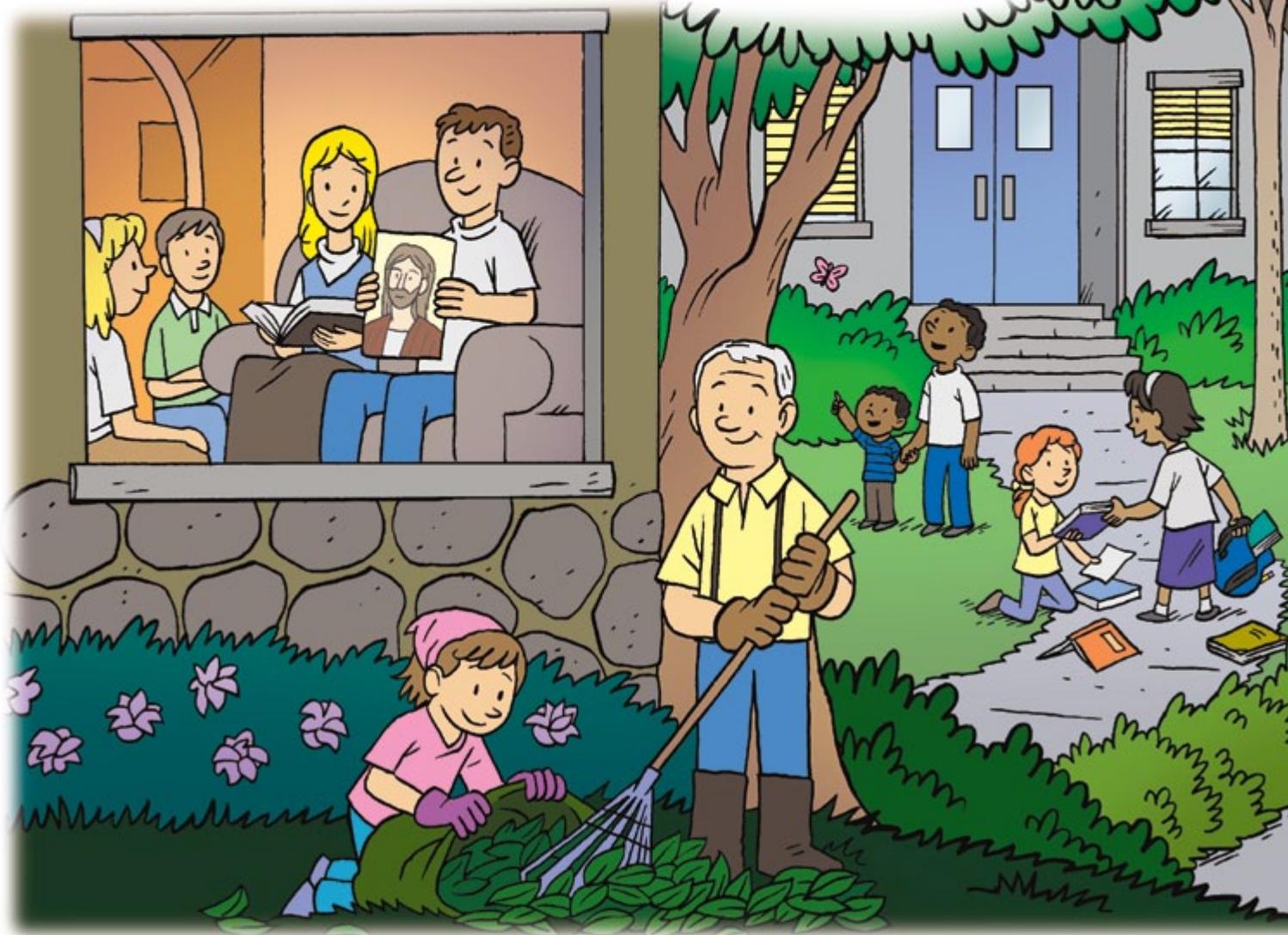
Essa experiência nos ensina princípios e verdades eternas que

podem ser-nos úteis aqui nesta vida. Os rapazes da estaca foram exemplos de amor, ativação, perseverança, entusiasmo e trabalho em equipe. Eles demonstraram o verdadeiro objetivo da atividade. Construíram laços de amizade uns com os outros. ■

Ser um Edificador da Família

Você já pensou sobre todas as famílias das quais faz parte? Todas as famílias descritas nestas páginas são importantes e ajudam você a crescer. Para cada família, encontre abaixo duas cenas que mostrem de que maneira você pode ser um edificador da família.

“Sou um edificador que trabalha todos os dias para edificar minha família” (“Minha Família Eterna”, Esboço para o Tempo de Compartilhar e a Apresentação das Crianças na Reunião Sacramental 2009, pp. 10–11).



A FAMÍLIA DO PAI CELESTIAL

Você tem pais celestiais imortais e perfeitos que o amam com perfeição e sabem tudo o que acontece em sua vida. Você sempre pertencerá a essa família, assim como todos os outros filhos espirituais do Pai Celestial. Isso significa que toda pessoa na Terra é seu irmão ou sua irmã espiritual.

SUA FAMÍLIA

São as pessoas que você conhece melhor — mãe, pai, irmãos e irmãs. O Pai Celestial colocou-o em uma família para que você tivesse pessoas que o amassem, ensinassem e ajudassem a crescer.

SEUS PARENTES

Avós, primos, tias e tios fazem parte de sua família por parentesco. Isso lhe dá ainda mais pessoas para amar!



SUA FUTURA FAMÍLIA

Você um dia irá casar-se e os filhos serão parte dessa família tão importante. Planeje ser selado no templo e viver o evangelho em seu lar, para que sua família possa ser eterna.

SUA FAMÍLIA DA IGREJA

Os membros de sua ala ou seu ramo são como membros da família, pois eles se importam com todos e tentam ajudá-los. Os membros da Igreja chamam-se uns aos outros de "irmão" e "irmã" porque foram batizados no evangelho de Jesus Cristo. Todos os membros da Igreja no mundo inteiro formam uma grande família! ■

Preparar-se para Realizar Batismos em Favor dos Mortos

Elyssa J. Kirkham

Quando você completa doze anos de idade, pode ir ao templo para ser batizado e confirmado em lugar daqueles que morreram sem a chance de aceitar o evangelho. Veja algumas maneiras de preparar-se para entrar no templo e sentir o Espírito Santo quando estiver lá.

Como Preparar-se

- Ter fé em Jesus Cristo. Ser batizado e confirmado membro de Sua Igreja. Os meninos precisam ter recebido o Sacerdócio Aarônico.
- Guardar os mandamentos e fazer boas escolhas. Arrepender-se quando fizer algo errado.
- Ter uma entrevista com o bispo ou presidente do ramo. Se for digno(a), receber uma recomendação para o templo de uso limitado.
- Ajudar a fazer o trabalho de história da família para levar nomes de familiares ao templo, se possível.
- Estudar as escrituras e publicações da Igreja (como *A Liahona* de outubro de 2010), que o ajudará a entender o trabalho no templo.

No Dia

- Vestir-se com suas roupas de domingo. Estar limpo e arrumado.
- Ler as escrituras ou revistas da Igreja, ou ouvir música edificante.
- Orar para sentir o Espírito Santo quando estiver no templo.
- Não levar livros, aparelhos eletrônicos ou música que não o ajudarão a sentir-se reverente na viagem para o templo.

No Templo

- Você receberá roupas brancas para vestir. O branco é o

símbolo de pureza e limpeza.

- Na pia batismal você poderá ver outras pessoas sendo batizadas em favor dos mortos.
- Enquanto espera, pode orar e ponderar. O templo é um local especial onde é possível chegar-se ao Pai Celestial.
- Você será confirmado por pessoas que já receberam o próprio batismo.
- Pense naqueles por quem você foi batizado e confirmado e nas bênçãos que agora estão à disposição deles por causa de seu trabalho no templo. ■



Feliz no Evangelho

*“Gloriemo-nos, portanto, sim, gloriar-nos-emos no Senhor, pois nossa alegria é completa”
(Alma 26:16).*



De uma entrevista com o Élder Carlos A. Godoy, dos Setenta, feita por Jacob Fullmer



Quando estava com quatorze anos, a escola que eu frequentava ficava em frente a uma capela SUD. Via homens com camisas brancas entrar e sair daquele grande edifício. Ficava imaginando o que eles faziam lá dentro.

Um dia, meus amigos e eu queríamos jogar futebol, mas não havia mais lugar no terreno da escola.

Alguém disse: “Vamos jogar na igreja. Eles têm uma bela quadra para se jogar”. Esse foi meu primeiro contato com a Igreja: do lado de fora.

Dois anos mais tarde, um dos amigos de meu irmão convidou minha irmã para ir à Igreja e eu fui com ela. Estava ansioso para descobrir, finalmente, o que eles faziam dentro daquela igreja.

Quando chegamos lá, vimos alguns membros jogando um jogo simples. Pareciam tão felizes que chamaram minha atenção. **“Por que estão tão felizes?”** pensei.

Descobri isso quando recebi as palestras missionárias e fui batizado. A felicidade vem de dentro de cada um. Minha conversão mudou minha vida, a vida de meus filhos, e gerações após e antes de mim.

Qualquer coisa que você fizer fora dos ensinamentos da Igreja não lhe trará felicidade. Talvez lhe traga uma risada ou um rápido momento de euforia, mas a felicidade real está no evangelho.

Mesmo que seus amigos, às vezes, zombem de você, eles o admirarão por defender seus princípios.

Seus pais amam você. Tudo que lhe pedirem que faça, não é por gostarem de ser duros com você, mas sim, porque querem protegê-lo.

Seja sempre grato por seus pais, pelo evangelho e pela felicidade que ele traz para sua vida. ■

Nossa Página

COM A ORAÇÃO, O MEDO E A DOR LOGO PASSAM

Certo domingo, um gato doente entrou em nossa casa. Ele miava alto e de forma estranha, e não queria sair da casa de jeito nenhum. Fiquei com medo do gato, então decidi orar. Quando terminei a oração, mamãe conseguiu tirá-lo de casa.

Mamãe passou, recentemente por uma operação dolorosa. Orei muito para que tudo corresse bem. Quando ela voltou do hospital, eu a vi chorar e ela disse-me que sentia muita dor. Perguntei-lhe se ela desejava que eu fizesse uma oração e ela disse que sim. Ajoelhei-me e pedi ao Pai Celestial para que a dor dela passasse. Quando terminei a oração, minha mãe estava sorrindo, e ela me abraçou e beijou.

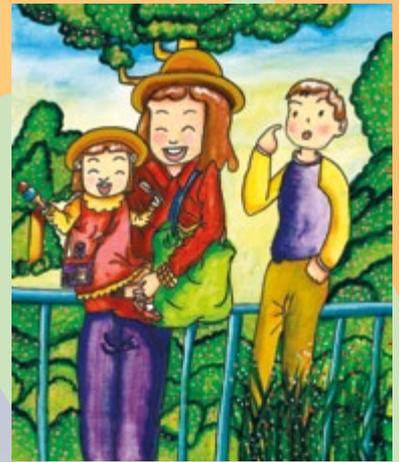
Sei que o Pai Celestial é amoroso e gentil e que sempre que eu estiver com medo ou dor, posso orar a Ele e o medo e a dor logo passarão.

Helamã F., 5 anos, Brasil

**Helamã e
seu irmão,
Ezra, 10 anos**



Milagros T., 11 anos, Peru



Guo J., 10 anos, Taiwan



As crianças da Primária da Ala Tumán, Estaca Pomalca Peru, esperam reverentemente que a Primária comece.

Se quiser enviar um desenho, uma fotografia, uma experiência, um testemunho ou uma carta para Nossa Página, envie um e-mail para liahona@LDSchurch.org, escrevendo "Our Page" no campo 'assunto'. Ou envie uma carta para:

*A Liahona, Our Page
50 E. North Temple St., Rm. 2420
Salt Lake City, UT 84150-0024, USA*

Todo material enviado precisa incluir o nome completo da criança, o sexo e a idade (precisa ter entre 3 e 12 anos), bem como o nome dos pais, a ala ou o ramo, a estaca ou o distrito e a permissão por escrito dos pais ou responsáveis (aceita-se por e-mail) para utilização da fotografia da criança e do material enviado. Os textos podem ser editados por motivo de clareza ou de espaço.

IDEIA BRILHANTE



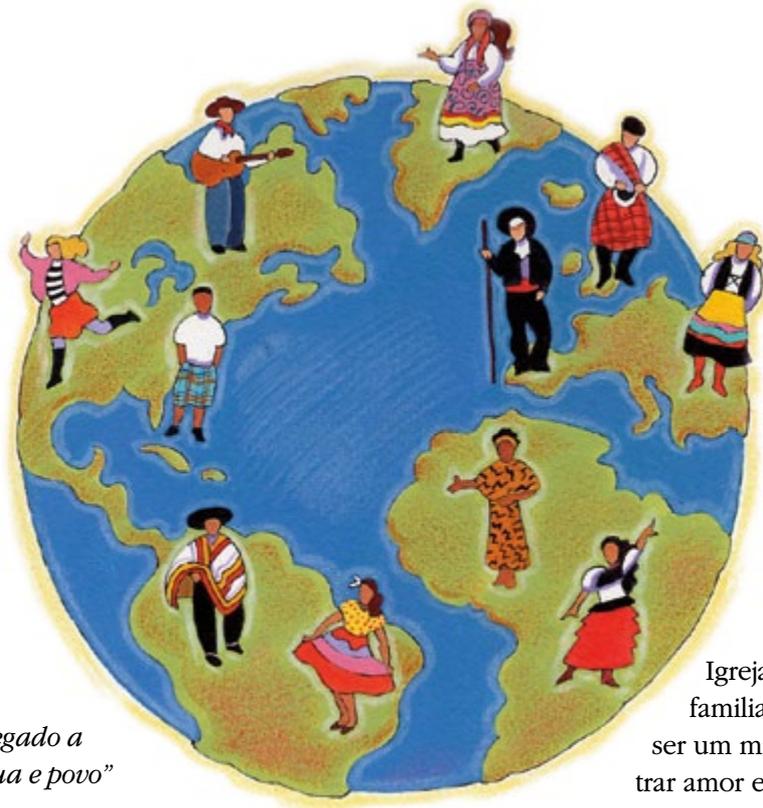
“Você nunca está perdido se consegue ver o templo.”

Élder Gary E. Stevenson, dos Setenta, “Lares Sagrados, Templos Sagrados”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 101.



Você pode usar esta lição e atividade para aprender mais sobre o tema da Primária deste mês.

O Evangelho Será Pregado **EM TODO O MUNDO**



Ana Maria Coburn e
Cristina Franco

“E este evangelho será pregado a toda nação e tribo e língua e povo” (D&C 133:37).

Você já pensou que poucas pessoas no mundo têm as bênçãos que você tem por pertencer à verdadeira Igreja de Jesus Cristo? Muitas pessoas não sabem que são filhos e filhas do Pai Celestial e que podem orar a Ele e Ele responderá. Não sabem das bênçãos que podem desfrutar por causa do evangelho. O Pai Celestial deseja que compartilhem o evangelho com todas as pessoas.

Por haver tantas pessoas que precisam ouvir a respeito do evangelho, missionários são chamados para servir em diferentes partes do mundo. Os missionários ensinam às pessoas o que elas precisam saber e fazer para voltar a viver com o Pai Celestial e Jesus Cristo.

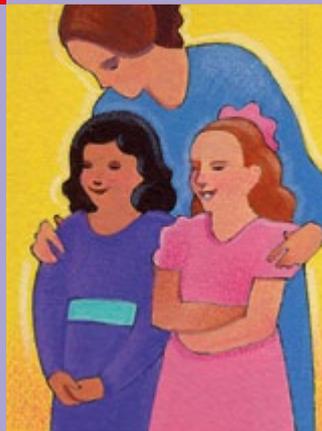
O Presidente Thomas S. Monson disse que você pode-se preparar para ser um missionário agora, quando ainda é jovem. Você pode convidar seus amigos para vir à

Igreja, às atividades ou à noite familiar. A melhor maneira de ser um missionário agora é mostrar amor e ser um bom exemplo para seus amigos.

Atividade

Cole a página 65 sobre um papel mais firme ou papelão e recorte os 16 cartões. Coloque os cartões virados para baixo em uma superfície plana. Revezem-se virando dois cartões por vez, tentando encontrar os cartões com a palavra e a figura correspondentes. Enquanto brinca, pense nas coisas que pode fazer para ser um missionário agora. ■

LEVAR UM AMIGO PARA A PRIMÁRIA



CONSERVA TUA ROTA



“ESTE EVANGELHO SERÁ PREGADO A TODA NAÇÃO.”



ÉLDERES



SÍSTERES



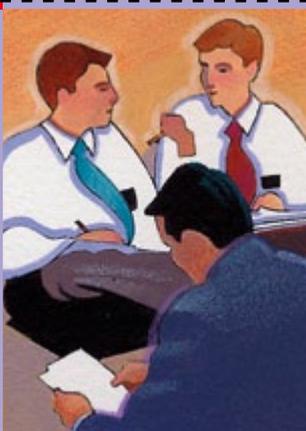
BATISMO



ESCRITURAS



CENTRO DE TREINAMENTO MISSIONÁRIO



“E partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração” (Atos 2:46).

Um Jogo no Jantar

Rene Riding

Inspirado numa história verdadeira

O cheiro gostoso de molho de macarrão enchia o ar enquanto Joseph e sua família sentavam-se para o jantar de domingo. O pai fez a oração e a comida começou a ser servida.

“Vamos brincar de Citações de Filmes!”, Joseph falou.

Citações de Filmes era seu jogo favorito para jogar à mesa de jantar. A mãe, o pai e suas duas irmãs, Jill e Júlia, gostavam do jogo também. Uma pessoa dizia uma frase de um filme que a família já assistira. Depois cada um tentava ser o primeiro a adivinhar de que filme era a frase.

“Talvez fosse melhor jogarmos um jogo diferente”, disse a mãe. “Já que hoje é domingo, talvez devêssemos jogar Citações das Escrituras.”

“O que é isso?” Joseph perguntou.

“Eu falo uma citação das escrituras, e todos vocês tentam adivinhar quem a disse”, explicou a mãe.

“Parece chato”, disse Joseph. “Além disso, eu não sei nenhuma citação das escrituras.”

“Primeira!”, pediu Jill. “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor.”

Júlia rapidamente levantou a mão.

“Foi Néfi!”





“Você adivinhou, Júlia. Agora é sua vez de dizer uma”, Jill disse.

“Deixe eu ver... (...) Certo, adivinhem esta, se puderem: ‘Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!’”

Desta vez o pai levantou a mão. “Foi o que o Pai Celestial disse a Joseph Smith no Bosque Sagrado.”

“Isso mesmo”, Júlia disse. “Sua vez, Papai!”

Joseph começou lentamente a sentar-se mais ereto na cadeira.

“Agora vou dizer uma bem difícil”, disse o pai. “Que tal esta: ‘Deixa ir o meu povo.’”

Joseph levantou a mão. “Eu sei! Foi Moisés quem disse isso. Essa foi fácil.”

“É isso mesmo. Agora você diz uma”, disse o pai.

Joseph repousou o queixo na mão. Depois, um sorriso encheu seu rosto quando se lembrou da aula da Primária daquela manhã. A irmã Morris falou sobre a vez em que os discípulos de Jesus tentaram manter algumas crianças longe Dele. “‘Deixai vir os meninos a mim’”, disse Joseph.

Novamente Júlia levantou a mão. “Jesus disse isso.”

“Você acertou!”

Eles jogaram até terminar o jantar.

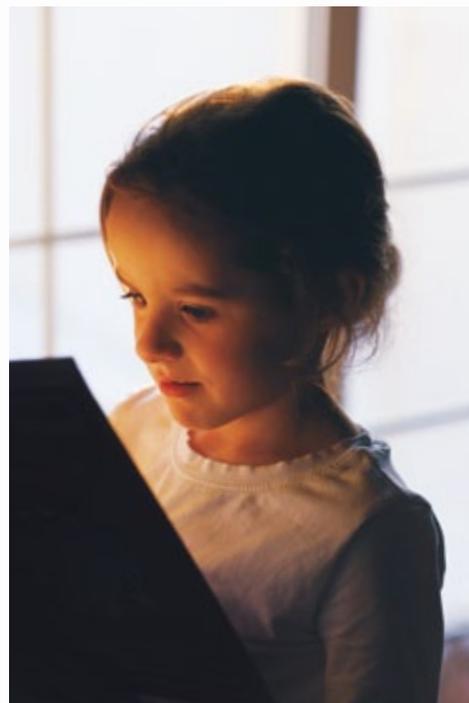
Mais tarde, naquela noite, quando a mãe colocava Joseph para dormir, ele disse: “Não achei aquele jogo tão ruim assim”.

“Você disse uma citação muito boa hoje”, a mãe falou.

“Obrigado.” Podemos jogar novamente no próximo domingo?”

“É uma ótima ideia”, disse a mãe. Ela deu-lhe um abraço e um beijo e saiu do quarto.

Joseph aconchegou-se debaixo do cobertor, sorrindo. Teve início assim, uma nova tradição familiar de domingo. ■



Familiarizem-se com as lições que as escrituras ensinam. (...) Estudem-nas como se fossem dirigidas a vocês, porque, na verdade, são.”

Presidente Thomas S. Monson, “Dê o Melhor de Si”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 67.

COMO JOGAR CITAÇÕES DAS ESCRITURAS

Eis aqui três diferentes maneiras de jogar Citações das Escrituras:

- Tentem jogar como a família de Joseph fez, dizendo o nome da pessoa que fez a citação.
- Tentem descobrir o livro de escritura onde a citação é encontrada. Por exemplo, “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor” encontra-se em 1 Néfi.
- Fale o nome de um dos livros das escrituras e depois peça aos outros que digam uma citação ou história daquele livro. Por exemplo, o livro de Éter contém a história dos Jareditas cruzando o oceano.



Jesus Ensina Como Tratar o Próximo



SAMARITANOS

As pessoas de Samaria moravam em uma área a oeste do Rio Jordão. Parte de sua descendência era judia. Os samaritanos adoravam Jeová, mas haviam modificado alguns mandamentos. Os judeus se achavam melhores do que os samaritanos.

Diane L. Mangum

Os judeus e os samaritanos não conviviam bem uns com os outros. Os judeus não gostavam do povo que vivia em Samaria. Eles se achavam melhores que os **samaritanos** e tentavam não viajar pelas terras deles. Se vissem samaritanos, não conversavam com eles.

Mas Jesus ensinou que devemos tratar as pessoas exatamente como gostaríamos de ser tratados. Será que isso significa tratar bem as pessoas, mesmo que você não as conheça ou que elas sejam do grupo dos samaritanos?

Jesus disse que devemos amar nosso próximo. Mas o próximo a que Ele se referia era quem morasse perto ou alguém que fosse como você? Jesus contou uma história para ajudar as pessoas a entender

como elas deviam tratar o próximo.

Na história, um judeu estava viajando na estrada que ligava Jerusalém a Jericó. Era uma estrada perigosa em que havia muitos morros íngremes. Ladrões frequentemente se escondiam atrás das grandes pedras e tentavam parar e roubar os viajantes.

Os ladrões atacaram esse homem e o machucaram muito. Levaram suas roupas e deixaram-no jogado ao lado da estrada, quase morto.

Um **sacerdote** que passava pela



SACERDOTES E LEVITAS

Sacerdotes e levitas eram judeus que serviam no templo. Esperava-se que agissem corretamente e dessem um bom exemplo aos outros.

A REGRA DE OURO

O ensinamento de Jesus para fazermos aos outros o que gostaríamos que fizessem a nós é chamado de Regra de Ouro. Quando seguimos essa regra, somos felizes e ajudamos os outros a ser felizes também.



estrada viu o homem ferido. Mas ele rapidamente foi para o outro lado da estrada e seguiu seu caminho.

Depois, um **levita** passou e viu o homem ferido. Ele também foi para o outro lado da estrada e apressou-se, não parando para ajudar.

Por último, um homem de Samaria passou por ali. Quando ele viu o judeu que havia sido atacado, sentiu compaixão por ele e parou para ajudar.

O samaritano lavou e atou as feridas do homem, colocou-o sobre

sua mula e o levou para uma hospedaria, onde ele poderia descansar e alimentar-se. O samaritano pagou ao hospedeiro para cuidar do homem ferido até que ele se recuperasse.

O samaritano demonstrou bondade e misericórdia pelo homem ferido. Ele o tratou como se trata alguém próximo.

Jesus deseja que tratemos os outros como o bom samaritano fez. ■

Extraído de Lucas 10:25–37.

Convite a Jacó

Chad E. Phares

Inspirado numa história verídica

“Portanto, se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho” (D&C 4:3).



3. Eric e Jacó passaram bons momentos na Igreja. Aprenderam sobre a oração e cantaram durante o tempo de compartilhar. Eric ficou feliz de ter convidado Jacó.



4. Na semana seguinte, Eric telefonou para Jacó novamente.



5.



6.



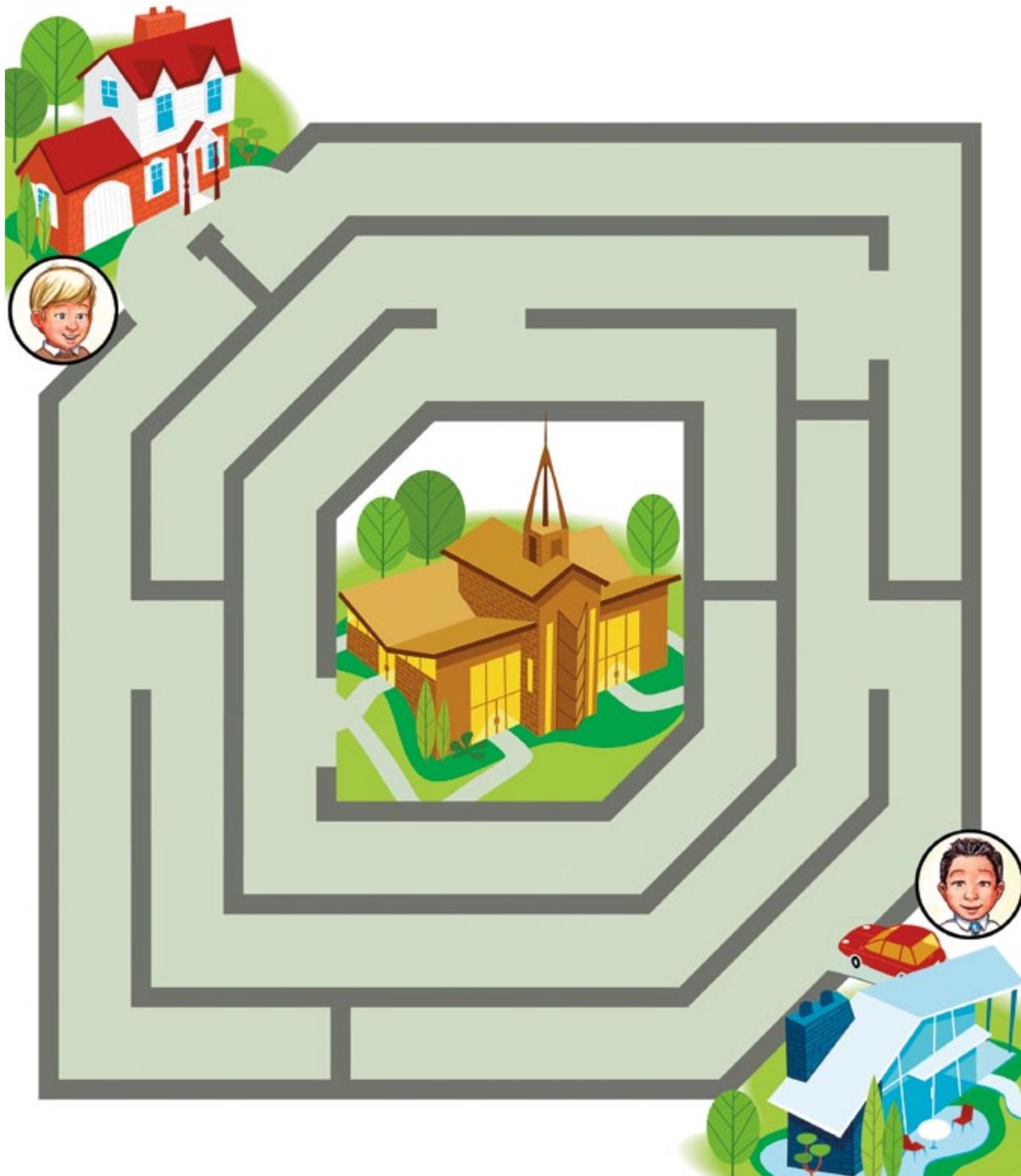
7. Eric telefonou para Jacó na semana seguinte.



8. Eric ficou feliz por Jacó ter ido à Igreja com ele novamente. Eric sabia que Jacó podia escolher por si mesmo se iria à igreja ou não, mas ele sempre convidaria Jacó para dar a ele a oportunidade de escolha.

Ir à Igreja

Eric e sua família vão pegar Jacó e levá-lo à igreja com eles. Ajude Eric a encontrar o caminho para a casa de Jacó e depois para a capela.



Fazer um Novo Amigo

Val Chadwick Bagley



O menino da figura convida outro menino para brincar com ele e seus amigos. Veja se consegue encontrar os itens a seguir na figura: ancinho, banana, band-aid, caneta marca-texto,

despertador, envelope, escada, escova de dentes, joaninha, minhoca, ovo rachado, peixe, pente, pincel, raquete de tênis, relógio de pulso, vara de pescar e xícara.

Todos São Chamados a Servir

Heather Whittle Wrigley

Revistas da Igreja

A Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias solicitou a todas as suas unidades que comemorem o 75º aniversário do Plano de Bem-Estar da Igreja, organizando, durante 2011, seu próprio dia de serviço.

“O serviço pode ser prestado em qualquer época até o fim deste ano, e sua duração pode ser flexível, dependendo do serviço prestado”, como consta na carta da Primeira Presidência.

O chamado a servir é uma resposta ao discurso do Presidente Henry B. Eyring da última conferência geral.

“O sentimento de união vai multiplicar os bons efeitos do serviço que vocês prestarem”, disse o Presidente Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência. “E esse sentimento de união na família, na Igreja e na comunidade vai crescer e tornar-se um legado duradouro, bem depois do término do projeto” (“Oportunidades de Fazer o Bem”, *A Liahona* e *Ensign*, maio de 2011, p. 25).

A Primeira Presidência forneceu aos membros diretrizes para o planejamento de projetos de serviço, inclusive convidando membros da comunidade e missionários de tempo integral para elaborar os projetos e participar deles, a fim de que famílias e pessoas individualmente sintam-se motivadas a participar. Incentivou-se também a divulgação dos projetos, a fim de suscitar a sensibilização e o interesse.

Muitas alas, ramos, distritos e estacas já atenderam ao chamado. Algumas equipes de serviço usaram seus coletes amarelos do Programa Mãos Que Ajudam, enquanto outros simplesmente arregaçaram as mangas; desde a doação de sangue até a limpeza dos edifícios da comunidade, a resposta dos membros tem sido muito animadora.

O Élder Walter F. González, da Presidência dos Setenta, que preside os assuntos da Igreja na Área América do Norte Sudeste, desafiou cada congregação de sua área a doar um dia de serviço em 2009.

A partir daí, todos os anos, os membros do sul dos Estados Unidos organizam dias anuais de serviço. O Élder González disse estar feliz ao ver que as congregações de

toda a Igreja terão essa oportunidade neste ano.

“Servimos porque isso é um atributo de Cristo, é uma oportunidade de tornar-nos um pouco como Ele é e de cultivar uma *atitude* de serviço — um hábito de servir por natureza”, disse ele. “Ao servirmos sem considerar a religião, denominação ou raça, nossas mãos que ajudam se tornarão mãos unidas, cultivando relacionamentos com a comunidade”.

Em Jacksonville, Flórida, EUA, onze congregações responderam ao chamado para servir, arrecadando alimentos e doando sangue no dia 16 de abril. Diversas capelas SUD serviram como locais de entrega dos alimentos doados, enquanto outras adaptaram locais para a doação de sangue.

Os membros da Ala Jonesboro, na Geórgia, EUA, reuniram-se no dia 14 de maio, na Majestosa Floresta de Carvalhos, local legendário onde foi filmado *E o Vento Levou*, empunhando serras elétricas, a fim de podar galhos quebrados.

Na última semana de abril, os santos da Califórnia e do Havaí, EUA, juntaram-se aos voluntários da comunidade para o dia anual do Programa Mãos Que Ajudam, da Igreja.

Em San Diego, Califórnia, EUA, 150 voluntários ajudaram a limpar 3.000 lápides do Parque Fort Rosecrans Memorial, um cemitério de veteranos.

Os santos dos últimos dias em Palos Verdes, Califórnia, EUA, fizeram parceria com uma organização sem fins lucrativos denominada Clean San Pedro [San Pedro Limp], a fim de varrer e limpar as ruas e calçadas da área central de San Pedro, juntando mais de uma tonelada de entulho e lixo.

O chefe da Clean San Pedro, Steve Kleinjan, disse: “Gostamos muito de trabalhar com esta Igreja. Eles trazem sempre um bom número de voluntários”.

Os membros da Estaca Charlotte Carolina do Norte Sul (EUA) responderam ao chamado da Primeira Presidência para um dia de serviço durante 2011, fazendo parceria com uma organização local de caridade, a fim de fazer



Nota do Editor: O Departamento de Bem-Estar da Igreja está recebendo narrativas de membros que participaram de um dia de serviço durante 2011 atendendo à convocação da Primeira Presidência. Para compartilhar suas experiências, acesse providentliving.org, clique em **75 Anos de Autossuficiência e Serviço** e em **Dia de Serviço**, na margem esquerda e, por fim, no botão **Compartilhar** sob “Compartilhe Sua Atividade de Serviço”.



um movimento para organizar cestas de boas-vindas.

Mais de 2.000 sacos de papel contendo uma lista de itens de primeira necessidade foram distribuídos por toda a comunidade. Uma semana depois, cerca de 130 voluntários passaram 150 horas recolhendo os sacos e doando os itens a famílias que passaram da condição de sem-teto para habitantes de novas casas.

As crianças da Primária confeccionaram cartazes de “Bem-Vindos ao Lar” para as famílias.

Na Geórgia, EUA, os membros da Ala Griffin reuniram-se no sábado, 21 de maio, a fim de limpar o interior e exterior de um abrigo local para sem-tetos, a Casa da Esperança.

Em Clinton, Missouri, EUA, os santos dos últimos dias reuniram-se para limpar o Zoológico Jackson, fertilizando os canteiros, pintando e consertando os equipamentos.

O Élder González salientou que o serviço dos membros abençoará tanto os que são da Igreja como os que não são membros.

“Existem muitas maneiras diferentes de servir e criar laços com a comunidade”, disse ele. “E, ao servirmos aos outros, também veremos a mão do Senhor na vida de nossos membros.” ■

Membros na Califórnia, EUA, limpam sua cidade.

A Igreja Vai Reconstituir o Local da Restauração do Sacerdócio

A Primeira Presidência anunciou planos para restaurar o local histórico conhecido antigamente como Harmony (perto da atual Cidade de Susquehanna), Pensilvânia, EUA, onde o Profeta Joseph Smith traduziu grande parte do Livro de Mórmon, e João Batista restaurou o Sacerdócio Aarônico, em 1829.

O projeto incluirá a construção de edifícios históricos e o ambiente rural de Harmony, assim como monumentos comemorando a restauração do Sacerdócio Aarônico e o de Melquisedeque, em 1829. Espera-se que a abertura do terreno se dê em 2012, e estima-se que o projeto levará dois anos para ser concluído.

Harmony, Pensilvânia, foi o local em que Joseph Smith traduziu grande parte do Livro de Mórmon, entre 1827 e 1830. Ali o profeta recebeu quinze das primeiras revelações contidas em Doutrina e Convênios.

No mesmo local, conforme registrado em Joseph Smith—História 1:66–75, Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam o Sacerdócio Aarônico de João Batista, em 1829. Pedro, Tiago e João conferiram-lhes o Sacerdócio de Melquisedeque em um local

próximo, pouco tempo depois.

Mark Staker, pesquisador sênior do grupo de locais históricos do Departamento de História da Igreja, disse que o departamento já iniciou pesquisas arqueológicas para identificar o local de alguns dos edifícios originais da área.

“Estamos buscando restaurar a casa onde Joseph e Emma moraram em Harmony, assim como o local de nascimento de Emma Smith e a casa da família dela”, disse ele.

Já existe uma escultura do Profeta Joseph Smith e de Oliver Cowdery recebendo o Sacerdócio Aarônico no sítio de 36 hectares. Estão sendo feitos projetos para novos monumentos. Existem também planos para a construção de um centro de visitantes no local.

Os líderes da Igreja convidaram os membros interessados a fazerem uma pequena contribuição única para o projeto. Isso pode ser feito especificando-se “Local da Restauração do Sacerdócio” na categoria “Outros”, na papeleta de dízimo que se encontra disponível com os bispos e presidentes de ramo. ■



Um sítio de 36 hectares na Pensilvânia está sendo restaurado para comemorar a restauração do sacerdócio e a tradução do Livro de Mórmon.

História da Igreja no Mundo

Diversos departamentos da Igreja trabalham com historiadores, arquitetos, arqueólogos, advogados, artesãos, empreiteiros e jardineiros, a fim de preservar locais de significado histórico em toda a Igreja. Esses locais se enquadram em três categorias:

Locais Históricos são lugares onde ocorreram acontecimentos de grande significado para a história da Igreja, como a fazenda de Joseph Smith ou a histórica Kirtland. Vinte e quatro lugares históricos destacam-se nos Estados Unidos, e um local fora dos Estados Unidos — Capela Worcestershire’s Gadfield Elm, a primeira capela de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na Inglaterra.

Marcos Históricos, dos quais existem cerca de cinquenta, compreendem templos, tabernáculos e capelas, que são diferentes em seu valor arquitetônico e estético.

Outros Marcos Históricos. Finalmente, visto que nem todo local importante pode ser restaurado, esses marcos históricos — mais de 100 deles — identificam outros lugares que a Igreja deseja preservar no coração e na mente dos santos dos últimos dias. Os marcos podem também designar áreas (como o local do Templo de Far West) onde não há informações suficientes para restaurar o local com exatidão. Existem dezenas de marcos históricos internacionais.

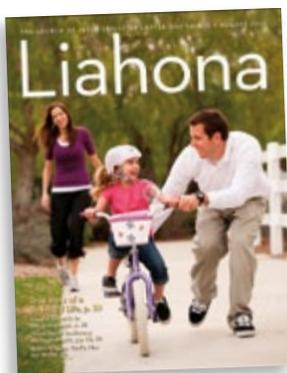
A *Liahona* Expande Ofertas On-Line

A Igreja está trabalhando para aperfeiçoar o acesso on-line aos materiais traduzidos em idiomas além do inglês, mais particularmente *A Liahona*, a revista internacional da Igreja.

O objetivo é que, no final de 2011, cada mês em que *A Liahona* for publicada em um idioma específico, os membros da Igreja possam acessar a edição inteira on-line em formato PDF, assim como as seções separadas da revista em formato de apenas texto. Isso se aplicará apenas às revistas publicadas de abril de 2011 em diante.

A Igreja está também trabalhando para publicar on-line, regularmente, a Mensagem da Primeira Presidência e a das Professoras Visitantes em 80 idiomas. Essas mensagens são tradicionalmente incluídas na revista *A Liahona* ou publicadas como itens separados para idiomas em que *A Liahona* ainda não se encontra disponível.

Com início na edição de junho de 2011, o áudio de todo o material impresso em *A Liahona* será gravado e colocado on-line, em espanhol e em português. Além disso, os quatro



primeiros números de 2011 serão gravados retroativamente. As versões em áudio de *A Liahona* em outros idiomas logo estarão disponíveis.

A quantidade de material das conferências gerais traduzido e disponível on-line também está aumentando. Para a conferência geral de abril de 2011, os discursos foram traduzidos em 92 idiomas. Versões em áudio de todos os discursos encontram-se disponíveis no site conference.lds.org. A revista *A Liahona* publica a versão impressa em 33 desses idiomas. Esses discursos se encontram disponíveis no sumário da edição de maio de 2011 de *A Liahona* no site liahona.lds.org

Também está em andamento um projeto de publicação dos materiais da conferência geral on-line, desde 1990 até o presente, em 25 idiomas. A partir de 1990, se uma sessão da conferência geral foi publicada nas revistas da Igreja em um desses 25 idiomas, será escaneada e colocada on-line nos formatos PDF e HTML. ■

Logotipo da Igreja Publicado em 100 Idiomas

Com a liberação recente do logotipo da Igreja em bósnio, macedônio, montenegrino, persa, tshiluba e yapês, esse identificador da Igreja tem sido atualmente publicado em mais de 100 idiomas.

O projeto iniciou-se em dezembro de 1995, quando o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) determinou que fosse adotado um novo logotipo da Igreja. O logo foi projetado de modo que o nome do

Salvador fosse a característica mais destacada no nome oficial da Igreja e, a partir daí, foi traduzido e composto em vários idiomas.

Visto que o nome e o logotipo da Igreja são importantes identificadores — e por serem marcas registradas ou protegidas de uma ou de outra forma no mundo inteiro — a Igreja criou diretrizes para o uso apropriado do nome e do logotipo.

As unidades locais podem usar o nome escrito da Igreja (não o logotipo), quando forem atendidas todas as seguintes condições:

- A atividade ou função à qual o nome está associado seja oficialmente patrocinada pela unidade — por exemplo, um programa da reunião sacramental.
- O nome da unidade local seja usado como uma introdução ao nome da Igreja.
- O tamanho e o estilo da fonte não imite nem se assemelhe ao do logotipo oficial da Igreja.

O logotipo oficial da Igreja só deve ser usado para itens aprovados pelo Departamento de Correlação da sede da Igreja, como os seguintes:

- Publicações e artigos de escritórios oficiais da Igreja.
- Plaquetas de nomes de missionários.
- Letreiros exteriores de capelas.

O logotipo não pode ser usado como um elemento decorativo ou protetor de tela de computador. Também não pode ser usado de qualquer modo pessoal, comercial ou promocional. ■

Site Leva a Loja da Igreja aos Membros no Mundo Inteiro

Com o acréscimo de três idiomas ao site store.lds.org, o acesso aos materiais da Igreja acaba de tornar-se muito mais fácil para milhares de membros. Esse site, que substituiu o ldscatalog.com, foi liberado originalmente em inglês, russo e espanhol, mas agora se acha disponível também em francês, alemão e italiano.

Materiais do evangelho — auxílios didáticos, música, mídia, arte, garments, roupas do templo e outros recursos — não têm custo de frete onde quer que o site esteja disponível.

Há planos para que, no futuro, o store.lds.org seja posto à disposição em chinês, japonês, coreano e português.

Liberadas Atualizações para o App Biblioteca do Evangelho

A Igreja liberou atualizações para o app [aplicativo] Biblioteca do Evangelho para o Android, iPad e iPhone no site mobile.lds.org.

Enquanto o aplicativo para Android anterior oferecia apenas algumas publicações, a atualização fornece acesso a revistas, manuais e outros materiais da Igreja.

A atualização do aplicativo para iPad e iPhone permitirá aos usuários sincronizar anotações das escrituras entre o app portátil e o My Study Notebook [Meu Caderno de Estudos] no LDS.org, tornando possível ver anotações, destaques e rótulos, tanto on-line como em um dispositivo móvel. ■



O Templo de Atlanta Geórgia

Os Membros Comemoram 50 Anos da Igreja nas Filipinas

A fim de comemorar os 50 anos da rededicação das Filipinas para a pregação do evangelho, milhares de santos se reuniram na Cidade de Quezon para participar de um espetáculo cultural do Jubileu, no dia 30 de abril, e de uma conferência de área, em 1º de maio.

Dezenove estacas reuniram-se no sábado, a fim de celebrar a rica herança cultural e o crescimento da Igreja nas Filipinas, por meio da música e da dança. No domingo, 8 de maio, os membros reuniram-se em uma conferência de âmbito nacional com os líderes locais e as Autoridades Gerais, via satélite.

USNS Comfort Oferece Ajuda em Doze Localidades

Em abril, o USNS *Comfort*, navio de serviços médicos, zarpuou em direção a doze locais do Caribe, América Central e América do Sul, a fim de levar cuidados médicos e treinar profissionais da área médica.

Voluntários da Igreja, da Marinha dos Estados Unidos e de outras organizações de ajuda, proporcionarão serviços humanitários e ensinarão técnicas que ajudarão as pessoas a ajudarem a si mesmas, depois que o navio se for.

O Templo de Atlanta Abre as Portas após Celebração e Rededicação

Depois de um fim de semana de celebração cultural e de duas sessões de rededicação, pelo Presidente Thomas S. Monson, no domingo, o Templo de Atlanta Geórgia, EUA, abriu suas portas no dia 3 de maio de 2011, para a retomada dos trabalhos. Além do Presidente Monson, o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, e os Élderes Walter F. González e William R. Walker, ambos dos Setenta, assistiram à rededicação.

O templo, originalmente dedicado em 1983, fechou em 1º de junho de 2009 para a realização de uma grande reforma. ■

DVD do Velho Testamento Lançado em Novos Idiomas

O conjunto de DVDs de Recurso Visual do Velho Testamento encontra-se agora disponível em onze idiomas, e em breve estará disponível em outros dez idiomas.

Os DVDs estão disponíveis a partir de agora em alemão, cantonês, espanhol, francês, inglês, italiano, linguagem norte-americana de sinais, mandarim, português, samoano e ucraniano; e até o final do ano, em dinamarquês, finlandês, holandês, indonésio, norueguês, russo, sueco, tagalo, tailandês e tonganês.

O conjunto de três DVDs tem mais de 300 recursos visuais e 54

vídeos para ajudar os membros em seu estudo do Velho Testamento, e encontra-se disponível nos centros de distribuição ou no site store.lds.org.

Combinação Tríplice Disponível em Samoano

Uma edição samoana da combinação tríplice das escrituras — o Livro de Mórmon; Doutrina e Convênios, e a Pérola de Grande Valor, incluindo ainda o Guia para Estudo das Escrituras, um auxílio para estudo, encadernados juntos — está agora disponível por meio dos centros de distribuição e no site store.lds.org. ■

COMENTÁRIOS

Uma Bênção Imensurável

A Igreja não tem um ramo na cidade em que moramos, e é difícil passar a semana inteira sem nenhum contato com outros membros. Ler um artigo ou discurso na revista *A Liahona* é como se a pessoa que o escreveu estivesse falando diretamente para nós. Ter em nosso lar as palavras do profeta é uma bênção imensurável. Sentimo-nos, dessa forma, muito ligados à Igreja, embora estejamos fisicamente distantes de uma capela.

Fábio André Haab, Brasil

O Conselho Dá-me Força e Fé

Obrigada pela grande bênção trazida pela revista. A cada mês, encontro mensagens que me tocam o coração. Os conselhos

que recebemos dos membros do Quórum dos Doze Apóstolos dão-me forças e me enchem o espírito de fé.

Dorris Cantor, Honduras

Um Canal para Respostas

Uma de minhas metas é ler mensalmente a revista *A Liahona*. Cada uma das partes da revista me ajuda a tornar-me mais como Jesus Cristo. Ela é um dos canais pelos quais o Senhor responde a minhas orações. ■

Gilberto Júnior de Paula Rodrigues, Brasil

Envie seus comentários e suas sugestões para liahona@ldschurch.org. Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou clareza.

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se alguns exemplos.

“Paz em Tempos Trabalhosos,”

página 12: Antes de ler o artigo, você pode pedir aos membros da família que relatem alguns desafios específicos que enfrentam.

Use, então, as sugestões do Élder Malm para discutir meios de encontrar paz durante as provações.



“A Ordenança do Selamento Une as Famílias

Eternamente,” página 16: Antes de ler o artigo, você pode convidar a família a debater o que significa a palavra *promessa*. Leia Doutrina e Convênios 82:10 e comente por que é tão importante fazer promessas ao Senhor e cumpri-las. Ao lerem juntos o artigo, preste testemunho a respeito de como o cumprimento dos convênios tem abençoado sua vida.

“Dever para com Deus com o Papai,”

página 54: Inspirando-se neste artigo, você pode começar a trabalhar em uma atividade do Dever para com Deus, ou do Progresso Pessoal, mesmo que não tenha filhos adolescentes (você pode encontrar o material nos sites DutyToGod.lds.org e PersonalProgress.lds.org). Se você já tem filhos adolescentes participando, uma ideia seria que os pais trabalhassem com as filhas, e as mães, com os filhos.

“O Evangelho Será Pregado em Todo o Mundo,”

página 64: Além de usar o jogo da memória para as crianças menores da família, você poderia cantar “Chamados a Servir” (*Hinos*, nº 166). Você poderia desenvolver um plano missionário na família, incluindo metas de como convidar uma família para atividades da Igreja ou escrever cartas aos jovens de sua ala que estão servindo missão. ■

BÊNÇÃOS DO TEMPLO HOJE E ETERNAMENTE

Stacy Vickery

Lembro-me de ver gravuras do templo quando era muito pequena. Apesar de ser muito jovem para entender as bênçãos do templo, eu sabia que gostaria de ir lá um dia. Nas Moças, comecei a entender as bênçãos que receberia no templo. Naquela época, minha família era menos ativa, e eu orava todos os dias para que pudéssemos ser selados para a eternidade.

No outono de 1993, duas semanas antes de eu completar dezoito anos, minha família foi ao templo. Lembro-me do que senti no Templo de Provo Utah, quando meu pais, meus irmãos e eu fomos selados como família eterna. Ao sair do templo naquele dia, pensei ter entendido as bênçãos que ele me proporcionava.

Dois anos mais tarde, no verão de 1995, eu estava noiva e iria me casar, então fui ao templo para receber minha investidura. Como foi maravilhoso receber outra bênção do templo! Três dias após receber minha investidura, fui selada a meu marido pelo tempo e toda eternidade no Templo de Manti Utah. Recebi outra bênção que não havia ainda vivenciado — meu marido e eu podíamos ser uma família eterna. Novamente pensei que havia recebido todas as bênçãos do templo.

Seis anos depois do casamento, descobrimos que nossa família iria aumentar. Estávamos muito felizes de criar nosso filho e ensinar a ele o evangelho. Mas com 24 semanas de gravidez, nosso bebê nasceu já lutando



Meu entendimento das bênçãos do templo aumenta quanto mais eu preciso delas.

pela vida. Oito semanas depois, ele retornou para o Pai Celestial. Quando o segurei pela última vez, reconheci ali outra maravilhosa bênção do templo: nosso filho havia nascido no convênio e seria nosso eternamente.

Oito meses depois da morte de nosso filho, recebemos um telefonema dos Serviços Familiares SUD dizendo que uma jovem mãe escolhera dar seu bebê para que nós o adotássemos. Sabendo que não podíamos mais ter nossos filhos biológicos, ficamos muito felizes.

Quando nossa garotinha completou seis meses de idade, terminamos o processo de adoção e a levamos ao templo para ser selada a nós. Quatro anos após nossa filhinha vir para nossa família, outra jovem escolheu-nos para ser os pais de seu doce filhinho. Novamente tivemos a bênção de levar um bebê de seis meses ao templo. Nunca me esquecerei do que senti ao ver meus filhos, todos de branco, no templo com meu marido e eu, sendo selados a nós para a eternidade.

Agora reconheço que eu não entendi todas as bênçãos que o templo podia oferecer quando eu estava nas Moças ou quando fui selada ao meu marido e mesmo quando nosso filho faleceu. E mesmo que eu reconheça as muitas bênçãos que tive durante esses anos, agora entendo que o templo é um lugar de bênçãos *eternas*, bênçãos que receberemos nesta vida e na eternidade. Algumas delas podemos reconhecer facilmente hoje, e outras nos ensinarão, fortalecerão nosso testemunho e nos ajudarão, algum dia, a voltar a nosso lar eterno.

O templo é um lugar de paz e consolo, alegria e renovação. Sou mais grata do que nunca pelo templo e oro para que ao voltar lá, eu continue a aprender e a apreciar suas bênçãos. ■



Reflexões em Kirtland, de Al Rounds

No dia 3 de abril de 1836, domingo de Páscoa, Joseph Smith e Oliver Cowdery retiraram-se para o púlpito no recém-dedicado Templo de Kirtland e ajoelharam-se em oração. Após orarem, Jesus Cristo apareceu-lhes e disse:

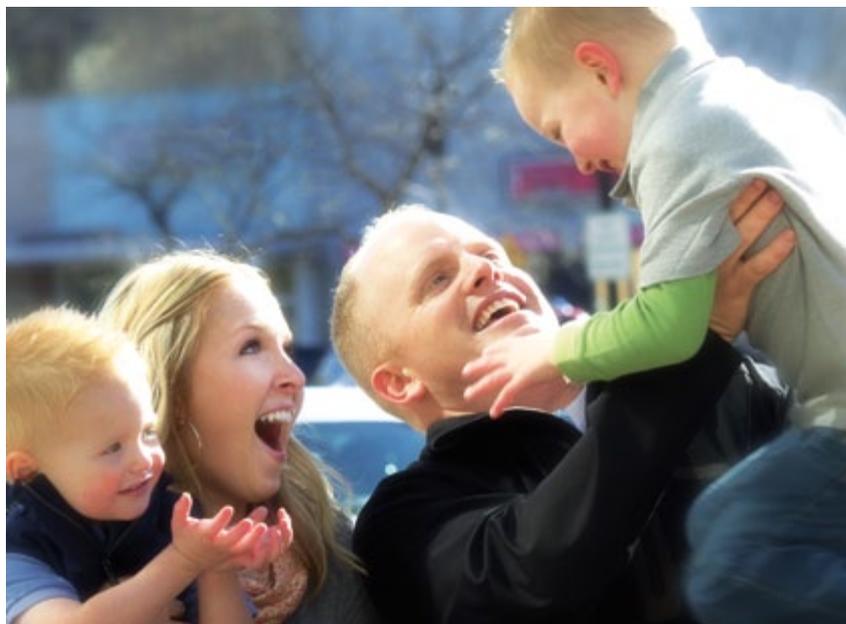
“Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso advogado junto ao Pai.

Eis que perdoados vos são vossos pecados; estais limpos diante de mim; portanto erguei a cabeça e regozijai-vos.

Que se regozije o coração de vossos irmãos e o coração de todo o meu povo, que, com sua força, construiu esta casa ao meu nome.

Pois eis que aceitei esta casa e meu nome aqui estará; e manifestar-me-ei a meu povo com misericórdia nesta casa. (...)

E a fama desta casa espalhar-se-á por terras estrangeiras; e este é o princípio da bênção que será derramada sobre a cabeça de meu povo. Assim seja. Amém” (D&C 110:4–7, 10).



“Se vivermos as leis pertinentes ao casamento celestial, seremos capazes, com nosso cônjuge e nossa família, de ter um pedacinho do céu na Terra”, ensina o Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos. “E, ao vivermos essas leis, colocaremos em prática as mesmas leis vigentes no céu.” Ver “Um Pedacinho do Céu na Terra”, p. 22.